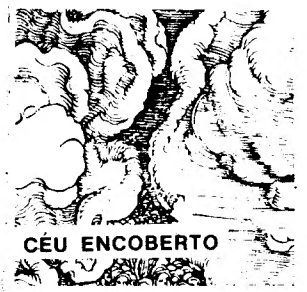
Diário de Lisboa

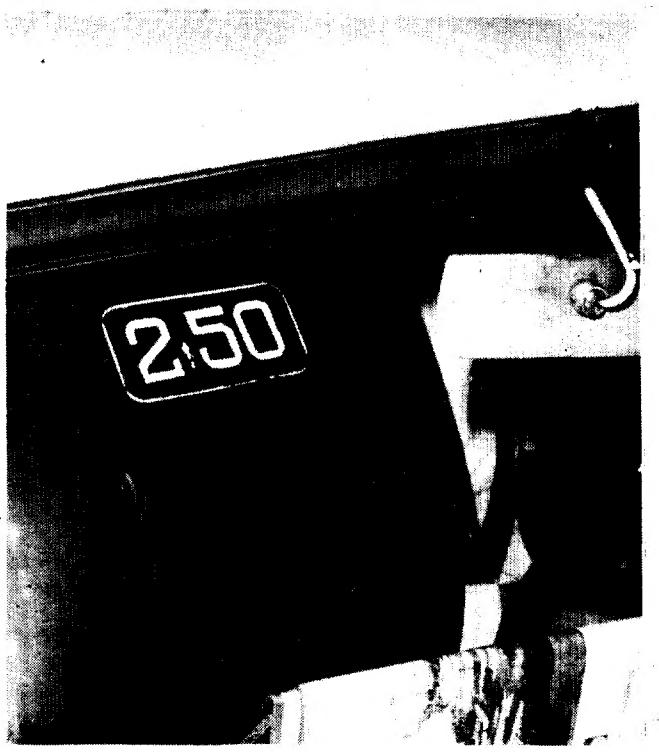
FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

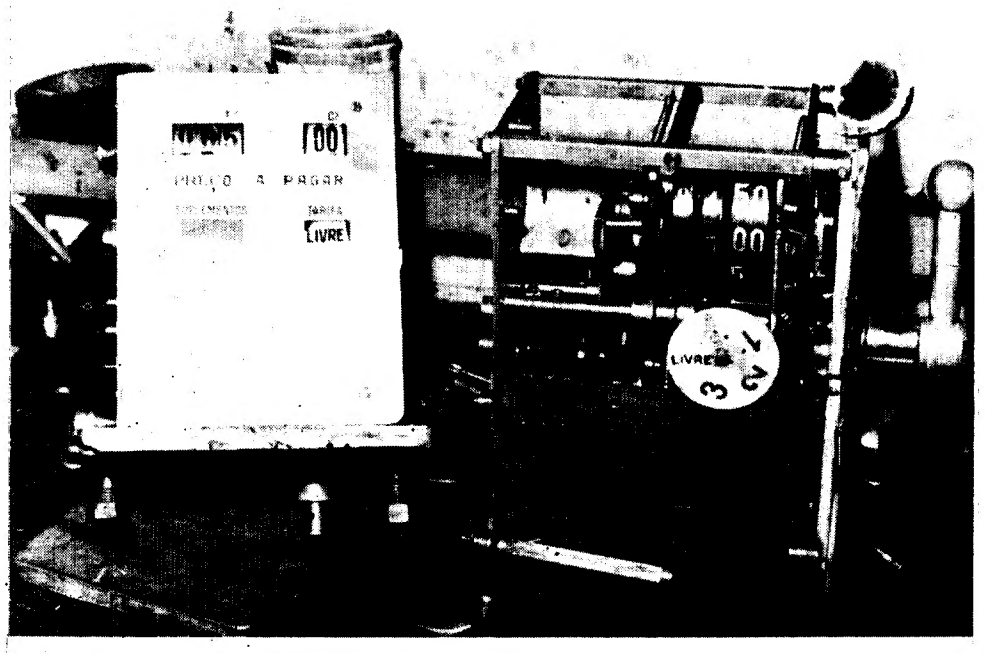
SÁBADO, 10 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18 008 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



1.500 CONTOS PARA ADAPTAR OS TAXÍMETROS

Táxis mais caros só dentro de um mês, segundo apurámos junto das entidades competentes. Entretanto, as alterações a introduzir nos taxímetros, velho mecanismo de milhares de anos inventado pelos chineses, ainda vão demorar, além de se prever que venham a custar uns contos de réis aos industriais de táxis (totalidade calculada em 1500 contos). Até Março, mas nada é ainda certo, continuaremos a pagar os vinte e cinco tostões e a pedir «dois minutinhos» de espera por cinquenta centavos. Num belo dia do mês primaveril, o leitor verá o novo preço a descer nos taxímetros tal como indicamos na foto de baixo. (Pag. 10).





A CRISE DO DÓLAR

APELO DE BRANDT À CASA BRANCA

O chanceler Willy Brandt recorreu ontem à linha directa de emergência com a Casa Branca para pedir protecção contra a inundação de dólares de que está a ser vítima a Alemanha Federal. Brandt falou também através de linhas directas com o presidente Pompidou da França e com o primeiro-ministro britânico Edward Heath. Simultâneamente, o chanceler enviou a Paris o seu ministro das Finanças, Helmut Schmidt, para aí conferenciar sobre a crise do dólar com os seus homólogos francês e britânico. Desde o dia 1 de Fevereiro, o Banco Federal Alemão comprou já 6200 milhões de dólares rejeitados por bancos e outras casas de negócios que receiam a desvalorização da moeda americana. Segundo Brandt e Schmidt, os americanos devem tomar uma atitude ou, a alternativa, os nove países do Mercado Comum desvalorizam simultâneamente o dólar, de acordo com as suas próprias moedas. Entretanto em Tóquio, o mercado de câmbios foi hoje encerrado. (R., UPI-ANI e DL).

KISSINGER EM HANÓI

. Henry Kissinger chegou hoje a Hanoi com uma comitiva de 25 pessoas, vindo de Vientiane, onde travou conversações com o príncipe Souvanna Phouma, primeiro-ministro do Laos. Numa breve declaração feita à partida aos jornalistas, Kissinger disse esperar que a sua visita a Hanói fosse o início de relações inteiramente novas entre os EUA e o Vietname do Norte, que «inaugurariam uma era de paz para todos os povos da Indochina». Afirmou confiar que o acordo no Vietname seria muito em breve seguido por paz no Laos. Em Hanói, discutirá ainda auxílio americano para a reconstrução da Indochina, incluíndo o Vietname do Norte. Após três dias em Hanói Kissinger repousará durante 48 horas em Hong-Kong, antes de seguir para Pequim, onde permanecerá cinco dias, travando conversações com os dirigentes chineses. O enviado do presidente Nixon, após as declarações, recusou-se a responder a perguntas feitas por jornalistas presentes, antes de embarcar no avião. (R/DL).

O general António Francese, ministro da Defesa do Uruguai, pediu a demissão do seu cargo, o que foi aceite pelo presidente Bordaberry. A saída do Governo de Francese era pedida pelos chefes do exército e da aviação do país, pois fora a nomeação do general para aquela pasta que originara o atrito entre o presidente e os militares. O general Francese era o quarto ministro da Defesa do Uruguai nos últimos quatro meses. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

LEIA HOJE

«A Mosca», dezasseis páginas de um certo humor...

«O Preço e o Jogo da Produtividade», artigo de Jorge Fernandes

«Política Francesa e Opinião Pública» e «O que Significa Unidade no Vietname»

LEIA AMANHÃ

«Há Trinta Anos: A Batalha de Estalinegrado», pelo general Paul Batov.

«Emigrantes para o Canadá», de Al Martinez.

«Das Causas e dos Efeitos», uma «Carta do Brasil», por Chianca de Garcia.

«Os Ratos Roem a Cidade», reportagem.

Bairro social de Ramalde mais 3500 habitações

No último trimestre deste ano, começará a construção da primeira fase de um grupo de 3500 novas habitações de renda económica em Ramalde, cerca do Porto. Trata-se de uma iniciativa já prevista no plano de actividades para 1972, dentro do programa do III Plano de Fomento, relativa à ampliação de um grupo de casas económicas já existente no Viso. Todavia, a zona do Porto e toda a zona de influência pode e deve considerar-se, depois da região de Lisboa, o maior centro de atracção das populações. Face a tais circunstâncias e ao previsto no Plano de Urbanização da cidade do Porto foram revistos os estudos elaborados e levado a efeito um plano mais vasto, hoje anunciado pelo ministro das Obras Públicas durante a sua visita à capital do Norte. Assim, serão construídas cerca de 3500 habitações de diversas categorias, das quais 3000 serão de carácter social e as restantes de renda limitada e livres a levar a efeito pelo sector privado.

Este empreendimento ocupará uma área de 80 hectares

Continua na pag. 24

Aveiro vai ter uma feira internacional

A título experimental Aveiro terá a sua primeira feira internacional, iniciativa também prevista para outras cidades do País tais como: Portimão, Elvas, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo e Estremoz. A feira de Aveiro decorrerá entre 15 e 30 de Setembro estando previstas mostras de material sintético, móveis utensílios domésticos e material do mar. (Pag. 12).

EDIÇÃO DE 40 PAGINAS

DL/NACIONAL

O dr. João Ruella Ramos morreu há um ano

Faz amanhã um ano que faleceu o dr. João Ruella Ramos, pai do nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos que foi, ele próprio, durante largos anos, administrador da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». O seu desaparecimento deixou imensas saudades a todos os que, ao longo dos anos, trabalharam nesta casa e beneficiaram do seu convívio. Ele foi, sem dúvida, uma das grandes figuras do «Diário de Lisboa», um homem que juntamente com os seus familiares permitiu que este jornal jamais se afastasse da sua linha de rumo e mantivesse a sua posição inalterável como órgão de Imprensa independente, alheio a todas as tentativas de influência do exterior.

O dr. João Ruella Ramos é recordado não só por todos os que trabalham na Renascença Gráfica mas também, ainda hoje, pela gente humilde da sua terra natal, onde frequentemente se deslocava e a todos tratava com afecto e simplicidade.

Assinalando a passagem do primeiro aniversário da morte do dr. João Ruella Ramos, a sua família manda celebrar missa na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, (Parada dos Prazeres) amanhã pelas 18 e 30.

mini JORNAL

EXAMES EM CAMBRIDGE

As inscrições para os exames do «Lower» e «Proficiency» da Universidade de Cambridge deverão ser feitas entre 20 de Fevereiro e 8 de Março do corrente ano, no Instituto Britânico em Portugal, das 16 às 18 horas. O número de inscrições é limitado às acomodações disponíveis pelo que o prazo de inscrições poderá, por esse facto, ser encurtado.

Haverá ainda, dentro de dias, no citado Instituto uma exposição de livros sobre a preparação de professores na Grã-Bretanha e sobre o ensino da língua inglesa no Instituto Britânico.

PINTOR CHILENO

É inaugurada no dia 16, às 18 horas, numa das salas do Palácio Foz a exposição de pintura do artista chilleno Arturo Pacheco Altamirano.

MEDALHAS MUNICIPAIS

Realiza-se no próximo dia 17, às 13 horas, no Refeitório Municipal da D.S.T.E., a distribuição de medalhas de Assiduidade e Bons Serviços, acto que será presidido pelo presidente da Câmara de Lisboa.

TIMOR

Abrirá ao público na próxima segunda-feira o serviço telefónico com Timor. É encarregada da exploração a Companhia Portuguesa Rádio Marconi. O horário é de duas horas diárias — das 11 às 13 —.

SESSÃO CULTURAL

Decorre esta tarde, na Escola Preparatória de Francisco Arruda, uma sessão cultural constituída pela apresentação de grupos corais, narrativas de um conto pelo actor Filipe de La Féria, comentários semanais do director da Escola, série cinematográfica «Ensino Visual das Ciências» e um filme recreativo comentado no intervalo.

PREVIDÊNCIA

Foi criada em S. Pedro de Solis uma delegação da Caixa de Previdência e Abono de Família, que já entrou em funcionamento. O melhoramento veio beneficiar com a reforma os trabalhadores rurais de mais de 70 anos e com assistência médica e farmacêutica todos os trabalhadores.

TELEGRAFISTAS

Os antigos elementos que pertenceram ao Regimento de Telegrafistas, depois ao Batalhão e, presentemente, à Escola Prática de Transmissões, vão realizar no dia 25 a sua festa de confraternização, à qual assistem o general Santos Calado e o tenente-coronel Jorge Vargas, segundo-comandante da Escola Prática de Transmissões. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 33167.

BRITÂNICOS

Encontram-se em Lisboa 50 cidadãos britânicos, que aqui se deslocaram para uma visita incluída no programa das comemorações dos 600 anos do Tratado Anglo-Português. Entre os vários diplomados, que já estiveram nesta cidade, conta-se o antigo embaixador, «sir» Starley Ross.

Subsecretário da Saúde em Viana

VIANA DO CASTELO

Para uma visita de três dias ao distrito, é esperada no dia 15, nesta cidade, a subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo, que além de se deslocar às diversas instituições de assistência, presidirá a três reuniões de trabalho em Viana do Castelo, Arcos de Valdevez e Monção.

Nas suas visitas, aquele membro do Governo será acompanhado pelo governador civil e pelas entidades ligadas aos Serviços de Assistência.

AGRADÁVEL SURPRESA PARA OS TURISTAS

Os turistas, que em número crescente escolhem o nosso país para passar férias, têm actualmente à sua disposição um novo meio de se reconfortarem das fadigas da viagem e de alegrarem o espírito para uma agradável estadia entre nós. Trata-se da Aguardente de Peras que está a ser produzida na Quinta do Meiral, na Lousã.

No dizer de alguns dos mais conhecidos «barmen» portugueses, a Aguardente de Peras da Quinta do Meiral está a ter largo consumo, o que se justifica pelo facto de o seu delicado aroma agradar de forma especial aos visitantes estrangeiros, para muitos dos quais constitui uma das deliciosas surpresas deste país.

Dupla nacionalidade

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, aos cidadãos brasileiros sr. Sérgio Markman e sr.ª D. Lélia Loureiro Weigert.

Clube Praia da Oura

. No decorrer de um «cocktail» que se realizou, no Hotel Castor, foi feita a apresentação oficial no Norte da maqueta de um novo empreendimento no Algarve — o Clube Praia da Oura —, situado junto a Albufeira, que ocupa uma área de 50.000 metros quadrados beneficiando de uma situação privilegiada sobre o mar.

Assistiram à reunião os representantes da Imprensa e de outros orgãos de Informação, além de numerosas personalidades ligadas ao turismo e a outras actividades económicas que se deslocaram propositadamente ao Norte para o efeito.

Dada a envergadura deste complexo turístico que ira contribuir para um acentuado aumento da capacidade hoteleira algarvia, com mais de 400 apartamentos, os quais deverão estar prontos em trinta meses, ficando o primeiro conjunto de 143 unidades completado ao fim de dezoito meses, a SEIS — Sociedade de Empreendimentos Imobiliários do Sul, Lda., confiou a comercialização do empreendimento à Soterra — Sociedade de Compra e Venda de Terrenos, Lda, empresa com larga experiência e capacidade de execução no sector de estudos, planeamento e «marketing» de empreendimentos turísticos.

De assinalar, também, que a SEIS, Lda., nomeou a firma Derek Rochford, consultores e directores de projectos para trabalharem com os responsáveis do empreendimento, directores associados Ferreira da Silva e Ramires Fernandes, enquanto um grupo de peritos em avaliação, da empresa Robinson Roods e um outro grupo de arquitectos, trabalhando em regime consultivo — Caar, Goldsmith Fallek, todos de Londres, eram designados para colaborarem no complexo da Praia da Oura.

GESTOR DE STOCKS

Actividade a exercer em Lisboa

FUNÇÕES:

Venda
Abastecimento
Gestão de Stocks
Controlo de Armazém das Filiais e Agentes

PRETENDE-SE:

Ampla prática de Gestão de Stocks
Conhecimentos de peças do ramo automóvel
Experiência de análise de Stocks
Conhecimento de Organização de armazém de peças
Conhecimentos de Francês

OFERECE-SE:

Campo de trabalho com boas perspectivas de progressão
Semana de 5 dias
Regalias sociais

resposta manuscrita para

TRAMAGAL
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.
Departamento de Psicologia e Relações Humanas
Av. 5 de Outubro, 122 – Lisboa

CONTÍNUOS

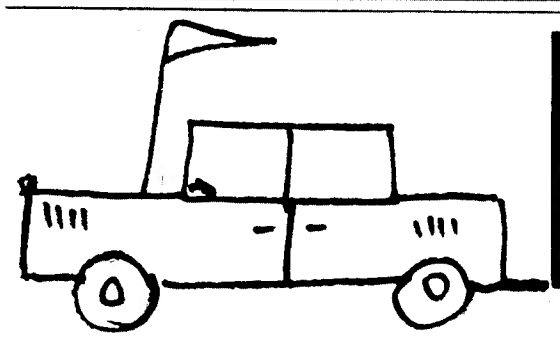
PRECISAMOS

OFERECEMOS:

Regalias Sociais
Possibilidades de Acesso

resposta manuscrita para

TRAMAGAL
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.
Departamento de Psicologia e Relações Humanas
Av. 5 de Outubro, 122 – Lisboa



COMECE JÁ AS SUAS FÉRIAS!

Vá à **MARCAMPO/73**, de 8 a 17 de Fevereiro (todos os dias até à meia-noite) e veja as caravanas da linha C. I. para 1973: ECCLES, SPRITE e EUROPA ATRÁS DO SEU AUTOMÓVEL, À FRENTE DE TODAS AS CARAVANAS **C. I.**

MARCAMPO AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D

DL/OPINIÃO

Livros, leitores e leitura

A estatística é uma utilíssima ciência se lhe exigirmos que a si mesma se explique para além dos números imediatos. Então ela nos dirá, em muitos casos, que a primeira evidência perde algo dos seus fulgores de superfície e que, por baixo destes, a realidade acaba por denunciar certos sombrios aspectos que ao primeiro relance de olhos não avultavam. Chegados a esse ponto, será de mínima justiça agradecer os dados fornecidos, enfim dignos de ponderação e capazes de servir para orientação de futuros diferentes, se o número presente se revelou insignificante.

Cremos que esta introdução simples se aplica ao caso da frequência das bibliotecas municipais, reportada a 1972 e agora dada a público. Quando se diz que 186 460 pessoas utilizaram durante o ano passado aquelas bibliotecas, o número apresenta-se com uma imponência capaz de iludir à primeira vista: teòricamente foi como se um quinto da população de Lisboa tivesse beneficiado do convívio dos livros... Sabe-se, porém, sem necessidade de maior demonstração, que aquele número é falso: em rigor, deveria falar-se em 186 460 pessoas-serviços, porquanto é claro que muitos dos frequentadores das bibliotecas utilizaram mais de uma vez os serviços respectivos. Seria muito útil (mesmo que infinitamente mais trabalhoso) saber quantas pessoas, de facto, identificadas e inconfundíveis, usufruíram da leitura municipal: a verdade modesta tomaria o lugar da campainha atordoadora e mostraria, cremos nós, uns poucos milhares de utentes, rosto enfim verdadeiro da importância numérica da acção cultural das bibliotecas.

Mais dizem os elementos divulgados que aqueles leitores consultaram 245 102 livros e 289 999 publicações periódicas, o que claramente aponta o pouco peso que o livro teve nesta procura, pois a sua requisição é inferior a 2 volumes por ano. Mesmo no caso, mais fàcilmente analisável, das leituras domiciliárias, verifica-se que 43 940 leitores requisitaram 107 468 livros, isto é, menos de 3 volumes cada um, durante todo o ano. E manifestamente irrelevante. Registe-se ainda, para melhoria do panorama, que 11 478 leitores aproveitaram as salas de leitura como salas de estudo para eleboração de trabalhos escolares ou de investigação.

Mas o número maior que intervém neste balanço apresentado como positivo é justamente aquele a que mais reservas nos obriga. Trata-se daquelas 290 mil publicações periódicas. Negar-se-á que sem uma discriminação minuciosa do que são essas publicações consultadas, qualquer apreciação está falseada à partida? O mesmo se poderia fazer em relação aos livros, com uma dupla vantagem: conhecer os gostos culturais espontâneos do público frequentador das bibliotecas municipais e realizar, por esse meio, uma amostragem do recheio dessas mesmas bibliotecas: sobretudo quanto ao primeiro ponto, acreditamos que teriam confirmação as nossas previsões, bastante pessimistas, diga-se de passagem...

O mal pior que pode acontecer a uma biblioteca, é transformar-se num depósito de livros. Sem uma actividade paralela estimulante, o indispensável sossego das salas de leitura cobre uma dormência rotineira que encontra o seu prémio precisamente na ausência de sobressaltos e dinamismo. Longe de nós a ideia de menosprezar o trabalho que está a ser feito pela Câmara Municipal neste particular: o pouco é evidentemente melhor que o nada. Mas enquanto os serviços camarários responsáveis não se decidirem a averiguar quantas pessoas, de facto, lêem, quais os livros e publicações lidos, por quem, graças a que circunstâncias, impulsos e motivações, qual o grau de qualidade cultural do que é procurado, enquanto nao se dispuserem a considerar os números dados, não como balanço final, mas como ponto de partida, permitir-nos-emos pôr em séria dúvida a sua acção como promotores de cultura. Tal como as coisas se apresentam, a Câmara Municipal de Lisboa administra, pura e simplesmente, um depósito de livros...

Gibraltar

O Ministério espanhol dos Assuntos Exteriores distribuiu a seguinte comunicação:

«No passado dia 5, no decorrer das conversações multilaterais preparatórias da Conferência de Segurança e Cooperação Europeias, o embaixador da Espanha, Aguirre de Carcer, fez uma declaração interpretativa em que precisou que a aceitação espanhola dos princípios que devem reger as relações entre os Estados que participam na conferência não devia ser interpretada como um reconhecimento do «statu quo» actual de Gibraltar, no que se refere aos limites, nem como uma aceitação da situação colonial existente.

«O representante britânico respondeu à declaração da Espanha, assinalando que não era o momento de tratar desse assunto.

«O texto da declaração do embaixador Aguirre de Carcer foi oportunamente recolhido pela Imprensa espanhola, tendo a mesma sido publicada na Imprensa estrangeira.

«Alguns orgãos da Imprensa inglesa apresentaram uma versão equívoca dos factos, afirmando que o embaixador da Espanha tinha posteriormente retirado a sua declaração. Tal afirmação não é verdadeira. A declaração espanhola, assim como a resposta da Inglaterra, foram distribuídas numa sessão plenária a todas as delegações que tomam parte nas conversações de Helsínquia, segundo consta no Diário de Sessões correspondente ao dia 5 de Fevereiro».

A última civilização índia

Continua a desconhecer-se o paradeiro dos «índios gigantes» Kreen-Akakore que no domingo passado se aproximaram pela primeira vez do homem branco.

Os irmãos Claudio e Orlando Villasboas que conseguiram tal feito após mais de um ano de buscas esgotantes ao longo do rio Peixoto de Azevedo, esforçam-se agora por encontrá-los nas profundezas da floresta amazónica.

Entretanto, agrupam-se elementos acerca dos Kreen-Akakore. Nem todos são uns gigantes mas muitos deles têm pelo menos dois metros. São largos de corpo e têm cabelos negros cortados muito curtos. Falam uma língua denominada «G» característica da região, mas acrescida de um idioma ainda desconhecido. Não conhecem o metal. Praticam uma agricultura de subsistência alimentando-se de banana e milho.

A existência dos Kreen-Akakore só foi conhecida em 1950 por informações dadas pelos Txucarramae que tinham capturado dois «gigantes»: estes com 14 anos mediam já 1 metro e 95.

Até agora, todas as expedições tinham falhado. A obstinação de Claudio Villasboas permitiu finalmente este primeiro contacto entre o homem branco e aquela que será talvez «a última civilização indígena primitiva» do Brasil.

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diàriamente, dois estilos de viagem: «Lusitânia-Expresso» (de camá ou «couchettes») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico).
- Hotel incluido em Madrid, transferências, assistência, etc.

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos:

ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLONIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1 — LISBOA

Organização tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na V.ª de José Nunes Marques — ALVAIAZERE

EXCLUSIVO "LE MONDE" / DL

Os Países Baixos ou a crise esquecida

Os holandeses, que vivem desde o mês de Julho de 1972 com um Governo de transicção, cuja principal ambição é dar expediente aos assuntos correntes, vão finalmente dispor, dentro em breve, de um primeiro ministro a valer? Com base num relatório que lhe foi entregue por Marinus Ruppert, encarregado de uma missão de informação após as eleições de 29 de Novembro último, a rainha Juliana pediu a Jacob Burger, conselheiro de Estado e antigo presidente do grupo parlamentar socialista na Câmara dos Deputados, para formar uma equipa ministerial. A soberana levou, assim, em conta o conselho, dado em termos prudentes, do «informador», o qual tinha calculado não ser preciso excluir «a priori» o facto de uma missão atribuída a um formador pertencente ao Partido Socialista poder fornecer uma solução aceitável para a maioria dos membros dos Estados Gerais (Parlamento).

O recurso a uma personalidade da envergadura de Burger, ministro do Governo no exílio durante a Segunda Guerra Mundial e veterano da política holandesa, será suficiente para pôr termo a uma crise aparentemente inextrincável? Simbolizando os gabinetes do após-guerra, de 1945 a 1958, em que colaboravam socialistas e católicos, o «formador» designado vai explorar as possibilidades de conciliação entre os dois «blocos» progressistas e confessionais. Sem maioria estável, tanto um como outro, desde as últimas eleições, remeteram-se até agora a uma igual intransigência.

Os meios políticos de Haia mostram-se, todavia, pessimistas sobre as possibilidades de êxito de Burger. Tendo dificuldade em se unificar numa grande formação cristã à alemã, sacudidos entre tendências contraditórias, os partidos confessionais mudaram muito desde a época em que Burger propunha e praticava a colaboração dos socialistas com eles.

Uma das principais dificuldades a toda a solução reside na divisão do Partido Católico Popular (K.V.P.) e na sua obstinada recusa de se comprometer com um ou outro campo. O (K.V.P.), que era, ainda em 1967, o partido mais forte na Câmara, foi o grande vencido da consulta de Novembro. Já enfraquecido pela partida da sua ala esquerda, os «radicais» que fizeram uma abertura parlamentar notável, rejeita hoje uma coligação na qual figurariam os liberais, considerando que uma tal aliança aumentaria as tensões no seu seio. Por outro lado, um esboço de aproximação com o P.d.v.A. (socialista) mudou repentinamente, pois, esta formação exige uma concentração sem discussão ao seu programa elaborado antes das eleições.

Por falta de constituição de um gabinete comum em que os adversários estivessem reunidos, o «formador» poderia, pelo menos aos olhos dos conselheiros da rainha Juliana, procurar conseguir concordância de pontos de vista. Poderia mesmo, embora isso seja bastante difícil, levar os dois campos a entender-se mesmo secretamente que fosse sobre o regresso perante o eleitorado dentro de ano e meio. No intervalo, um gabinete minoritário, aceite por uma e outra parte, geriria a crise, a que os holandeses começam já a habituar-se. Em caso de malogro, nada mais restaria, ao que parece, do que a solução de um Governo extra-parlamentar de união nacional composto por técnicos.

O mais surpreendente nesta crise esquecida é que ela se desenrola perante a indiferença quase total da opinião pública holandesa. A ausência de Governo não parece sequer entravar a gestão dos assuntos governamentais. As entidades patronais e os sindicatos não assinaram, no mês de Dezembro último, um acordo para moderar o aumento dos preços e dos salários? Enquanto existir nos Países Baixos um sistema eleitoral baseado na representação proporcional integral, que favorece um esboroamento excessivo, os holandeses correm o risco, e grande, de passar por uma nação ingovernável... que, afinal, não é assim tão mal governada!

JORGE FERNANDES

O preço e o jogo da produtividade

«Incentivos à Produtividade — Trabalho e Previdência» e o título duma pequena brochura de Américo Ramos dos Santos, recentemente publicada na série «Estudos», do Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações. Comunicação apresentada nas «Jornadas de Produtividade» realizadas em Lisboa, em Janeiro de 1972, pretende focar a questão da produtividade de uma forma mais global do que é corrente: em lugar de seguir uma **«ideia feita** e bastante difundida, que aponta a produtividade do trabalho como um elemento base explicativo do processo de desenvolvimento», o autor situa-a como «o resultado final dum **processo social complexo»**, como determinada por um condicionalismo global. Ao contrário de minimizar o papel da produtividade, o autor procura realçá-lo, o que o leva a recusar as concepções mais simplistas, que apenas têm em conta o ponto de vista técnico, para abordar os pressupostos do que entende dever ser uma verdadeira política de produtividade: «Só uma intervenção **integrada**, em coordenação com a política geral de desenvolvimento, poderá permitir um arranque **generalizado, profundo e comulativo»**; e, do ponto de vista da aplicação do excedente gerado por um aumento de produtividade, «dada a situação do nosso país no que respeita a nível de bem-estar e às assimetrias na repartição da riqueza e do rendimento, **cremos não haver divergência em apontar uma justa repartição da riqueza e do rendimento, como o objectivo final de qualquer Programa de Produtividade.** A construção e a permanência do «espírito» de produtividade dependem bàsicamente do nível de bem-estar e da adesão dos trabalhadores».

Partindo do objectivo **adesão dos trabalhadores,** o texto desdobra-se numa série de medidas que constituem o que se poderá chamar o preço da produtividade. Enumeremos as principais, seguindo a ordenação do autor, que as distribui por 5 zonas de actuação: sistema de relações profissionais, regulamentação do trabalho, segurança social, política de emprego, tempos livres.

A primeira zona é de longe a mais importante. O autor começa por notar «o desproporcionado dimensionamento sindical, a dificuldade do processo de negociação colectiva, o desigual poder contratual, a debilidade do suporte económico dos sindicatos...», o que parece justificar uma «estrutura sindical sectorial», que deveria permitir «a estruturação da representação sindical ao nível da empresa (delegados sindicais), condição essencial à celebração e execução de formas especiais de negociação ao nível de empresa», pois «a organização sindical activa tem estado presente em todos os países de elevados índices de produtividade». Além de se promover «a cobertura sindical total (...) e a estruturação da representação profissional dos trabalhadores rurais e dos pescadores de modo a torná-la activa», de se «apoiar a formação de dirigentes dos organismos representativos de trabalhadores e de patrões», dever-se-ia «informar trabalhadores e empresários das vantagens (e desvantagens) de formas especiais de negociação colectiva, em particular dos acordos de produtividade e dos contratos-programa». Estas formas de negociação visariam dois objectivos: a «estabilização e aumento do poder concorrencial através da modernização da função de produção e da redução dos custos»; «facilitar a introdução da inovação e respectivas transformações nos métodos de trabalho».

Especificando a proposta, o autor sugere outras medidas, como «a constituição de órgãos de participação ao nível da empresa», apoiados numa «informação sobre **todos** os aspectos da vida da empresa», e, principalmente, «a introdução nas convenções colectivas, de cláusulas respeitantes a: a) formas de remuneração ligadas à produtividade (sòmente nos casos em que tal se mostre favorável) — salários ao rendimento, prémios de produtividade, etc., b) gratificação semestral ou anual, reduzida em função do número de faltas (...) com vista a eliminar o absentismo; c) formação e aperfeiçoamento profissional, com dispensa de servico

Continua na pag. 8

DL/GERAL

O CASO DA CRIANÇA DE OEIRAS

Cedilanide: 10 comprimidos provocariam a morte

O caso já tão controverso, da morte do pequeno João Paulo Caeiro Santana, de 4 anos, que a Imprensa tem noticiado diàriamente nesta última semana, foi ontem entregue ao Tribunal da Comarca de Oeiras. Interessados em tentar esclarecer alguns pormenores, contactámos com várias entidades particulares e oficiais que nos podiam informar sobre o assunto.

Não é provável que um comprimido de Cedilanide provoque a morte de uma criança de 4 anos, 36 horas depois, sem que ela tenha ainda por cima, apresentado sintomatologia tóxica anterior — diz-nos o Centro de Intoxicação, departamento que presta informações de urgência sobre as medidas a tomar em qualquer caso de intoxicação. E continua: **Cada comprimido dos que ele deve ter tomado, tem 0,25 miligramas do produto activo. Para chegar aos 2 miligramas a criança teria de ter tomado 10 comprimidos, o que é um pouco difícil. A criança pode ter morrido por outra causa.**

O médico que viu o João Paulo, dr. Cunha Rego, funcionário da Inspecção do Trabalho, assegura:

«Na sexta-feira, cerca das 18 e 30, quando a criança chegou com os pais ao meu consultório e eu a observei, o miúdo não apresentava qualquer sintomas de intoxicação. Tinham passado, segundo os pais me contaram, 24 horas sobre a possível ingestão dos comprimidos. O miúdo apenas vomitava».

Entretanto, do Hospital de S. José para onde a criança foi levada depois de ter sido observada em D. Estefânia, a informação que nos chegou é de que o João Paulo não apresentava, ainda naquela tarde de sábado, os sintomas habituais de intoxicação. Estava murcho e ficou internado para observação em virtude da informação dos pais de que tinha tomado comprimidos.

Por sua vez, o director do Instituto de Medicina Legal, junto de quem tentámos hoje saber o resultado da autópsia e das análises toxicológicas afirmou-nos:

«Não posso dizer qual o resultado da autópsia porque a própria Polícia Judiciária ainda o não sabe. As análises químicas ainda não estão concluídas e só depois enviaremos à P.J. o relatório sobre o assunto. Mas não percebo onde é que está a confusão que se tem provocado à volta deste caso. A criança foi internada em S. José onde o médico observou os sintomas de intoxicação pelo medicamento e embora agora, passado este tempo todo, seja um pouco difícil identificar a substância, não vejo motivo para todo este falatório nos jornais. Há muitas crianças que tomam comprimidos. Quanto a nós não nos é possível dar prazos. O nosso laboratório está sobrecarregado com análises de todo o Sul do território, inclusive Angola, Moçambique e Guiné».

SINTOMAS TÓXICOS

Junto do Centro de Intoxicação tentámos saber quais os sintomas tóxicos do medicamento. No adulto, uma dose de 2 miligramas pode ser fatal em estados de diminuição (coração em mau estado). Para logo, entre a meia hora e as 3 horas verificam-se vómitos, diarreia e dores abdominais e, mais tarde, afecções renais e hepáticas que se manifestam geralmente entre as 3 e as 6 primeiras horas, podendo também registar-se alterações psíquicas e síncopes. Durante uma semana, mantêm-se as alterações digestivas e nervosas e até à terceira semana alterações cardíacas com perigo de colapso. Como complicações, podem surgir alterações vasculares (falta de irrigação) dos membros, bronco-pneumonia e diminuição progressiva de urina. Os efeitos secundários extra-cardíacos podem manifestar-se, de um modo generalizado, com cefaleias, mau estar, fraquesa, sonolência e salivação. quanto à terapêutica imediata seguir, o Centro foi claro: lavagem gástrica, carvão e purgantes salinos. E, como primeira medida familiar a tomar o transporte imediato ao médico assistente ou a um banco hospitalar.

O dr. Cunha Rego não era o médico assistente de João Paulo. Segundo ele próprio afirma, a criança era doente de um colega seu, ausente no momento, e o dr. Cunha Rego apenas vira o João Paulo uma vez, há cerca de um ano.

«Mas os pais apareceram no meu consultário com o miúdo, na sexta-feira à tarde, Contaram-me que no dia anterior o miúdo tinha tomado um comprimido de «Cedilanide» medicamento que a mãe usava para a sua deficiência cardíaca. Voltei o miúdo do avesso, interroguei-o e ele continuava a dizer que só tomara um comprimido. Os pais contaram-me que, no dia anterior, logo após o terem descoberto em frente do frasco entornado no chão, o tinham levado a uma farmácia que os aconselhou a darem-lhe azeite para o fazer vomitar. Depois disso, que tinham ido com a criança ao Centro de Enfermagem que se recusou a fazer a lavagem ao estómago por falta de autorização médica. Quando apareceram no meu consultório com o miúdo, ele estava a comportar-se normalmente. Apenas vomitava, segundo me disseram os pais e vomitou uma vez lá no meu consultório. O miúdo estava, como digo normal, brincou com os outros miúdos que esperavam vez. Vi a criança e não encontrei nada de estraordinário na observação clínica. Se ele tivesse tomado muitos comprimidos, com 24 horas eu tinha notado sinais de intoxicação aguda. Receitei-lhe portanto um medicamento para deixar de vomitar, o Piptal-pediátrico. Desde aí e até sábado de manhã não voltaram a entrar em contacto comigo. Sábado de manhã, cerca das 11 horas, o pai foi a minha casa pedir-me que fosse ver a criança que voltara a vomitar mas que não apresentava mais nenhum sintoma especial. Tinha pedido pão com chouriço. Mandei-o para o Hospital de D. Estefânia. Só voltei a saber notícias quando o pai me telefonou cerca da meia noite e meia hora desse mesmo sábado, dizendo que a criança tinha morrido em S. José. De D. Estefânia tinham mandado o miúdo para S. José onde ele ficou internado e onde, depois, veio a falecer. Em relação ao que foi noticiado, tudo o que tenho a dizer é que é falso que me tenham chamado uma primeira vez e eu não tenha comparecido».

NOVIDADES LITERÁRIAS

Colecção Obras Completas de
AQUILINO RIBEIRO
A BATALHA SEM FIM
O drama de um povo primitivo, arqueológico, mas, por isso mesmo, soberbo de humanidade
edição normal: 70$00
edição especial ilustrada por Eduardo Cauzeiro: 115$00

Colecção Obras Completas de
AQUILINO RIBEIRO
O MALHADINHAS
MINA DE DIAMANTES
A imagem derradeira de um Portugal bárbaro e forte que morreu
edição normal: 70$00
edição especial ilustrada por Sá Nogueira: 115$00

Colecção Autores Portugueses
DIAS LAMACENTOS
URBANO TAVARES RODRIGUES
2.ª edição revista
prefácio de Sottomayor Cardia
As contradições e angústias de certo tipo de homem português contemporâneo que procura um sentido para a existência
45$00

Colecção Ciências Sociais e Humanas
PROBLEMAS GERAIS DA INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR E MECANISMOS COMUNS
JEAN PIAGET
O quadro de um debate apaixonado cujos resultados poderão ter consequências incalculáveis nas ciências sociais
25$00

EMPRESTA-NOS O SEU MARIDO?
GRAHAM GREENE
Greene executa autênticos malabarismos em todas as tonalidades revelando sempre a fulgurante virtuosidade do seu talento
45$00

Colecção Documentos de Todos os Tempos
A EPOPEIA KAMIKAZE
BERNARD MILLOT
Uma epopeia que, por vezes, toma o aspecto de delírio, de tal modo nela se descreve o desprezo pela morte, o sentido do sacrifício e da honra levados até ao sublime
ilustrado
95$00

EDIÇÕES DA
LIVRARIA BERTRAND
Apartado 37 - AMADORA

Entrega de mais um automóvel dos sorteios quinzenais

Teve lugar em 25 de Janeiro de 1973 no Salão de Exposição da FIAT PORTUGUESA, SARL., a entrega das chaves de mais um automóvel ligeiro modelo 600-D desta marca à Exm.ª Senhora D. Maria Teresa Alvares de Carvalho, residente em Lisboa, com que esta senhora foi comtemplada no sorteio de referido Concurso realizado em 18 de Dezembro de 1972 pela compra de um artigo com GARANTIA OCL. O artigo comprado que lhe proporcionou este valioso prémio foi um fogão da marca INDESIT com GARANTIA OCL.

É oportuno lembrar que, além dos sorteios já efectuados, outros idênticos se repetirão de 15 em 15 dias com prémios sempre constituídos por Automóveis FIAT, entre todos os compradores que dêem a sua preferência aos artigos cobertos pela GARANTIA OCL das marcas: SCHAUB-LORENZ, INDESIT, RILI, ODACLA, SIERA, REMINGTON, SEVERIN, ROLLER GRILL, GRAETZ, NECCHI, STARMIX, ZURCO, VESUVIUS-SAUNIERDUVAL DAR e JOLLY EXPRESS desde que exijam os respectivos certificados de garantia.

CASAL DE NAMORADOS ALVEJADOS A TIRO

PORTO, 10 — A estudante Maria Fernanda Oliveira Leite, de 23 anos, solteira, moradora no lugar da Povoença, freguesia de Areosa, em Viana do Castelo, andava de amores com o soldado Graciano Pinto Costa Passos, de 21 anos, casado.

Na madrugada de ontem, foram os dois surpreendidos na intimidade pelo pai de Maria Fernanda, o guarda fiscal José Leite, que sobre eles disparou dois tiros de pistola, atingindo-os. Foram ambos prontamente transportados para o Hospital de Viana do Castelo, onde o soldado ficou internado, enquanto Maria Fernanda, que sofrera uma ferida perfurante no tórax, foi transferida para o Hospital de S. João, no Porto, onde veio a ficar internada, sendo o seu estado considerado de certa gravidade que, um elemento da Guarda Fiscal de Viana do Castelo se deslocou ao local, já ao fim da manhã para se inteirar do incidente.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Bica «Bica, «Casa Palma Bica», Praça do Brasil SETÚBAL

DETIDOS DOIS JOVENS POR JOGO ILÍCITO

Segundo a Polícia Judiciária, agora empenhada numa acção repressiva contra a prática de jogos ilícitos, foram ontem detidos dois indivíduos que, nas zonas de Santo Amaro e do Calhariz, se dedicava a passar rifas para sorteios, com base nos últimos algarismos dos três primeiros prémios das extrações da Lotaria Nacional.

Os jovens Alberto Pinho e David Augusto Seabra Pereira, já com largo cadastro neste tipo de **mercado negro**, tinham em seu poder na altura da detenção várias dezenas de bilhetes e de talonário já vendido a clientes certos e ainda avultada quantia em dinheiro proveniente de vendas já efectuadas.

OPERAÇÃO «STOP»: PRESOS DOIS CONDUTORES

Durante uma operação **stop** efectuada, ontem à noite, pela Secção de Trânsito da P. S. P. na Estrada da Luz, Avenida Infante Santo e Rua Borges Carneiro, entre os 490 carros particulares e os 45 táxis registaram-se 30 autuações, 9 das quais por falta de livrete.

No mesmo período foram ainda detidos dois indivíduos por condução ilegal, tendo, entretanto desaparecido as viaturas seguintes: BA-82-97, Morris; EC-66-94, Rover; FI-69-85, Austin Mini; LD-37-80, Austin Cooper; DB-35-90, Riley; 1331-MA-Fiat 125; FC-28-73, NSU; e CA-23-71, Citröen.

ARMAZÉNS DO POVO

LANGERIE
CAMISARIA
MALHAS
TECIDOS
CONFECÇÃO

Pretendemos conhecedores (ras) para estas secções

LOCAL DE TRABALHO: **LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 14 - A**
LOCAL DE INSCRIÇÃO: **LISBOA — RUA DA PALMA, 177 - 1.º E 2.º**

TV — DL/ESPECTÁCULOS

Canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CRIME: MAIS UMA DOSE

Nos célebres inquéritos por capitais de distrito que foram, durante alguns dias, o pratinho forte do Telejornal acentuou-se muito a preferência do público pelos filmes policiais.

Nem de propósito! Eles aí estão e, ao que parece, em força. Com o perigo de, em duas fitas ùltimamente apresentadas, os crimes se praticarem contra todas as regras da deontologia televisiva, isto é: com apelos à emoção da audiência e com utilização de armas «familiares»: um castiçal e (armas elementares...) as simples mãos, naquele estrangulamento com todos os matadores do primeiro episódio de «Columbo».

O crime do castiçal foi ontem, numa «Noite de estreia» onde o sangue jorrou paredes meias com o humor negro. Em consequência de uma inocente manobra de quatro matronas complexadas (do género tão frequente nos Estados Unidos) um sujeito «apaixona-se» por uma inexistente Rebecca e pela fortuna em perspectiva. Até lhe compra dois ramos de flores, segundo boa técnica americana: os namorados não oferecem uma rosa — oferecem logo quinhentas.

Rebecca não era. Era uma pobre rapariga que, no seu apartamento, lhe coloca duramente e cruamente a questão: 20 dólares (cerca de 600 escudos) pagos adiantadamente. Zás!, castiçal pra cima. Mais tarde a Polícia concluiria que o rapaz teria agido em pânico, o mesmo rapaz caçado pelas matronas, as quatro complexadas do Apocalipse.

Sim senhores, estas fitas são feitas para entreter e não vamos agora entrar na discussão de critérios de entretenimento. No entanto, chama-se mais uma vez a atenção dos responsáveis da televisão portuguesa. Recorde-se que tais fitas são produzidas em meios altamente delinquentados e a sua importação pode acordar perigosos reflexos. O interesse do público manifestado à volta de episódios como os da **Família Forsyte**, de **Isabel I**, do **Leonardo da Vinci**, e até mesmo, por que não, das **Evasões célebres**, prova que a audiência no nosso País está «madura» para outros filmes que não sejam veículos de perigosas sugestões.

POR QUE MORREU A INVICTA FILMES?

António Ruano prosseguiu ontem a sua digressão pelos primitivos do cinema português. Foi mais do que uma digressão: foi uma corrida. Foi mais do que uma meditação: foi um rol.

Com a desvantagem de evitar a discussão aprofundada dos fenómenos: **As pessoas às vezes** — diz-nos António Ruano — **pensam que o cinema é uma arte. Mas a verdade é esta: para uma empresa que gasta o seu dinheiro na produção de filmes, pôr no mercado uma obra-prima, tem de pôr no mercado 10, 12 ou 20 filmes que apenas dêem dinheiro e que normalmente não são obras de arte.**

Acrescenta: **O caso da Invicta foi ao contrário: procurou sempre pôr obras de arte e acabou por não ganhar dinheiro, acabou por fechar as suas portas.**

Em primeiro, ficou por demonstrar, através da actividade da **Cinemateca**, a existênci das obras de arte a que a **Invicta** se teria devotado. Foi pena. Porque se, por razões várias, uma obra de arte não rende juros em dinheiro, rende-os, mais tarde ou mais cedo, em enriquecimento estético e humano. Que melhor veículo do que a televisão para transportar essa riqueza através de todo o País?

. Por outro lado, da peroração pouco convincente de António Ruano, parece depreender-se que a condição para o fracasso financeiro é a qualidade estética do filme. **A Invicta teria, assim, pago o seu «erro».**

Simplesmente, estará certo? Não é verdade que, a seguir à **Invicta Filmes** vieram outras empresas cuja actividade, acabou por desaparecer muito embora a ânsia da qualidade cinematográfica não fosse a sua preocupação dominante?

. E perigoso lançar as culpas sobre alguém ou alguma coisa passando por cima de todo um complexo sistema de relações. Passando por cima de toda uma época em cujo provincianismo o Cinema era um hóspede indesejável.

FUNDO DE TURISMO

Serviços Administrativos

CONCURSO PÚBLICO PARA A VENDA DO HOTEL DO GUINCHO E RESPECTIVO EQUIPAMENTO

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, com o valor base de 15 000 contos.

Trata-se do prédio urbano denominado «Hotel do Guincho», que se compõe de cave, rés-do-chão e primeiro andar, com a área coberta de 1280 m2, situado no lugar das Areias, na Ponta da Galé, freguesia de Cascais, confrontando do Norte com os rochedos sobre a Praia do Guincho, Sul com terrenos baldios e ribas da Praia da Galé, Nascente com terrenos baldios e Poente com rochedos sobre o mar, inscrito na matriz sob o artigo 2713.º, com todo o seu recheio.

As propostas deverão ser apresentadas nos Serviços Administrativos do Fundo de Turismo, sito na Rua Alexandre Herculano, 51-2.º, em Lisboa, em sobrescrito fechado e lacrado, no prazo de 15 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10.30 horas no quinto dia útil que se seguir ao termo do prazo de 15 dias fixado neste anúncio.

Na sede do Fundo de Turismo serão prestados todos os esclarecimentos, em qualquer dia útil, das 14 às 17.30 horas.

Fundo de Turismo, 31 de Janeiro de 1973.

O Director

Fernando Rogério

também apoiamos o futebol de ataque

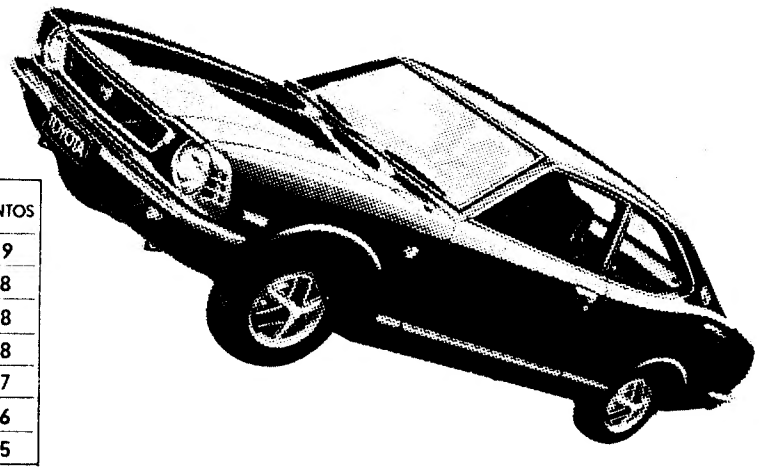
Consideramos importante todas as formas de apoio.
Razão porque o progresso espectacular das nossas vendas
tem sido acompanhado, com larga margem de segurança,
pela criação constante de novos pontos de assistência.
Como previmos e planeámos desde a primeira hora.
Por isso o «apoio Toyota» se processa naturalmente,
com total eficácia e plena satisfação dos nossos clientes.
E ainda nos sobra tempo para outros tipos de apoio
que possam, igualmente, beneficiar o público.
Como por exemplo, o futebol de ataque.

O futebol-espectáculo que os adeptos tanto apreciam.
Com essa finalidade, instituímos,
em colaboração com o jornal «Record»,
um troféu valiosíssimo,
destinado a premiar o «goleador Toyota».
Um troféu chamado COROLLA COUPÉ SL
— desportivo, jovem, elegante e confortável —
que o ajudará a manter o aspecto feliz e saudável
que caracteriza a cada vez mais numerosa
FAMÍLIA TOYOTA.

goleador TOYOTA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

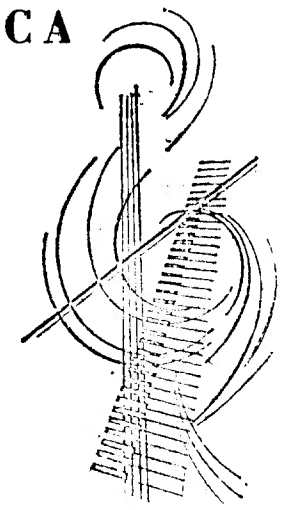
JOGADORES	CLUBES	«PENALTIES»		OUTROS GOLOS		PONTOS
		Casa	Fora	Casa	Fora	
EUSEBIO	Benfica	1	1	16	6	29
GONZALEZ	Belenenses	1	1	3	7	18
DUDA	V. Setúbal	—	—	6	6	18
NELSON	Sporting	—	—	6	6	18
FLÁVIO	F.C. Porto	—	—	7	5	17
MOINHOS	Boavista	—	—	6	5	16
YAZALDE	Sporting	1	1	8	3	15



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

PEQUENOS CONCERTOS

TRIO MÚSICA



MARIA JOÃO PIRES
PIANO

ORTWIN NOTH
VIOLINO

ELIAS ARIZCUREN
VIOLONCELO
Obras de
BEETHOVEN

AMANHÃ ÀS 15,30 HORAS

BILHETES DESDE 10$00 M/ 6 ANOS

DL/ESPECTÁCULOS

Hoje é dia de bailado na Fundação Gulbenkian

Com a estreia em Portugal de **Três Movimentos,** do coreógrafo cubano Jorge Garcia e **Kinesis,** da norte-americana Lynne Taylor, o Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta, de hoje até ao dia 13, no Grande Auditório da Fundação, o 4.º programa da sua presente temporada artística. O programa inclui ainda, em reposição, a **Sinfonia dos Salmos,** com música de Igor Stravinsky e coreografia de Milko Sparemblek.

O PROGRAMA

O espectáculo abre com **Três Movimentos,** do coreógrafo cubano Jorge Garcia, que actualmente exerce as funções de **maitre de ballet** do Grupo Gulbenkian de Bailado. O novo bailado de Garcia inspira-se na **Sinfonia em três andamentos,** de Stravinski e tem cenários de Colin Mc Intyre. Após a recente revelação ao público de Lisboa dos dotes coreográficos de Garcia no domínio do bailado romântico, mediante a sua nova produção de **Giselle,** reveste-se agora de particular interesse a apresentação de **Três Movimentos,** obra em que o coreógrafo pesquisa coordenadas inteiramente diversas do seu espectáculo anterior.

Da coreógrafa norte-americana Lynne Taylor, será estreado **Kinesis,** obra abstracta sobre o mistério do próprio movimento corporal. A componente musical deste bailado é composta por uma selecção de trechos de John Dowland, Vivaldi e Joaquim Rodrigo. Os cenários e figurinos foram desenhados por Gene Kelton.

Kinesis é, por outro lado, a primeira obra de Lynne Taylor a ser dançada em Lisboa. Entretanto a artista é já conhecida do público português, dado que ela fazia parte do elenco do Alvin Ailey American Dance Theatre, quando este agrupamento actuou em diversas cidades do país, no âmbito do Festival Gulbenkian de Música de 967.

O programa será encerrado com a reposição da **Sinfonia dos Salmos,** obra que mereceu, quando da sua estreia, as melhores palavras da crítica especializada.

FESTIVAL DA CANÇÃO:

Paulo de Carvalho e Luís Duarte foram gravar em Madrid

Em Portugal não há estúdios, orquestradores e técnicos de valor suficiente para registarem as canções concorrentes ao Festival da Canção? A pergunta tem uma razão de ser: Paulo de Carvalho e Luis Duarte (pelo menos) deslocaram-se à capital espanhola para ali registarem as canções que irão defender no Maria Matos: respectivamente «Semente» e «Minha Senhora das Dores».

A quinze dias da realização do Festival, estas as notícias mais importantes que temos para dar ao público interessado: porque, ao contrário do que tem acontecido nos anos anteriores, a «guerra» das etiquetas ainda não começou. Mas (verdade seja dita), não deve demorar muito...

Entretanto, foi já divulgado o modo de votação por parte do juri: já que o sistema do ano passado resultou da melhor maneira (foi idêntico ao usado no Festival da Eurovisão) este ano a escolha da canção vencedora proceder-se-à da mesma forma. Assim, os componentes do juri estarão em Lisboa no próximo dia 24, iniciando nesse dia a primeira fase do «julgamento» sobre o valor de cada uma das dez canções. Ouvirão, primeiro, a gravação em fita magnética: depois, irão ao ensaio geral ouvir de novo as canções. Seguir-se-à nova audição, desta vez através do video-tape do ensaio geral a que assistiram. No próprio dia do festival, passarão todo o dia a ouvir as dez finalistas. No fim de tantas audições, o mais provável é não subsistirem dúvidas quanto à melhor. Mas, prevendo o pior, o juri assistirá ao Festival na sala do Maria Matos, para votar finalmente.

Para além do nacional, um outro juri terá força na escola da melhor: é o juri de selecção que terá uma mão cheia de votos para distribuir por quatro canções (recorda-se: quatro das finalistas, foram aprovadas por unanimidade...)

CINEMA NO MUNDO

ESTADOS UNIDOS

HOLLYWOOD George Scott e Barbra Streisand foram considerados os actores favoritos de 1972 num inquérito patrocinado pela revista cinematográfica «Boxoffice Magazine».

Na categoria de actrizes seguiram-se Goldie Hawn, Liza Minelli, Ali Mcgraw, Raquel Welch e Jane Fonda. E na de actores Clint Eastwood, Paul Newman, Marlon Brando, Steve Mc-Queen, John Wayne e Gene Hackmam.

HOLLYWOOD Uma firma norte-americana adquiriu os direitos de adaptação ao cinema do romance de aventuras de John Gill «The Last Heroes», cuja figura principal é um piloto de guerra.

A mesma firma tenciona transpor para o cinema um acontecimento ocorrido no verão passado em Nova York: o assalto à mão armada de um banco por um jovem aventureiro. Título «The Boys in the Bank».

MADRID Durante dois dias a sala de cinema madrilena em que estava a ser exibida película espanhola «Las Melancolisas» esgotou-se por completo. Motivo: estava a ser projectada por engano a cópia do filme que ia ser enviada para Londres, com cenas que os espanhóis não estavam habituados a ver nos seus «écrans».

Conhecedoras do facto, as autoridades fizeram retirar a película.

FRANÇA

PARIS Enquanto espera a estreia do filme «La Brigade en Folie», de Philippe Clair, que está marcada para o próximo dia 15, película na qual interpreta um dos principais papéis, ao lado de Jacques Dufilho, Pascale Roberts prepara a reposição em cena, no «Theatre du Gymnase», da comédia «Le Canard à l'Orange», ao mesmo tempo que participa na série filmada «Arsene Lupin» Georges Descrieres, que Jean-Pierre Desagnat está a rodar para a televisão.

PARIS Jean-Claude Brialy prepara o seu novo filme, intitulado, «L'oiseau Rare», onde será simultaneamente o realizador e um dos interpretes desempenhando o papel de um criado de quarto «snob». Ao lado de Micheline Presles, Annie Duperrey, Jacqueline Maullan e Charles Vanel.

A seguir Brialy tem já programada a rodagem de um filme de cujo do argumento é autor juntamente com Remo Forlani e cuja acção se desenvolve em 1930. Intitula-se «Le Grand Escalier» e Mireille Darc desenpenhará o papel principal uma jovem alegre, que tem apenas um sonho: descer um dia as escadas do Casino de Paris. Bernardette Lafond e Laurent Terzieff fazem também parte da distribuição.

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

ARQUITECTO

Para trabalhar em gabinete de arquitectura e engenharia instalado no Porto. Horário completo. Semana de 5 dias e regalias sociais. Vencimento inicial — 240 000$00 anuais. Indicar curriculum profissional detalhado e outras informações em carta à Delegação deste Jornal no Porto ao n.º 301. Rua do Almada, 30 - 2.º

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
SÓ ATÉ DIA 10
às 22 horas
Sábados também às 16 horas
«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»
de Romain Weingartem, com Carmen Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo
Direcção de Jorge Listopad
Marc. Telef. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

João Lourenço: encenador na Casa da Comédia

A peça «Oh Papá, pobre Papá, a Mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste», de Arthur Kopit, vai estrear-se muito em breve na Casa da Comédia. Segundo tudo leva a crer, o acontecimento vai ser um dos mais importantes da temporada teatral que está a decorrer, tanto mais que marca a estreia do actor João Lourenço como encenador.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
27.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
HOJE — 2 SESSÕES
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com:
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45
3.ª feiras: descanso

HOJE
2 SESSÕES — 20.45 e 23 horas
TELEF. 55 51 33
UMA FABULOSA REVISTA DE BONS DE MAUS COSTUMES no TEATRO MONUMENTAL
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
COM CAMILO de OLIVEIRA EM MULHERES É COMIGO!
com AIDA BAPTISTA
MARGARIDA MAUPERRIN
E AINDA LINDA SILVA CRISTINA CASSOLA VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
GRAND-18 ANOS
DOMINGO: «matinée» às 16 horas

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
7.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de Maria Helena Matos
2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso do C.º
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

DL/GERAL

AS MAIS DESTACADAS INDIVIDUALIDADES DOS MEIOS POLÍTICOS E FINANCEIROS ASSISTIRAM À INAUGURAÇÃO EM PARIS DA SUCURSAL DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PARIS, 10 - (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») Foi inaugurada oficialmente, nesta cidade, a sucursal do Banco Pinto & Sotto Mayor, que passa a funcionar como Banco estrangeiro acreditado em França.

Até ao presente, a Banca portuguesa representada neste país era ùnicamente o departamento português de um Banco francês. O Banco Pinto & Sotto Mayor que, até aqui, funcionava como departamento português do Crédit Commercial de France, teve, desde Outubro do ano passado, a sua sucursal autorizada a ser considerada um Banco estrangeiro em França («Banque de Dêpots»), de acordo com a legislação francesa. Assim, pode, desde agora, realizar qualquer operação bancária, como seja passar cheques próprios, receber depósitos, conceder créditos, fazer operações de Bolsa e de assistência ao comércio entre a França e Portugal, e emitir «transferts» turísticos.

Ao alto significado de tal valorização se deve o relevo com que, muito compreensìvelmente, foi assinalada a inauguração das novas instalações do Banco, magníficas e funcionais, sitas na Rue de la Chaussée d'Antin, onde, aliás, já se encontravam em funcionamento desde Outubro último, a título provisório.

Na cerimónia de inauguração foi servido um «cocktail» que, reunindo cerca de 500 pessoas, levou aos elegantes salões do Hotel Ritz, na Place Vendôme, as mais destacadas figuras do mundo da política, da finança e da sociedade francesa, assim como altas personalidades da Banca mundial representada em Paris e da colónia portuguesa em França.

ENTIDADES OFICIAIS PRESENTES

Entre as diversas entidades oficiais presentes no «cocktail», contam-se os srs. embaixador de Portugal em Paris, dr. Alfredo Lencastre Veiga; embaixador de Portugal junto da O.C.D.E., Dr. João Rodrigues Simões Affra; cônsul-geral de Portugal em Paris, Dr. Pedro Corte Real Pinto; Cônsul de Portugal em Versalhes, Dr. Mattos Parreira; Cônsul de Portugal em Nogent-sur-Marne, Dr. Zózimo Justo da Silva; Director da Casa de Portugal em Paris, José Augusto dos Santos; Director do Office Commercial de Portugal, Armando Dias Godinho; Presidente da Câmara de Comércio Franco-Portuguesa, Sr. Teisseire; Director do Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian, Prof. Dr. Pina Martins, e, ainda, o Cônsul de Portugal no Luxemburgo, Dr. Mendes Costa, e o Cônsul de Portugal em Lille, Dr. Fernando Santana.

Os convidados eram recebidos pelos Srs. Eduardo Furtado, Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, e esposa; Duque de Palmela, Administrador; Conde de Caria, Administrador, e esposa; José Silveira Machado, Presidente do Conselho Fiscal; Luis Daun e Lorena, Secretário Geral de Administração, e esposa; Alfredo Jardim, Presidente Director-Geral da sucursal em França do Banco Pinto & Sotto Mayor e, também, Director do seu Departamento de Emigração, e esposa; Porfírio Moreira, Director do Departamento do Estrangeiro, e esposa; e José Manuel Freire, subdirector e esposa.

A IMPORTANTE MISSÃO DO BANCO

O Banco Pinto & Sotto Mayor, com esta implantação da Banca portuguesa no Mercado Comum, adquire agora, na sua missão, um significado especial. De facto, a sua autonomia num país da Comunidade Económica Europeia rasga-lhe novos horizontes. Apesar de ser em França um Banco como qualquer outro, tem por lema conservar como característica essencial a sua vocação portuguesa. Assim desenvolverá parte dos seus esforços na criação de outros departamentos — o que contribuirá não só para a segurança financeira do emigrante, mas, também, para fomentar o comércio e desenvolver a corrente turística entre Portugal e França.

Quer isto dizer que o Banco Pinto & Sotto Mayor não tem em vista, nos serviços da sua sucursal em Paris, atender apenas os emigrantes, mas sim desempenhar, também, uma missão eminentemente nacional, que lhe é permitida pela sua nova constituição em França, com a implantação da Banca portu-

Continua na pag. 11

CRÍTICA DE MÚSICA

Por MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Música para fazer brilhar solistas

Dois concertos sinfónicos em dias seguidos. Um no S. Luís, com a Orquestra Filarmónica de Lisboa, Gerardo Ribeiro (violino) e Dimitri Agrafiotis (maestro). O outro no S. Carlos, com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Teresa Stich-Randall (canto) e Alvaro Cassuto (maestro).

O primeiro deu ensejo mais uma vez a Gerardo Ribeiro de mostrar as suas extraordinárias qualidades violinísticas. Dentro da orientação que tem seguido de percorrer as obras «mais batidas» do reportório corrente, Gerardo Ribeiro escolheu para este concerto a «Sinfonia Espanhola» de Lalo, cujo interesse musical se reduz praticamente ao solo de violino, e mesmo aí não como pensamento criador mas como exigência virtuosística. Só quando se alcança um grau de mestria instrumental como o que possui o jovem artista do Porto, pode alguém dar-se ao luxo de inverter assim as posições — isto é, de apostar tudo no violino, pondo a música inteiramente ao serviço deste. Simplesmente, embora sempre nos estusiasmem as provas magníficas de violinismo que Gerardo Ribeiro nos tem proporcionado, continuamos à espera que ele passe a uma fase, mais meditada, mais criadora, mais **interpretativa**, da sua carreira.

Dimitri Agrafiotia é desses maestros que muito se atrapalham com os **tempos.** Desses que supomos mesmo não verem outra coisa na música senão a marcação de compassos binários, ternários, etc. As noções de ritmo ou de frase musical parecem ser para eles conceitos já muito transcendentes que escapam aos objectivos duma direcção clara, expressiva, maleável e eficiente. Em obras como a «Sinfonia Italiana» de Mendelssohn, onde se dá o caso de haver um **Presto** (ou seja, um andamento veloz, com tempos metronómicos muito rápidos) Agrafiotis chegou a criar situações de contraste com o movimento da música, em vez de ser a própria imagem desse movimento e procurar transmiti-lo à orquestra. Compreende-se por que surgiu o contraste nos andamentos lentos bateu os tempos todos, fez muitos gestos nervosos e enérgicos, enquanto a música deveria fluir calmamente; no **presto,** esgotada essa possibilidade, marcou apenas os tempos fortes, razão por que enquanto andava muito depressa ia ele muito devagar... Ora, a primeira condição para se ser bom maestro é libertar-se da tirania do compasso. Mas Agrafiotis está, para já, empenhado em submeter-se-lhe. De qualquer modo, segundo uma perspectiva escolar, não se pode dizer que tenha tirado mau rendimente na «Sinfonia Italiana».mente na Sinfonia Italiana.

Na impossibilidade de assistir mos as segundo concerto acima identificado (o realizador no S. Carlos) ouvimos a transmissão directa, na emissão estereofónica da Emissora Nacional. As excelentes condições da transmissão radiofónica têm o inconveniente de tornar a orquestra demasiado transparente (ou duma transparência demasiado indiscreta) e por isso, como o termo de comparação que normalmente usamos é o da audição directa, preferimos não falar do trabalho de Alvaro Cassuto (particularmente na suite de Waldrop, no «Macbeth» e nas «Quatro Ultimas Canções» de Ricardo Strauss). Teresa Stich Randall não cantou decerto com a mesma pujança de há vinte anos, nem com propriedade de estilo igualmente adequada a todos os géneros que abordou no programa, mas pôde dar largas ao muito que de arte consumada continua a possuir. A primeira parte do programa (fragmentos de ópera) claudicou mais nesse aspecto, pois, como era inevitável, redundou num pretexto para a mera exibição de qualidades vocais (também aqui se inverteram as posições: foi a música que serviu a voz e não esta a música). Onde já houve verdadeira interpretação da solista com exigência duma mais profunda colaboração de maestro e orquestra foi nas «Quatro Ultimas Canções» de Ricardo Strauss. O ponto a discutir seria aqui o da própria estética do compositor, que, tendo assinado numerosas obras durante a primeira metade desde século, é muitas vezes aproveitado para a função **tapageuse** de conciliar o público tradicionalista com a «música contemporânea». Ricardo Strauss é, porém, um homem do século XIX, virado para o século XIX. Tido por continuador de Wagner, a missão histórica que chamou a si consistiu, no fundo, em aproveitar elementos da linguagem musical wagneriana para fazer regressar a ópera ao fútil consumo burguês que o autor do **Tristão** sempre combatera. Ricardo Strauss foi durante toda a sua longa existência um reaccionário coerente, na vida como na arte. Mas os concertos da temporada do S. Carlos estão recheados de obras suas, e por isso teremos oportunidade de voltar ao assunto.

Dominguin na Feira de Santo Isidro

Madrid O «matador» Luis Miguel Dominguin actuará em duas tardes da próxima feira de Santo Isidro, em Madrid, na Praça Monumental.

O contrato com Luis Miguel Dominguin é de doze corridas, em várias praças da mesma empresa. Não foi revelado quanto ganha, embora a empresa confesse que é «uma verba elevada».

Conselho Nacional de Trânsito

Foi nomeado o eng.º Alexandre de Sousa para exercer as funções de vogal no Conselho Nacional de Trânsito, como representante da Junta Autónoma de Estradas.

CUF TÊXTEIS LAR
SALDOS
RETALHOS DE TECIDOS DECORATIVOS
Rua dos Douradores, 160 - LISBOA

8.000 ESCUDOS MONTHLY

Is what you will be paid while in training, by large international company, one of the leaders in its field. That, plus all living expenses if decided that part of your training will take place abroad, in one of our other factories in Europe and/or the U. S.
After a few months, if you prove to be the right man for the job, opportunities for advancement are wide open to you, both in money and position.
Let us hear from you, but only if:

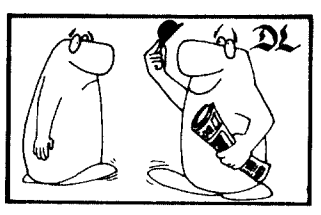
1. You are a young, intelligent University graduate, preferably in Engineering, though others might do. Industrial Course will also be considered.
2. You have completed your military service, or are exempt.
3. Your knowledge of English .is at least acceptable and improvable.
4. You can take advantage of a challenging opportunity when you see one.

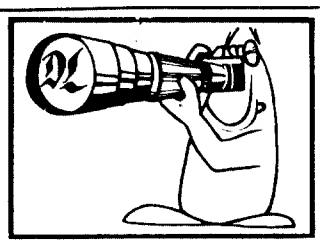
Give us a resumé of your qualifications and our psychologist will test you to see if you are one of the young men we are looking for. We are located on the southern bank of the Tejo, near Lisbon.
Reply in confidence to No. 718 care of this newspaper.

ALVALADE restaurantes
CAMPO GRANDE — LISBOA
- FOLCORE ROOM
- PANORAMA ROOM
- REGIUS GRIL) A ABRIR
- VIP ROOM) BREVEMENTE
- GALLERY'S BAR
- LOJA DE ARTESANATO
- PARQUE PRIVATIVO
- AR CONDICIONADO

ENCERRA AOS DOMINGOS
TELEFONE 794141/2/3/4

A-1
Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA
R Gomes Freire 7-C Lisboa
Ford





CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

Teatro na Gulbenkian

«GISELLE TOMORROW», de Graziella Martinez. Cenários e adereços de Jean-Marc Stehle; figurinos de Graziella Martinez. Luzes de Jean Pierre Jacquet. Intérpretes: Graziella Martinez e Jacob Le Levreur. Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian. 27/1/73

«DESDE LA ULTIMA VUELTA DEL CAMINO» (Homenagem a Pio Baroja). Texto, montagem e direcção de António Guirau. Cenografiia de Geraldo Vera. Figurinos de Equino EE- e Cornejo. Ajudante de direcção: Fernando Molina. Intérpretes: Beatriz Carvajal, Francisco Merino e José Hervás. Pequeno Teatro de Madrid. Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian. 5/2/73.

Revê-se a Fundação Gulbenkian, com orgulho, na tradição, respeitada e respeitável, de proporcionar a (algum) público, nas suas óptimas instalações, grandes manifestações no campo das Artes Plásticas, da Música e da Dança. Nem sempre é assim mas é muitas vezes assim quem não o reconhece?

Mais amarga, por consequência, a verificação irremediável de que não merece o Teatro a mesma atenção, o mesmo amor, o mesmo dinheiro: ou as instalações da Fundação se fecham à prática teatral (a norma) ou se abrem para manifestações que não aquecem nem arrefecem antes pelo contrário. Falou-se, por exemplo, em fazer, no ano passado, no Auditório dos jardins da Av. de Berna um Festival de Teatro Popular que ficou nas intenções (boas, espero).

Azares do teatro, como sempre fazendo a figura de enteado. Azares do teatro num momento em que bem precisava de golpes de audácia.

Não vêm estas palavras a propósito do primeiro espectáculo de que vou resumidamente falar. Pelo contrário, esse espectáculo constituiu uma surpresa não só em si mesmo como pelo espaço social que ocupou (o mais indicado, talvez, por algumas das suas incidências). Não quero dizer com isto que «Giselle Tomorrow» (em que se põe em jogo o conceito romântico do bailado simblizado pelo célebre «Giselle») seja um espectáculo revolucionário: nem sequer o é no que tem de moderadamente provocatório (no que coincido com o comentário de José Isasportes). Não terá deixado, porém, de fazer ondas num sítio onde as ondas decididamente só se admitem devidamente catalogadas (ler: recuperadas).

«Giselle Tomorrow» é uma tentativa, por vezes admiràvelmente conseguida, de fundir num só significante várias propostas de espectáculo. Não estou a falar de teatro total mas de qualquer coisa que, mais simplesmente, pretende a comunicação-provocação com o público através da fusão de linguagens várias que vão do bailado à representação (muda), desta à mímica e à projecção de imagens, apoiada sempre na abordagem burlesca (e, por isso, crítica) da realidade evocada. Utilizando o parceiro frequentemente em travesti, como sendo o seu próprio contraponto, Graziella Martinez utiliza uma escrita cujas implicações têm a ver ao mesmo tempo com o cinema mudo, com o surrealismo, com o «kitsch» (salvo erro), com a desmontagem do bailado nas suas formas esclerosadas, com o «happening», com a desmitificação da vedeta (para o caso: Marlène Dietrich). Uma única visão do espectáculo não me permite, aliás, apontar mais do que estas pistas por cuja veracidade, aliás, não ponho as mãos no fogo, de tal maneira o espectáculo contradiz ideias feitas, é inesperado.

Espectáculo aparentemente datado por alguns dos seus sinais — por exemplo: o guarda-roupa utilizando por vezes adereços propositadamente ingénuos, a função de Graziella Martinez transfigura-se pelo fantástico a que aspira (e que por vezes assume); pelo traço de humor negro (não somos poupados ao caixão, às caveiras) com que justamente se sublinha; pela própria capacidade técnica dos seus intérpretes.

A utilização de «slides» nem sempre suficientemente articuláveis com a representação — a luz, a qualidade de alguns adereços, como as máscaras, e, sobretudo, a adequação da música pop, ajudaram Graziella Martinez a criar um espectáculo «sui-generis» e, sem ser feroz, de uma admirável sem-cerimónia (para não falar da sua considerável inventiva). Decididamente estes argentinos possuem uma imaginação teatral de fazer inveja.

Se se pode falar em invenção a propósito deste espectáculo, em relação ao espectáculo sobre Pio Baroja será mais indicado falar de conformismo. Assistimos, afinal, a uma conferência interpretada em que, depois de se pôr em dúvida o interesse dos dados biográficos para o estudo da obra de um artista, se dá prioridade às incidências biográficas embora ilustradas por trechos da obra do escritor, insuficientes, creio, para reflectir a sua grandeza. Ainda por cima, a biografia é condicionada por factores que pouco têm a ver com o retrato em corpo inteiro que se pretendia traçar. De 1935 dá-se um salto para 1957, sem se conferir o devido relevo aos **incidentes** (prisão, exílio) que esmaltaram a vida de Baroja nesse período.

Uma encenação desenvolta — com soluções técnicas bem achadas embora pouco inovadoras: é o caso das indicações luminosas dos títulos das obras representadas; da mudança do guarda-roupa no próprio palco; dos biombos fotográficos alusivos, embora insuficientes — e uma interpretação sem grande nível. José Hervás tem facilidade de desdobramento; Beatriz Carvajal, de jogo mais interiorizado, é uma presença simpática, e Francisco Merino limita-se a uma composição exterior do escritor. Espectáculo didáctico que me perdoe Brecht — mas insuficiente para nos dar vivos o retrato e a obra de um grande escritor ibérico.

N. B. — Convém não confundir o Pequeno Teatro de Madrid com o TEI (Teatro Experimental Independente) que funciona no Pequeno Teatro da **calle** Magallanes, ao qual já aqui várias vezes me referi.

O PREÇO E O JOGO DA PRODUTIVIDADE

Continuação da pag. 3

e pagamento de salário (...); d) maiores prazos para aviso de despedimento (...); e) condições materiais de trabalho».

No capítulo da regulamentação do trabalho, as medidas mais destacadas seriam «a cobertura integral dos empregados por conta de outrem», tocando sectores de baixíssima produtividade, incluido o artesanal e o doméstico, e a publicação do «**salário mínimo interprofissional garantido** e seu mecanismo de actualização». Em matéria de segurança social, destacam-se a publicação do «regime de seguro de desemprego», o melhoramento do sistema de assistência médico-social, a inclusão da **habitação** no conjunto de modalidades abrangidas pelo regime geral de previdência. A. Ramos dos Santos apresenta ainda um longo enunciado de medidas referentes à política de emprego e formação da mão-de-obra, bem como algumas propostas relativas a um campo geralmente deixado na sombra — os tempos livres —, envolvendo alargamento dos períodos obrigatórios de férias do escalão mínimo e um esboço de política de equipamentos colectivos.

O texto de A. Ramos dos Santos, tanto pela amplitude das suas propostas como seu método de abordagem das questões, suscita alguns comentários. Vem aparecendo, ao longo dos últimos anos, uma série de publicações centradas em temas como produtividade, relações de trabalho ou reforma da empresa, traduzindo preocupações directas dos empresários ou de organismos públicos que, então, assumem um papel modernizador e racionalizador face à empresa privada. Com efeito, a conjuntura presente da economia portuguesa, tanto em resultado da sua evolução interna como na sequência da integração económica mundial, trouxe ao primeiro plano problemas como a reorganização industrial, concentração e reconversões sectoriais, capacidade de concorrência, dependência das exportações etc., temas largamente debatidos, por exemplo, no Congresso Industrial de 1970. Associados a estes temas, e não por acaso, outros surgiram: segurança social, sindicatos, política de rendimentos e salários, formação da mão-de-obra. Não que estes problemas não se pusessem anteriormente: o que se verifica é que, a partir de uma certa fase, eles se agudizam, obrigando os empresários, ou em muitos casos certos organismos públicos, a trazê-los ao primeiro plano da actualidade. Durante um breve período, estes problemas ocuparam inclusivamente um lugar central nas discussões políticas, havendo sectores que os tentaram apresentar como constituindo os verdadeiros e prioritários problemas nacionais. A posterior evolução dos factos políticos, não lhes retirou a actualidade em relação às necessidades de desenvolvimento do capitalismo português; limitou-se a repor em grande plano as questões políticas pròpriamente ditas, relativizando o valor da formulação abstracta de metas económicas e sociais, isto é, quando não formuladas a partir dos seus pressupostos e efeitos políticos.

Parece ser este o caso de «Incentivos à Produtividade». Por um lado, o autor recusa-se a abordar a questão pelo lado técnico, pondo em destaque as determinações económicas e sociais, mas por outro evita a discussão dos pressupostos políticos de que parte. O pressuposto central é o da «integração» dos trabalhadores, fundamento sociológico e, ao mesmo tempo, meta do programa apresentado. A questão está em saber se, e em que condições, os empresários portugueses podem aceitar jogar o jogo proposto por este programa, ou ainda em que medida o sector público, a que o autor atribui um papel piloto, o poderia impor; e, igualmente, em que medida os trabalhadores dariam a esperada adesão às regras inerentes ao programa de produtividade. Ora o autor toma a «integração» como pressuposto e efeito indiscutíveis. Resta saber se tal programa ou outro análogo será apto a produzir tal efeito, a substituir a contradição pela colaboração de classe, ou a disso convencer os empresários, condição prévia para a sua viabilidade nos meios patronais.

Este, como outros textos, é marcado pelo fascínio de situações históricas que talvez não correspondam à conjuntura económica e política nacionais e que, talvez por isso mesmo, sejam recebidos com cepticismo pelos meios patronais. Estes optarão, naturalmente, por seleccionar uma parte das medidas, adiando a adopção global destas propostas. Dum ponto de vista abstracto, os empresários reconhecem-se nas medidas e, principalmente, nos efeitos sociais e económicos visados. Mas, entre nós pode desde já diagnosticar-se uma acentuação do cepticismo patronal em relação à eficácia social destes programas.

Com efeito, uma coisa é o que em abstracto convém, a um determinado grupo social, uma outra o que ele poderá ou estará disposto a realizar. Nem tudo está na sua mão.

BALLET EM MOSCOVO

A tradição da qualidade da dança clássica na Rússia é de todos bem conhecida. Entre os nomes famosos destaca-se o de Maya Plisetskaya, figura do Bolshoi, uma das maiores bailarinas de todos os tempos e uma das mais notáveis da actualidade. Possuída pelo génio da dança e dominada por um temperamento apaixonado, Maya Plisetskaya tem arrebatado plateias de todo o mundo. Entre no segredo da intimidade desta grande artista, lendo o artigo sobre ela publicado no número de Fevereiro de Seleções do Reader's Digest.

1871 Centenário 1971

COMPANHIA DE SEGUROS
TRANQUILIDADE

LISBOA Av. da Liberdade, 242 PORTO Rua Cândido dos Reis, 105

Desdobramento e emissão de novas acções: de 10.000 para 460.000
Aumento do Capital: de 100.000 para 230.000 contos

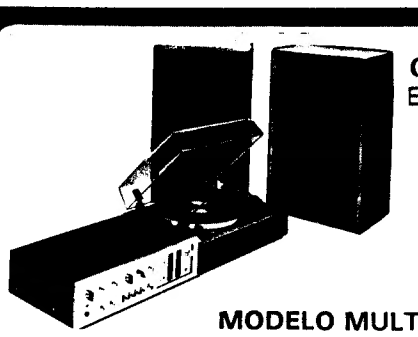
Autorização concedida por portaria publicada no Diário do Governo nº 246, III Série de 21 de Outubro de 1972

PAGAMENTO DA 2ª PRESTAÇÃO (50%)

De harmonia com as condições de subscrição estabelecidas e oportunamente publicadas, o pagamento da 2ª prestação das acções atribuidas a Accionistas, ao Público e aos que trabalham na empresa deverá ser efectuado nos dias 12 e 13 do corrente mês de Fevereiro.
O referido pagamento será efectuado onde foi feita a subscrição e paga a 1ª prestação - Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa e escritórios da Companhia.

...AS MIL E UMA NOITES... do som/festival

ONKYO ONKYO ONKYO

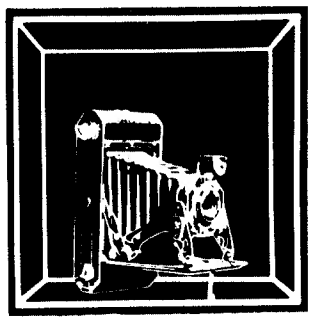


Conjunto ESTÉREO

MODELO MULTIAC 60-D

REPRESENTANTES: A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

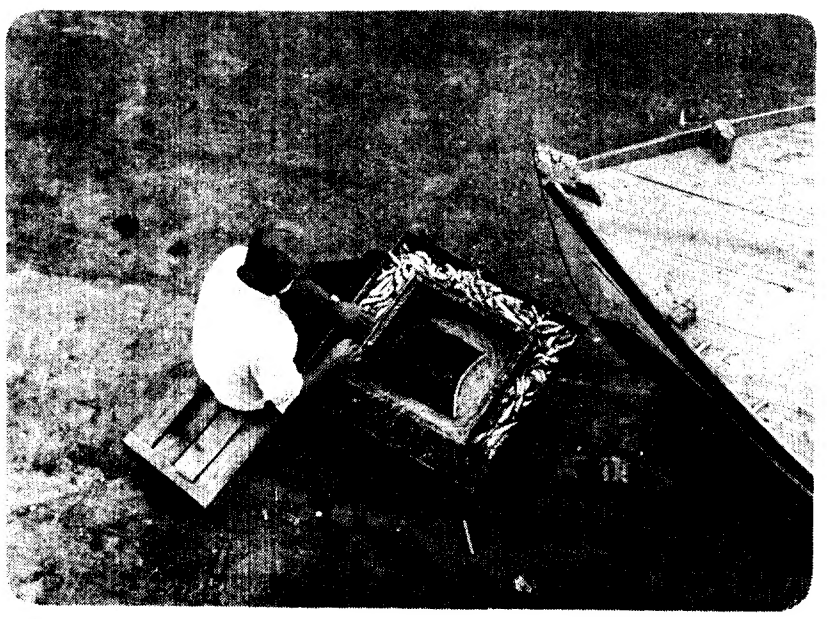


a melhor fotografia turística da semana

1° PREMIO

ANTÓNIO J. DE SOUSA ALMEIDA
Largo N. Sra., nº 19 SÍTIO NAZARÉ

1



2

MENÇÕES HONROSAS

1-ANTÓNIO J. DE SOUSA ALMEIDA
Largo N. Sra., nº 19 SÍTIO NAZARÉ

2-MARIA LEONE SOUTELLO
Rua Raúl Carapinha, nº 19-r/c Dto. LISBOA

O concurso decorre por um período de 1 ANO EXACTO.

1º Dia de publicação - 4 de Março de 1972

Último dia de recepção - 19 de Fevereiro de 1973

Último dia de publicação - 3 de Março de 1973

A EXPOSIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS PREMIADAS
E A ENTREGA DOS PRÉMIOS
SERÃO OPORTUNAMENTE ANUNCIADAS

TORRALTA

DL/NACIONAL

Nova bandeirada, só em Março

Custarão mil e quinhentos contos as adaptações dos taxímetros

. Só dentro de três semanas, no mínimo, um mês, no máximo, começará a vigorar a nova bandeirada dos táxis de Lisboa. E teremos de esperar muito mais até que comecem a circular os primeiros dos novos 580 táxis autorizados ontem pelo ministro das Comunicações.

O despacho não dalava em datas e prazos. Mas diz que **«A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres preparará de seguida das disposições legais e administrativas necessárias à execução das medidas decorrentes da homologação do parecer»** do Conselho Superior de Obras Públicas, que discutiu e propôs o novo regime.

A nova bandeirada, a nova tarifa de espera e o novo contingentamento dos carros de aluguer constarão de duas portarias, que só entrarão em vigor depois de publicadas na folha oficial. Um informador do gabinete das Comunicações anunciou ao «DL» que os diplomas estavam já em elaboração, mas que só para Março de poderia prever uma data para o princípio do novo regime. O próprio despacho descreve, entre outros pontos, os vários e morosos passos do processo de concessão dos novos alvarás.

Até Março, mas nada é certo, continuaremos a pagar os vinte e cinco tostões e a pedir «dois minutinhos» por cinquenta centavos. Depois, não se repetirá aquela história que corre por todas as praças nocturnas da cidade: — a da senhora que entrou no carro, que se aconchegou ao canto e disse **«não, não é para seguir, pode estar parado, eu só queria abrigar-me da chuva um bocadinho...»**

O MUNDO DOS TAXÍMETROS ACELERA

Vai ser preciso adaptar ao novo regime o taxímetro de cada táxi em circulação: 2 420 taxímetros, alguns com mais de quarenta anos de idade.

Em tempos muito idos, quando a bandeirada passou de quinze para vinte e cinco tostões, coexistiram e concorreram por uns dias, na cidade, táxis baratos e táxis caros.

Para o mês que vem, como vai ser? Em Lisboa há apenas cinco pequenas oficinas especializadas em reparações de taxímetros. Não é difícil prever a extraordinária acumulação de serviço que o novo regime vai provocar. **«Vamos ter que fazer horas extraordinárias»**, queixou-se o mestre duma das casas, que oferece o singular aspecto duma garagem onde trabalham relojoeiros de precisão, mergulhando a larga ferramenta da serralharia nas entranhas delicadas e sólidas dos pequenos organismos que convertem metros em escudos.

A alteração vai custar aos proprietários de táxis apenas 600$00: é o preço também da instalação dum taxímetro novo, que por seu lado vale seiscontos e duzentos, segundo as tabelas das duas principais casas importadoras.

Hernâni de Almeida explica a operação que, com os seus oito operários e aprendizes, espera realizar não menos de trinta vezes em cada um dos próximos dias: terão de rodar o tambor dos algarismos até aos cinco escudos da nova bandeirada; depois vem o pior — substituir os carretos do mecanismo de relógio que converte em escudos os tempos de paragem e de espera.

Pior porquê? **«Porque já não há peças para a maioria dos taxímetros que circulam em Lisboa. São aparelhos com muitos anos, que já não se fabricam, alguns andam na praça há mais tempo que esta bandeirada de dois e quinhentos. Vamos ter de estudar e fabricar nós os novos carretos dos relógios».**

TEMPO E ESPAÇO...

Os taxímetros funcionam com o conta-quilómetros, estando o carro em andamento: uma adaptação à saída da caixa de velocidades transmite o movimento a duas bichas, uma para cada um dos aparelhos. Cada vez que passam 230 metros, cai uma fracção de cinco tostões (assim continuará a ser). Mas quando o carro pára, é óbvio que nenhum movimento se transmite: o taxímetro pararia também, se acoplado ao aparelho não houvesse um telógio que está sempre a trabalhar (é o tal tic-tac que ouvimos nos cruzamentos com sinal vermelho) e cujo movimento se substitui ao da bicha sempre que esta estaca na sua rotação. O tempo gasto toma então o lugar da quilometragem percorrida.

O relógio é de corda e é preciso dar-lha na maioria dos modelos antigos. Um taxímetro moderno, de origem alemã, funciona porém por impulsos eléctricos transmitidos da bateria. Em todos será preciso mudar os carretos e, segundo parece, os «cabelos», que terão de ser mais fortes agora, porque cairão duas vezes cinco tostões no mesmo tempo em que dantes só caía uma: mais trabalho.

Nos taxímetros modernos os carretos a substituir são de quatro rodas e cada uma custará 16$50. O preço do cabelo anda pelos trinta escudos. Os importadores (todos os taxímetros são de fabrico estrangeiro) têm as novas peças em armazém, em quantidade que chega apenas **«para as primeiras aflições»**. Novos «stocks» foram encomendados ainda ontem, por telegrama, mal se confirmou a decisão ministerial. **«Vêm de avião»**, anunciou, no meio dum escritóeio frenético, o representante duma conhecida firma de aparelhos de contagem.

...TEMPO E DINHEIRO

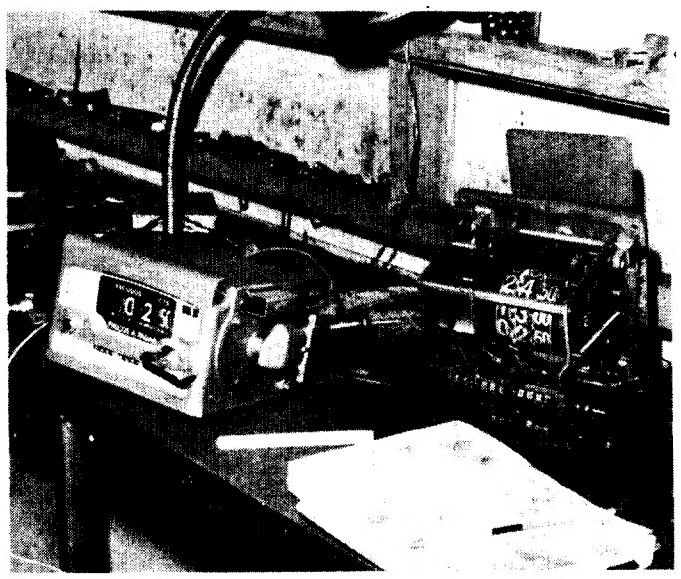
E taxímetros, há que cheguem para os novos táxis? **«Também para as primeiras aflições... e não serão tão depressa como isso»**, disse ainda o comerciante. Os taxímetros novos virão já equipados para o novo regime de tarifas.

Mas não serão novos em folha todos os taxímetros a instalar nos 580 táxis autorizados pelo Ministério: prevendo o aumento do contingente, certos especialistas foram de propósito a Espanha comprar aparelhos que os proprietários espanhóis destinavam ao ferro-velho por terem gastas muitas peças difíceis de reparar e substituir: os fabricantes desapareceram. Entre nós é o caso dos «popps» («Tacripopp») que equipam grande número de veículos, tal como os «Mascarts». Para os arramjar, é preciso recorrer ao serralheiro especializado, que em Lisboa leva menos dinheiro que em Madrid... O negócio compensará.

Cada alteração dos taxímetros ficará, portanto, em mais de seiscentos escudos. É preciso acrescentar a taxa de selagem, de 36$20, que a Câmara leva por aferir a precisão dos aparelhos, cuja verificação é obrigatória. E há 2420 táxis.

LEVANTANDO O BRAÇO

O que se conclui é que não vai ser possível pôr bandeiradas novas, carretos novos e letreiros de «5$00» em todos os carros, à mesma hora do mesmo dia. Como vai ser então? Enquanto os donos dos táxis não conseguirem, à vez, arrumar o assunto, os lisboetas não saberão, quando levantam o braço (pela centésima vez, às nove da manhã) se pagarão 7$50 ou 10$00 pela corrida para o emprego. No dia em que já se puder ter a certeza, muitos vão passar para o autocarro. Muitos? Quantos? É coisa que não se pode saber por agora. Tal como não se sabe se os motoristas vão ganhar mais e trabalhar menos tempo, justo e exigível reivindicação duma classe sacrificada.

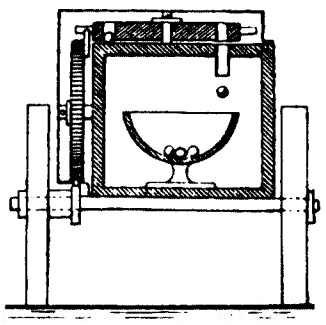


Preço a pagar: 5$00 — É o que se vai ler na janelinha do taximetro quando o motorista, certo dia de Março próximo, descer a bandeira à entrada do passageiro. A alteração, tècnicamente, é simples. A conversão para o agravamento do preço de espera é que levanta problemas. Os proprietários terão de pagar 600$00 pela actualização do aparelho. Um técnico explica como será a operação.

Taxímetro: coisa de chineses

. Diz uma história pequinesa que o povo mais sábio do mundo são os chineses, porque inventaram a imprensa e não inventaram o jornal, inventaram a pólvora e com ela fizeram fogos de artifício, inventaram a bússola e não descobriram a América... E inventaram o taxímetro mas não viajaram de táxi.

Na China, o método de calcular o tempo e o preço do percurso de cetto espaço passou para a Fenícia, daqui para o Egipto, do Egipto para a Grécia e depois para Roma: era um mecanismo de roda dentada, que fazia cair uma bolinha num recipiente a cada uma das rotações, desmultiplicadas em relação à roda do veículo.



O teórico dos taxímetros romanos foi Vitruvius Pollio, do séc. I antes de Cristo. Qual seria a bandeirada das quadrigas da metrópole decadente, transportando os Petrónios para os festins? Não vêm referidos sestércios ou escudos no tratado. Diz-se é que o criador da expressão taxímetro (de radical grego) foi Heron, o grego, inventor dum modelo que antecede de muitos séculos os «popps» dos nossos verdw-e-pretos.

A versão moderna do aparelho pouco evoluiu desde a invenção do automóvel. O primeiro taxímetro alemão foi fabricado em 1905. O último, de comando eléctrico, sem bandeira manual, não é autorizado pela Lei portuguesa que regula o assunto.

PRÉMIO ANGOLA

Segundo o respectivo regulamento oficial, foi constituida a comissão, nomeada pelo ministro do Ultramar, para apreciação das obras admitidas ao concurso de atribuição do Prémio Angola referente a 1972: presidente da Comissão Executiva da Junta de Investigações do Ultramar, dr. Justino Mendes de Almeida, presidente investigadores eng. Rui Cinatti Vaz Monteiro Gomes e dr. Miguel Pires da Fonseca Ramos, vogais.

COMERNAVE

COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO DE AERONAVES, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para reunir no próximo dia 26 de Fevereiro, pelas 18 horas, na sua delegação, Avenida Aresta Branco, 3 na Costa da Caparica, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972;

2.º — Tratar, discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
António Luís Ferreira de Magalhães Queiróz

MANUEL BELTRAN PEPE

Missa do 7.º dia

Joaquim António da Silva Pepe, sua mulher, Maria Salomé de Carvalho Pires da Silva Pepe, e tia, Laura Beltran Pepe Costa, participam que em memória de seu pai, sogro e irmão, será celebrada missa no dia 13 do corrente, 3.ª feira, pelas 19,30 horas, na Capela de Linda-a-Velha.

Vendedores europeus de tractores Ford em Portugal

No seguimento do programa de recepção ao grupo de 380 vendedores de Tractores Ford em representação de 11 países da Europa, realizou-se um jantar no Casino do Estoril no qual estiveram também presentes os srs. Gordon Cowl e João Pontes, respectivamente director de vendas de Tractores Ford na Europa e gerente do Departamento de Tractores da Ford Lusitana, e ainda diversos membros da Direcção da Ford Lusitana e da F.T.O.E. (Organização de Tractores Ford na Europa).

Este grupo de 380 vendedores está a tomar parte num seminário organizado no nosso País para apresentação de novos modelos de grande potência que vão aumentar a actual gama de modelos de Tractores Ford.

O seminário e as demonstrações do novo equipamento estão a decorrer no Centro de Treino do Departamento de Tractores e Equipamento Agrícola e Industrial da Ford Lusitana, em Paço d'Arcos.

DL/GERAL

Reveste-se da maior importância a implantação do novo banco na capital francesa

Continuação da pag. 8

guesa no Mercado Comum, como já se referiu.

QUATRO ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS AO EMIGRANTE E À ECONOMIA PORTUGUESA

O Banco tem já a funcionar na sua nova sede situada muito perto da Opera, na Rue de la Chaussée d'Antin, 6 dois departamentos, sendo um francês e o outro português. Serviços administrativos ocupam mais dois andares. Tem ainda o Banco duas agências: em Champigny-sur-Marne e em La Courneuve. Brevemente, abrirá uma terceira agência no bairro da Torre Eiffel, em Paris 15 éme.

Entretanto, de colaboração com o importante Banco Regional Chalus, o Banco Pinto & Sotto Mayor abriu uma agência em Clermont-Ferrand e mais dez na região de Puy de Dome. Por outro lado, em colaboração com o principal banco privado francês o Crédit Commercial de France tem mais quinze agências espalhadas pela França.

Todavia, entre todas as realizações mencionadas, é a abertura da sua sucursal em França o acontecimento de que o Banco justificadamente mais se orgulha. Pensa, de facto, serem merecidas as facilidades que recebeu, pois demonstrou, em quatro anos de serviços prestados neste país, ter compreendido perfeitamente o importante papel da banca porguguesa no estrangeiro. Concretizou as suas intenções em actos, sendo notável instrumento de que o Banco português no estrangeiro e no estreitamento das relações comerciais entre Portugal e a França.

A emigração para França removidas nestes últimos anos e cujo objectivo era distrair o emigrante, tornando mais leve o seu isolamento.

Lembra-se, entre algumas dessas iniciativas, a adesão ao «Natal do Emigrante» e a «tournée» do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca.

UM EXCELENTE VEÍCULO NO ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS LUSO-FRANCESAS

Para lá dos problemas da emigração, o Banco Pinto & Sotto Mayor também se preocupou sempre em alargar o seu raio de acção. Entre as tarefas que empreendeu salienta-se a da colaboração a prestar ao «comerciante português», que viaja para França para tratar de negócios, e ao «comerciante francês», que procura estabelecer relações comerciais em Portugal. Neste aspecto, dado que possui sui, agora, uma mais perfeita e poderosa organização, o seu trabalho desenvolver-se-à cada vez mais, servindo o Banco de instrumento dinâmico e activo num maior estreitamento das relações comerciais luso-francesas. De resto, as perspectivas de intensificação das relações económicas entre os dois países também constituem tema do interesse da Banca francesa e internacional de Paris.

E tanto assim é que a presença de numerosos nomes dos mais representativos da finança estiveram na recepção-«cocktail» do Hotel Ritz. Isto constitui garantia de que a implantação em França do Banco Pinto & Sotto Mayor, como banco estrangeiro, se considera de relevante importância nos meios financeiros europeus.

O sr. Le Doux, Presidente do Banco Nacional de Paris, ao ser recebido pelo Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, Sr. Eduardo Furtado.

COMPLETA ASSISTÊNCIA BANCÁRIA DEDICADA AO EMIGRANTE

«Nosso Amigo», foi a designação que o Banco Pinto & Sotto Mayor preferiu para designar o emigrante, recusando-se dar-lhe o título de «cliente». Foi sempre intenção dos responsáveis não limitar a sua acção à «recolha de fundos» e à respectiva transferência para Portugal. Sempre considerou o trabalho mais profundo, e assim se compreende que para o Banco os problemas sociais constituissem preocupações importantes.

Assim, desde que abriu em Paris o «Departamento Português» do Crédit Commercial de France, tentou estabelecer sólidas e amistosas relações com o emigrante, fazendo-lhe ver que era o penhor constante da preocupação do Banco que para ele trabalhava. E como? Garantindo as transferências das suas economias para Portugal nos mais rápidos prazos e nas melhores condições, prestando uma completa assistência bancária. O Banco não esqueceu os momentos de solidão do emigrante, o peso da sua saudade. Por esse motivo, não poupando esforços, sempre colaborou em todas as grandes iniciativas promovidas pela Banca.

FESTA ÍNTIMA DEDICADA AO PESSOAL DO BANCO E À COLÓNIA PORTUGUESA

No dia anterior à grandiosa recepção «cocktail» do Hotel Ritz, o Banco Pinto & Sotto Mayor ofereceu, naquela unidade hoteleira, uma festa íntima, dedicada ao pessoal e colaboradores mais directos, e, ainda, a elementos representativos da colónia portuguesa em França.

VIOLA, VIOLINO
ADQUIRE-SE
De preferência italiano
Boa qualidade e antigos, p/ solista
G. LAYEFRY, COUKT-HILL HOUSE
Letcombe Regis, Wantage
Bershire, England

Chefe tipografia
PRECISA-SE
ESTUDIO GRÁ-TEC
OLHÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel da Mota Grego, «Café Paraíso», Rua Serpa Pinto, 20 TOMAR

RECORTAR, PREENCHER E ENVIAR À EDITORIAL INOVA ● APARTADO 466 ● PORTO

Grátis

SE NOS ENVIAR ESTE ANÚNCIO-REQUISIÇÃO (ADQUIRINDO LIVROS NO VALOR MÍNIMO DE 200$00) RECEBERÁ UM POSTER NO FORMATO 69 x 46 cm REPRODUZINDO UM POEMA DE EGITO GONÇALVES E UM DESENHO DE AUGUSTO GOMES

POR 50, 100 OU 200$

POR MÊS poderá adquirir algumas obras fundamentais para um conhecimento moderno e actualizado dos problemas do nosso tempo

☐ PAGINAS QUASE ESQUECIDAS
(1.º volume)
Camilo Castelo Branco
Não reflectindo os aspectos mais fulgurantes, também mais conhecidos do talento do genial novelista, estes textos — prefácios escritos para obras alheias — revelam, em contrapartida, na sua espontaneidade, uma visão mais íntima do temperamento do artista.
BIBLIOTECA CAMILIANA / n.º 1
Ilustrado / 344 páginas / Tiragem normal, 90$00 / Tiragem especial, de duzentos e cinquenta exemplares, numerada e assinada por Alexandre Cabral, 400$00

☐ O HOLOCAUSTO
(O extermínio dos Judeus da Europa — 1933-1945)
Nora Levin
Neste livro vemos reconstituído o vastíssimo e complexo processo da destruição dos judeus europeus, que os nazis levaram a cabo no período de 1933 a 1945. Além de ser a crónica exaustiva e dramática daqueles acontecimentos, acaba por tomar também uma dimensão polémica imprevista, devido às incidências actuais do problema judaico.
Colecção AS PALAVRAS E AS COISAS
1 300 páginas / 61 ilustrações / 190$00

☐ OS GRANDES MISTÉRIOS DA SEXUALIDADE
Doutor Norman Haire
Uma abordagem exaustiva, descritiva e pedagógica de todas as questões relacionadas com o vasto campo da sexualidade, desde os seus aspectos mais singelos, até aos intrincados problemas psicológicos e sociais. Amplamente ilustrado, este livro, escrito por uma autoridade médica da especialidade, é um guia verdadeiramente indispensável.
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
756 páginas / 32 páginas de ilustrações / 140$00 / Encadernado, 200$00

☐ COLECÇÃO DUAS HORAS DE LEITURA
Uma colecção de obras da melhor literatura nacional e estrangeira, dentro do espírito de rigor e riqueza gráficos característicos das edições da Inova. Não sendo uma colecção de bolso, cada volume tem o acessível preço de 15$00, contando entre os 15 números aparecidos até à data, autores como — Stendhal, Gorki, Boccaccio, Camilo, Panait Istrati, Urbano Tavares Rodrigues, Vergílio Ferreira, Eugénio de Andrade etc. Por todos estes motivos, a colecção é lida já hoje por mais de 15 000 pessoas.
15 volumes já publicados / 225$00

☐ AS SETE IDADES DA MULHER
Doutora Elizabeth Parker
Um livro que ensina a conhecer e a usar as defesas naturais do organismo contra a doença. Os órgãos reprodutores. A alimentação. Os métodos contraceptivos. A gravidez e o aborto. A menopausa. Etc. Uma verdadeira enciclopédia do corpo feminino.
Colecção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
608 páginas / 110$00 / Encadernado / 150$00

☐ SELECÇÃO CULINÁRIA
Margarida Noémia
Nesta obra, da maior utilidade em todos os lares, Margarida Noémia trata de: Etiqueta da mesa/Receitas de molhos, carne, peixe, aves, doces, licores, cocktails/Especialidades regionais de vários países/Mais de mil receitas.
Obra completa (1 050 páginas), com capa especial em tela / 330$00.

☐ A NUDEZ DE TUA FILHA
Myron S. Kaufmann
Neste romance, o autor aborda um assunto de interesse universal: que comportamento esperam hoje de uma rapariga solteira os seus pais, os seus amigos o homem que ela ama? E que espera ela de si própria? Uma obra corajosa que descreve a conquista de uma dignificação em que cabem o erotismo e a espiritualidade.
Colecção METAMORFOSES
2 volumes / 1300 páginas / 190$00

☐ ATÉ À ETERNIDADE
James Jones
Os dias que antecedem a guerra nipo-americana no Pacífico e a ilha de Havai, são o momento e o local da trama dramática deste longo romance de mais de mil páginas. Recolhendo os frutos da próprio experiência, James Jones põe a nu as hediondas entranhas da máquina de guerra americana. Um famoso best seller que é também uma das obras mais ousadas do nosso tempo.
Colecção METAMORFOSES
1140 páginas / 170$00

☐ DOSSIER DO CONFLITO ISRAELO-ARABE
Colaboração de intelectuais árabes e judeus. Com prefácio de Jean-Paul Sartre
«... desejamos que os nossos leitores achem tempo para meditar estes artigos e que, esquecendo as suas simpatias e repugnâncias, procurem pacientemente, na sua complexidade, e nas suas contradições, a verdade.» J.-P. Sartre
Colecção AS PALAVRAS E AS COISAS
1050 páginas / 140$00

☐ O RELATÓRIO CHAPMAN
(Vida Íntima de Quatro Mulheres)
Irving Wallace
O leitor português tem agora a oportunidade de conhecer a obra mais famosa de Irving Wallace, o autor de O Prémio e O Homem, que descreve com todo o realismo o drama dos conflitos e preconceitos sexuais na América, onde já se venderam mais de 2 milhões de exemplares.
Colecção METAMORFOSES
620 páginas / 110$00

☐ UM INQUÉRITO ALUCINANTE SOBRE OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO
Christian Bernadac
OS MÉDICOS MALDITOS
OS MÉDICOS DO IMPOSSÍVEL
OS FEITICEIROS DO CÉU
O COMBOIO DA MORTE
INFERNO DE MULHERES
Estas 5 obras, de que se venderu, só em França, UM MILHÃO de exemplares, valeram ao seu autor o Prémio Henry Malherbe instituído pelos escritores combatentes.
Colecção OFICIO DE VIVER
5 volumes / 2100 páginas / 338$00

☐ CONTRA REEMBOLSO (sem mais encargos) ☐ CREDITO INOVA, A PAGAR ..... (1) POR MES
(Assinalar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)

NOME .....
ENDEREÇO .....
PROFISSÃO (2) ..... IDADE .....
LOCAL DE TRABALHO (2) .....
(Nome da firma e endereço)
NOME DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO (3) .....
LOCAL DE TRABALHO (3) .....
(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (50, 100 ou 200$00 por mês, conforme o valor da requisição não ultrapasse 500, 1000 ou 2000$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(2) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de CRÉDITO INOVA. No caso de já estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta.
(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar; — para o Ultramar os envios são efectuados sòmente contra reembolso.)
(3) Só para requisições de estudantes.

DL/NACIONAL

1.ª FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO

Procurando dar maior incremento à promoção dos valores económicos regionais através de certames internacionais, o Secretariado Técnico de Feiras, Exposições e Congressos concebeu, em várias cidades e vilas, a realização de diversos Salões Especializados, propondo aos respectivos municípios o seu patrocínio.

Deste modo, foi a cidade de Aveiro o primeiro desses centros urbanos a aceitar, a título experimental, e sob a égide camarária, a realização da Feira Internacional de Aveiro, no triénio de 1973/75, estruturadas nos novos conceitos sobre certames internacionais, que visam objectivos estritamente económicos. A Feira ficará localizada no Rossio, ocupando uma área de 15000 m2 e incluindo 3 pavilhões cobertos, dois com 3600 m2 e o restante com 2400 m2.

Depois de Lisboa e de experiências isoladas levadas a efeito no Porto, Santarém, Braga e Tomar, Aveiro apresentará anualmente, ou com carácter bienal, certames que abordem variados sectores económicos, prevendo-se ainda a sua inscrição na UNICEF, embora para isso seja necessário que se realize nos cinco anos mais próximos.

No prosseguimento dos trabalhos para a concretização de os outros empreendimentos por parte de Secretariado Técnico de Feiras está já confirmada a realização, para o próximo ano, da 1.ª Feira Internacional Agrícola de Beja, registando-se algumas perspectivas relativamente às cidades de Portimão, Elvas, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo e Estremoz.

O programa estruturado para iniciar a actividade promocional de Aveiro e que terá lugar ainda este ano, de 15 a 30 de Setembro, compreende mostras de material sintético; Móveis e utensílios domésticos; embalagens; náutica e ainda pescas e actividades do mar.

CONTABILIDADE NACIONAL

OS IMPOSTOS SÃO A GRANDE FONTE DAS RECEITAS

A grande fonte de receita da Administração Central, durante o ano de 1971, foram os impostos, receita essa cujo valor vem, desde 1967, a subir ao longo dos anos. Assim, a cobrança dos impostos rendeu 30 421 milhares de contos, tendo sido contraídos 1 050 milhares de contos de empréstimo. O mesmo fenómeno se verificou, de resto, nas receitas da administração local, onde os impostos rendiam 3 036 milhares de contos. A previdência social teve rendimentos que totalizaram 10 324 milhares de contos.

Segundo uma breve resenha do Instituto Nacional de Estatística, onde se informa que acaba de ser publicado um volume sobre «Finanças Públicas», referente ao ano de 1971, mais se afirmando que pela primeira vez são dados a público elementos sobre as instituições de Previdência, foram gastas com o sector público, no mesmo ano, 23 727 milhares de contos. Dos rendimentos da previdência foram gastos, no mesmo sector, 3 936 milhares de contos.

Os impostos renderam à Previdência Social, em 1967, 1 214 milhares de contos, tendo este montante crescido ao longo de todos os últimos anos.

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA A EXPORTAÇÃO

Foi hoje publicada a Portaria 88/73, dos Ministérios das Finanças e da Economia e da Secretaria de Estado do Comércio, que autoriza o Fundo de Fomento de Exportação e a Caixa Geral de Depósitos a celebrar «contratos de desenvolvimento para a exportação». Segundo estes, o **«sector público, na base de projectos ou programas de reorganização ou expansão que uma empresa ou grupo de empresas se compromete a executar, garante, em contrapartida, além do apoio técnico directo que porventura se torne necessário, um esquema particularmente favorável de benefícios de diversa ordem, nomeadamente financeiros e fiscais».**

Justificado, no preâmbulo da portaria, pela necessidade de **«um esforço intensivo de penetração dos nossos produtos nos mercados externos»**, o contrato de desenvolvimento introduz mais uma forma de apoio público ao sector privado interessado na exportação, visando-se não só um alargamento de mercados como também a reestruturação desse sector, em termos de dimensão e capacidade concorrencial.

Os benefícios ou incentivos constam fundamentalmente de assistência técnica à produção e à colocação dos bens no mercado externo, compensação total ou parcial dos encargos relacionados com as exportações, financiamento de projectos, prestação de finanças e isenções fiscais.

Incêndios devastadores

PORTO, 10 — Esta manha, os bombeiros ainda trabalhavam no rescaldo do incêndio que ontem, cerca das 22 horas, deflagrou nas instalações da fábrica denominada Estamparia e Acabamentos Reunidos, Lda. na Rua da Fonte do Outeiro.

O fogo tomou rápidamente proporções assustadoras e a acção dos bombeiros desenvolveu-se para evitar que as chamas não alcançassem uma área da unidade fabril extremamente perigosa, onde se encontravam depósitos de nafta, óleos e seus derivados.

Os prejuizos ascendem a dezenas de milhares de contos.

NA REFINARIA DA SACOR

Sensivelmente á mesma hora, outro violento incêndio irrompeu na Refinaria da Sacor, em Leça da Palmeira. Presume-se que fosse originado por uma fuga de produto pesado.

Arderam cerca de 100 toneladas de combústível, o que representa prejuizo considerável.

Aquela refinaria pôde hoje, porém, continuar na sua laboração e apenas as secções afectadas mais de perto pelas chamas poderão funcionar, de novo, dentro de dias.

Corta-mato na Póvoa

O Dramático Povoense organiza amanhã, a partir das 9 horas, na Póvoa de Santa Iria, um corta-mato para corredores populares, aberto a concorrentes com mais de 8 anos de idade.

Português na Alemanha

A professora da escola feminina de Castelo (Moimenta da Beira), D. Emília Augusta Cabral de Carvalho Martins foi nomeada, em comissão de serviço, para reger o curso de ensino básico de Português em Neheim-Hoösten, a República Federal da Alemanha.

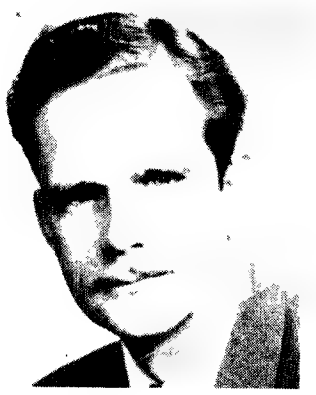
Tonicha na televisão holandesa

A televisão holandesa transmitiu ontem um programa com os quatro artistas que, segundo o seu critério, maior sucesso fizeram na Taça da Europa das Nações, o famoso festival de Knocke le Zoote. Um desses quatro nomes escolhidos pela TV holandesa foi o de Tonicha.

Necrologia

JAN KRISTIAN HELMER STEN

Da Igreja de St. Pauls, no Estoril, para o cemitério da Galiza, realizou-se no dia 7 o funeral do sr. Jan Kristian Helmer Sténe, de 52 anos, natural de Estocolmo (Suécia) e que desde 1970 se havia radicado em Portugal, com residência na Malveira da Serra. Era casado com a sr.ª D. Elsa Margareta Bjork Sténe. Tendo sido tenente do exército sueco, actualmente era sócio gerente da Sten, Ld.ª e administrador da Sodipel, Ld.ª.



Foi também director da exportação da Svenska Cellulosa AB, durante trinta anos, mantendo contactos não só com a Europa, como também com os Estados Unidos da América do Norte e do Sul, Canadá, Africa, etc.

Por vontade expressa da família, o seu falecimento que se verificou há dias, não foi noticiado na devida altura.

A família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

Dr. JACINTO NOVAIS DA CÂMARA PESTANA

Presidente do Conselho de Administração da S.H.E.R.-Sociedade Hidro Eléctrica do Revué

MISSA DO 30.º DIA

Pelo eterno descanso da sua alma, será celebrada missa na próxima segunda-feira, 12, pelas 12.30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

MORREU DE ACIDENTE NO TRABALHO

Vítima de queda quando trabalhava nas obras de um prédio na Rua Adolfo Coelho, chegou morto ao Hospital de S. José o trabalhador Luís da Silva do Canto, de 60 anos, cuja morada se desconhece.

Muito traumatizados deram entrada no Hospital de S. José os seguintes feridos: Francisco Santos, de 56 anos, jornalista, residente em Casas do Chão, Alenquer, onde foi atropelado por uma furgoneta; Maria Gomes Leite Pereira, de 63 anos, residente na Rua 5, N.º 3 do Bairro de Caselas, atropelada por um automóvel na Avenida da India; Amadeu Fernandes Simões, de 45 anos, morador numa barraca da Calçada do Rei, em Algés, vítima de atropelamento na Avenida Almirante Reis; José Joaquim Teixeira Peixeiro, de 15 anos, residente em Morlenas, Sintra, o qual caíu de uma bicicleta perto do Sabugo.

MOBILIÁRIO USADO

VENDA PARTICULAR DO GUARNECIMENTO DE MORADIA DE 40 DIVISÕES

HOJE E AMANHÃ, DAS 10 ÀS 20 HORAS

Constituído por: muitas mobílias completas de **c. jantar** imponente e invulgar est'lo Renascença, estilo inglês, Q. Anne, nórdica e outras vulgares. **Quartos** excepcional e invulgar Luís XV, D. Maria, excepcional Q. Anne, nórdico, estilo inglês. D. João V e outras mais vulgares, sendo algumas constituídas por peças soltas de vários estilos de qualidades fora do vulgar, camas D. José, D. Maria e bilros. **Escritórios** extraordinária mobília D. João V, outra de pau-santo torcidos. Q. Anne, «Chipendalle» e peças soltas de vários estilos, estante de elementos e secretaria a condizer. **Salões e salas** imponente mobília Luís XVI dourada e lacada invulgarmente completa, outra italiana c/ rico trabalho de embutidos em marfim, invulgar conjunto de maples a veludo «capitonée, **extraordinária** cómoda, muitos móveis de fabricação africana e oriental, francesa c/ bronzes, jogos de maples excepcional fabrico e c/ sofá-cama, maples soltos, vitrines, cómodas, credências, espelhos, consolas, biombos, escrivaninhas, relógios de caixa alta e de mesa, objectos d'arte decorativa, loiças, cristais, vidros, porcelanas orientais, antiguidades, bronzes, gravuras, lustres, candeeiros, carpetes, boa e variada colecção de pratas. **Utilidades de uso doméstico e aparelhagem** c/ gr. frigorífico e outro peq., fogão a gás, hulha e outro a cidla, esquentadores, rádios, gira-discos, estereofonia, televisões, utilidades de cozinha e de c. de Banho, muito mobiliário modesto da cave e tudo quanto adorna as 40 divisões desta gr. moradia, que também se vende a família de posição, corpo diplomático, etc. **Ver e tratar com o próprio no local — Av. Almirante Gago Coutinho, 147 (Antiga Av. do Aeroporto).**

TEATRO SÃO LUÍS

ÚLTIMA SEMANA
Hoje, matinée
às 18 horas
soirée às 21,45 horas

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de Chico de Assis

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e melhor música

50% para estudantes e jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

M/ 14 anos

Amanhã «matinée», às 18 horas
«Soirée», às 21.45 horas

PROF. DR. EDMUNDO LIMA BASTO

A DIRECÇÃO DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO, PARTICIPA QUE SERÁ CELEBRADA MISSA POR ALMA DO SAUDOSO PROFESSOR, NO PRÓXIMO DIA 11, PELAS 12 HORAS, NA CAPELA DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL (7.º andar).

DL/ESTRANGEIRO

Política francesa e opinião pública

PARIS A julgar pelos toscos resultados da votação da opinião pública, um estrangeiro bem podia concluir que os dirigentes gaullistas e os seus aliados estavam condenados a perder as eleições nacionais, que estão apenas a um mês de distância.

Porém, ainda recentemente, os políticos e analistas profissionais rejeitavam tais pensamentos, porque a complicada lei eleitoral da França está planeada por forma a manter os comunistas e os não-comunistas da esquerda em situação minoritária nos 490 lugares do Parlamennto.

Agora, ninguém em França põe de parte a possibilidade da derrota do Governo, uma aliança obrigatória com o Partido dos Reformadores Centristas ou até uma ainda inverosímil maioria absoluta para a união das esquerdas, composta por comunistas, socialistas e membros do Partido radical.

As mais recentes sondagens mostraram que os partidos do Governo continuama arrastar a união esquerdista, desta vez por uma margem recorde de dez pontos de percentagem: 47 contra 37 com os reformadores favorecidos pelos restantes 16 por cento dos votantes.

E, um semanário normalmente pró-gaullista, **Le Point**, citou fontes do Ministério do Interior que predizem que as coligações rivais gaullista e da esquerda ganharão, cada uma delas, cerca de 220 lugares, mas precisam dos reformadores para formar um novo Governo.

Saturados por 15 anos de Governo gaullista frequentemente auto-satisfeito, por infindáveis escândalos que, aparentemente, envolvem políticos gaullistas e pelas absurdas campanhas do Governo, os eleitores franceses dão verdadeiros sinais de querer uma mudança.

Uma vez morto o general De Gaulle, algumas mudanças eram inevitáveis e os gaullistas reconciliaram-se com o facto de não poderem repetir a sua proeza de 1968. Então, assustado com a agitação dos estudantes e operários, o eleitorado votou tão maciçamente nos gaullistas, que estes se tornaram o primeiro partido, na história da França, a dispor de uma absoluta maioria parlamentar.

Sondagens recentes indicam que os Governos já não conseguirão convencer os votantes com argumentos do tipo «isto nunca esteve tão bom», acerca da indesmentida prosperidade geral do país, pois, estão mais interessados em reformas sociais, mesmo dispendiosas. Nem parecem desejosos de se deixar ir atrás dos até agora bem sucedidos **slogans** gaullistas no género de «os comunistas ou nós» ou «nós ou o caos».

Na verdade, o tiro que representa a lei eleitoral gaullista po de vir a sair pela culatra em prejuízo dos seus inventores. Num esforço para limitar a força da ala esquerda no Parlamento, a lei determina uma representação proporcional que, na França dos multi partidos, favorecerá a esquerda mais do que a direita.

Como alternativa, a lei prevê uma eleição final uma semana depois da primeira votação, se nenhum candidato singular tiver ganho uma maioria absoluta. O sábio jogo das «paragens» ou dos desvios para um candidato melhor colocado na segunda volta, pode vir a produzir resultados surpreendentes. Os gaullistas e seus aliados aprenderam em 1967 da pior forma, quando, após uma boa primeira votação, se vangloriaram arrogantemente e acabaram por conseguir uma diminuta maioria.

O que tem melhorado as possibilidades da união das esquerdas para além dos seus próprios ou dos analistas cálculos originais, é a surpreendentemente forte manifestação do rejuvenescido Partido Socialista conduzido por François Mitterrand.

Com base na passada actuação, esperava-se que os socialistas fossem uma mera sombra dos comunistas dentro da união.

De facto, o presidente Georges Pompidou e outros gaullistas regozijaram-se quando a união e o seu programa conjunto foram anunciados em Junho do ano findo.

Estavam convencidos de que os socialistas haviam caído na ratoeira gaullista, aliando-se com os comunistas, ainda olhados suspeitosamente por muitos votantes franceses.

Porém, repentinamente, os socialistas descobriram novos convertidos para encarnar o esqueleto do partido constituído por convictos professores, funcionários civis subalternos e trabalhadores qualificados.

Entre os seus membros encontravam-se elementos das profissões liberais, funcionários civis superiores e gerentes comerciais em números suficientes para que os socialistas se tornassem os principais parceiros da união das esquerdas. Nem os comunistas nem os gaullistas estão satisfeitos com isto.

A despeito dos protestos de lealdade dos aliados, o chefe comunista Georges Marchais avisou com insistência os socialistas para não voltarem ao seu hábito da IV República de fazer uso do apoio comunista para ganhar as eleições, juntando-se, depois, às coligações do centro e da ala direita.

Para os gaullistas, os problemas eram ainda mais sérios.

A sua melhor esperança é que os comunistas consigam melhores resultados do que os socialistas na primeira votação, pondo, assim, os eleitores não-comunistas perante a mais fácil perspectiva de votar pelos gaullistas e seus aliados no segundo escrutínio.

Porém, as sondagens mostram os socialistas a distanciar-se dos comunistas logo no primeiro escrutínio e, ainda, cerca de 40 por cento dos votantes centristas a desejarem votar mais nos candidatos socialistas do que nos gaullistas à segunda votação.

Uma recente sondagem mostrou, também, que, finalmente, o eleitorado francês está a começar a acreditar que os gaullistas e os seus aliados podem ser batidos.

Na melhor das hipóteses, os gaullistas e os seus amigos cinduziram uma campanha de contra-ataque, na qual houve muito pouca imparcialidade. Atacaram o programa conjunto da

Continua na pag. seguinte

O QUE SIGNIFICA "UNIDADE" NO VIETNAME?

Por MURREY MARDER

Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

WASHINGTON «Concórdia nacional» e «unidade», no estilo vietnamita, dificilmente significam exactamente a mesma coisa para os vietnamitas como significam para os ocidentais, como virá seguramente a ser revelado durante a luta que se aproxima para o controlo político em Saigão.

Os ocidentais, incluindo alguns estrategas americanos, foram surpreendidos, durante as prolongadas negociações do cessar-fogo, em Paris, pela insistência norte-vietnamita para que a regra da unanimidade deva prevalecer no projectado Conselho Nacional Tripartido de reconciliação e concórdia nacional para o Vietname do Sul.

Aos ouvidos americanos isto soa como um procedimento garantido para produzir um ponto morto e tornar o conselho ineficaz.

Como resultado, segundo têm concluído funcionários americanos, o projectado conselho não constituiria qualquer ameaça à continuidade do governo, no Vietname do Sul, do presidente Nguyen Van Thieu.

Com a regra da unanimidade em acção no conselho, segundo tem sido argumentado particularmente adentro da administração Nixon, o regime de Thieu não enfrenta nenhuma real possibilidade de que um governo de «coligação» potencial possa vir a emergir do acordo de Paris. Com as decisões a requererem unanimidade para poderem ter efeito activo, reivindica-se, as forças de Thieu no conselho podem suster com facilidade qualquer medida a que se oponham.

Contudo, os planeadores norte-vietnamitas, que não são conhecidos pela sua ingenuidade política, rejeitam esta discordância.

Durante conversações exploratórias levadas a efeito em Hanoi, os funcionários norte-vietnamitas, perguntados por que motivo insistiam no caso da «unanimidade» no conselho, inicialmente deram respostas superficiais que se harmonizaram com a linguagem reconfortante do acordo de Paris: para alcançar «um espírito de reconciliação e concórdia nacional» com «respeito» pelos pontos de vista opostos.

Porém, ao continuarem a ser interrogados, os norte-vietnamitas admitiram que a sua fundamentação lógica dupla para a regra da «unanimidade» era evitar que as forças de Thieu impusessem o seu querer à facção vietcongue no Conselho Nacional, e usar o processo para isolar os adeptos de Thieu, colocando-os dentro dos limites da paz no Vietname do Sul.

Num contexto vietnamita por muito estranho que isto possa soar aos ocidentais os funcionários de Hanoi sustentam que esta forma de cerco político pode revelar-se perfeitamente efectivo.

O processo, tal como é explicado por Hoang Tung, editor do jornal oficial **Nhan Dan**, e membro suplente da Comissão Central do Partido Comunista do Vietname do Norte, é o seguinte: «primeiro, tenta-se conseguir a unanimidade». Se houver «divergências entre as várias forças», disse ele, « será feita uma tentativa para as resolver». Se esta falhar, os dissidentes são, então, isolados e apontados ao público como obstrucionistas intransigentes.

Ninguém pode arriscar «tentar bloquear tudo» com esta fórmula, afirmou Tung.

Um elemento da Comissão Militar do Vietname do Norte põe a mão no ombro de um soldado do Sul, depois do cessar-fogo.

Nguyen Van Tien, o melífluo chefe da representação do Governo Revolucionário Provisório (Vietcongue) em Hanoi, e frequentemente conselheiro nas conversações de Paris, disse: «Esta forma de trabalhar pode levar tempo, porque é difícil. Embora leve tempo, se chegar a conseguir resultados, é uma boa coisa.»

«Um espírito de concórdia nacional é a nossa tradição», afirmou. «Agora temos de enfrentar a realidade... devemos ter confiança. Direi apenas que estamos confiantes acerca do princípio geral.»

«Evidentemente», continuou Tien astutamente, «há alguns homens como Nguyen Van Thieu que são sempre difíceis. Mas também há outros homens que têm boa vontade.»

«E esta a aspiração geral», disse, acrescentando depois rudemente, «e aqueles que são contra este espírito serão abandonados».

Tien disse ainda que «a administração de Saigão tem muitos artifícios que já denunciámos».

Porém ele e outros funcionários de Hanoi mostraram estar confiantes no facto daquilo a que escolheram chamar «o espírito de concórdia nacional» vir a acabar por prevalecer... com ou sem o consentimento, ou a participação, do regime de Thieu.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

NA **CASA AFRICANA**
OS **SALDOS**
JÁ SÃO UMA REALIDADE
MAS DURANTE ESTES ÚLTIMOS
4 DIAS VAMOS FAZER
SUPER SALDOS
venha ver!

BAIXAR OS CUSTOS NA METALOMECÂNICA!
NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE SERRAR VÊM A PORTUGAL DE 1 A 15/2/73 NO CAMIÃO «KALTENBACH» (OFICINA ITINERANTE) CONTACTE CONNOSCO E IREMOS À VOSSA FÁBRICA FAZER ENSAIOS DE SERRAR E RESOLVER OS VOSSOS PROBLEMAS DE CORTE
GUSTAVO CUDELL, LDA.
PORTO — APARTADO 248 — RUA DO BOLHÃO, 157 — TELEFONE 37966 (4 linhas) — TELEX 2723
LISBOA — AVENIDA DO BRASIL, 88 A+B — TELEFONES 767717-771701-773183 — TELEX 1439

DL/ESTRANGEIRO

Uruguai: tendência "peruana" da revolta militar

Durante as longas horas de espera em Montevideu, a marinha era o único ramo das forças armadas que defendia o presidente Bordaberry, para o que ergueu barricadas, bloqueando os acessos ao porto e ao palácio presidencial. Essas barricadas foram já levantadas. N imagem um autocarro da marinha impedindo a passagem por uma rua. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

MONTEVIDEU, 10 (FP) — Um verdadeiro plano geral, político e económico, com uma forte tendência «peruana» foi anunciado esta noite pelos militares rebeldes como constituíndo «os objectivos que desejam alcançar» no Uruguai.

Sublinharam ainda a sua intenção de «vigiarem o avanço da nação» para estes objectivos, particularmente quanto às «decisões que afectem o desenvolvimento e a segurança» e graças à indicação, «em cada caso, do ponto de vista das Forças Armadas».

O presidente Bordaberry tornou a sua atitude muito mais flexível em face da rebelião do Exército e da Aviação e cede cada vez mais às exigências dos militares, indicaram de fonte próxima do Chefe de Estado.

A primeira concessão, confirmada oficialmente, foi aceitar a demissão do ministro da Defesa, general António Francese, cuja destituição, reclamada pelos rebeldes, era segundo eles o único motivo da sua rebelião.

Os membros do exército e da aviação reclamariam agora a saída de outros membros do Governo e de conselheiros do Governo. Entre estes figurariam nomeadamente o secretário da presidência, Luís Barrio Tassano, o ministro da Indústria, Balparda Blendio, o ministro das Obras Públicas, tenente coronel Angel Servetti, o conselheiro presidencial Juan José Gari e o general Danilo Sena, antigo ministro do Interior.

Os rebeldes exigiriam ainda o julgamento destas personalidades por pretensos delitos ou irregularidades de natureza económica. Por fim, ainda segundo a mesma fonte, os militares imporiam agora uma série de actos políticos ao presidente.

Ana na Etiópia

ASMARA, 10 (R) — A princesa Ana da Grã-Bretanha chegou hoje a esta cidade, capital da Eritreia, iniciando a sua visita de doze dias à Etiópia.

A filha, de 22 anos, da raínha Isabel da Grã-Bretanha esteve em Asmara durante hora e meia antes de partir de avião para o porto de Massawa, no Mar Vermelho, onde se encontrará com o imperador Hailé, Selassié e assistirá às comemorações do dia da marinha etiópe.

A princesa era aguardade no aeroporto desta cidade pelo governador geral da Eritreia, tenente-coronel Debbebe Hailemariam, e pela princesa Seble Desta, neta do imperador.

Ataques aéreos americanos ao norte de Phnom Penh

WASHINGTON, 10 (R.) — Os Estados Unidos efectuaram ataques aéreos contra as forças comunistas no Camboja, a pedido do Governo cambojano anunciou ontem o secretário da defesa norte-americano, Elliot Richardson.

Richardson disse que os ataques ao norte de Phnom Penh foram os primeiros desde que o primeiro-ministro cambojano Lon Nol proclamou um unilateral cessar-fogo, em 30 de Janeiro, entre forças governamentais e os comunistas.

Estas declarações do secretário da defesa estavam contidas numa declaração lida aos jornalistas pelo porta-voz do departamento da defesa, Jerry Friedheim, que acrescentou que os bombardeamentos, efectuados na quinta-feira, não tinham sido muito prolongados, tendo sido levados a cabo por bombardeiros tácticos.

INQUÉRITO A UM INCIDENTE

SAIGÃO, 10 (R.) — Uma multidão de cerca de duas mil pessoas atacou ontem delegados comunistas junto da comissão militar conjunta quando chegaram a uma cidade nas montanhas centrais do Vietname e foram condenadas como «frutas» pelo Vietcong.

A comunicação do Vietcong, emitida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do G.R.P., classificou o incidente como uma violação do cessar-fogo e exigiu que Saigão e os Estados Unidos respeitassem cabalmente o acordo de paz de Paris.

A estrada principal ao norte de Ban Me Thout até à cidade de Pleiku, ainda cortada, tem visto alguma da mais renhida luta, desde que o cessar-fogo começou no mês passado.

Um grupo de quatro elementos da comissão militar conjunta partiu hoje de avião para uma cidade ao norte de Saigão, a fim de investigar o ataque de 2.000 civis contra delegados da CMJ, segundo revelaram fontes afectas à comissão.

Disseram ainda que a CMJ, formada por oficiais americanos, norte e sul-vietnamitas e do Vietcong, decidira temporàriamente suspender o envio de mais missões para as províncias, enquanto se aguardam as conclusões do inquérito.

A suspensão poderia sensìvelmente durar uma semana ou duas acrescentaram essas fontes.

Continuavam os combates em todo o Vietname do Sul, com o comando de Saigão acusando os comunistas de cometerem, até ao alvorecer de hoje, mais 176 violações em vigor há treze dias.

Travou-se violenta luta durante a noite no delta de Mekong quando guerrilheiros do Vietcong tentaram atacar várias posições governamentais a sudoeste de Saigão, segundo revelou um informador militar nesta capital.

Funcionários americanos e vietnamitas estão a preparar os detalhes de uma troca maciça de prisioneiros na segunda-feira e acalentavam hoje esperanças de se registarem mais libertações na próxima semana.

Um informador militar sul-vietnamita confirmou hoje que Saigão trocaria na segunda-feira 2.000 comunistas por 1.200 soldados governamentais. Se a troca decorresse agradàvelmente, Saigão libertaria mais 1.000 comunistas por dia na terça, quarta e quinta-feira acrescentou.

Na segunda-feira, serão libertados 27 americanos de acampamentos do Vietcong na selva e cerca de 115 homens no Vietname do Norte, segundo o anunciou o Pentágono em Washington.

AGNEN NO EUA

SAN CLEMENTE (Califórnia), 1o (UPI-ANI) — No regresso de uma digressão por oito países do sueste asiático, chegou ontem à noite aos Estados Unidos o vice-presidente norte-americano, Spiro Agnew, que à chegada à base Aérea de El Toro não fez declarações aos jornalistas.

Agnew avista-se hoje com o presidente Nixon na Casa Branca Ocidental a fim de o pôr ao corrente dos resultados da sua visita.

População mundial de invisuais: 10 a 15 milhões

NAÇÕES UNIDAS, (Genebra), 10 (F. P.) — O número de cegos é 10 a 15 milhões, mas 50 a 65 por cento dos casos de cegueira poderiam ter sido evitados por meio dum tratamento apropriado das doenças que a provocam. Um número mais ou menos igual de pessoas sofre de perturbações da vista.

Estes números são dados pelo último número da revista da Organização Mundial de Saúde (OMS) que indica que a Europa e a América contam 200 cegos por 100000 habitantes enquanto, esta proporção ultrapassa os mil nos países da Africa e da Asia.

Apesar dos dados ainda muito incompletos e fragmentários das causas da cegueira, a OMS afirma que dois terços dos casos são provocados por doenças infecciosas.

Assim, o tracoma, que atinge entre 400 e 500 milhões de pessoas, principalmente na Africa e na Asia (cerca de 125 milhões de casos na Índia) provoca, se não é tratado uma cegueira parcial ou total. Em seguida vêm as doenças venéreas (sífilis e blenorragia) causas frequentes de cegueira tanto na Africa como na Europa e na América.

Um outro flagelo que grassa únicamente no continente africano e provoca uma cegueira parcial ou total é a oncocercose, propagada pelas moscas, e que, por vezes provoca um verdadeiro êxodo das populações das regiões férteis infestadas por larvas.

A OMS prepara-se, aliás, para lançar uma vasta operação de extermínio das moscas em sete países africanos, onde é vulgar a oncocercose. Uma outra doença a xeroftalmia, devida a má nutrição das crianças e que provoca a cegueira pode ser debelada mediante a administração de vitamina «A». Por fim cerca de 1 terço dos casos de cegueira são de origem desconhecida ou indeterminada indica a O. M. S.

A MARINHA ESPANHOLA OCUPA POSIÇÕES PERTO DE GIBRALTAR

GIBRALTER, 10 (R) — Um porta-helicópteros da marinha espanhola entrou ontem na baia de Gibraltar e ocupou posições perto das águas terrotoriais disputadas quando navios de guerra britânicos se concentravam ao por do sol, preparando-se para um exercício naval de segunda-feira, a que foi dado o nome de codigo «Medtrain 73».

Um caça-minas espanhol, que tinha ancorado na área disputada, partiu anteontem e tudo parecia indicar que o protesto da Espanha por causa das manobras da esquadra britânica não ia ser apoiado por uma presença naval.

Entretanto, o comandante-chefe da esquadra britânica, almirante «Sir» Edwaed Ashmore, chegou ontem a esta cidade e está a arvorar o seu pavilhão a bordo do contratorpedeiro «Glamorgan», equipado com mísseis teleguiados.

Entretanto, pensava-se nesta cidade que a posição do porta-helicópteros espanhol, o «Dedalo», perto do fim da pista de aviação de Gibraltar, podia criar riscos para os aviões se os seus helicópteros deslocassem.

CALEIDOSCÓPIO

PREÇO DO CAFÉ — O presidente do Instituto Brasileiro do Café, Carlos Pinto, declarou à Imprensa que o seu país rejeitará qualquer acordo internacional que pretenda diminuir os preços do café no mercado mundial. Acrescentou que é necessário manter os actuais preços de venda de café no mercado internacional e que esta posição será «decisiva» nas negociações do próximo acordo internacional do café. (F. P.).

INTERNACIONAL SOCIALISTA — A comissão política Internacional Socialista reunida em Santiago do Chile durante três dias publicou um comunicado final em que condena a opressão e a dependência sociais, económicas e políticas que ainda existem na maior parte dos países da América Latina. Mostrou-se por outro lado preocupada com a existência de regimes militares repressivos nesta região. A comissão apoia o Partido Radical Chileno e o Governo de Unidade Popular do presidente Allende nos seus esforços para instaurar o socialismo por via democrática. (F.P.).

MOÇÃO DOS ADVOGADOS ESPANHÓIS — Os decanos dos 82 «Colégios» de advogados da Espanha reunidos na capital espanhola reprovaram por unanimidade a recente intervenção do Governo na eleição da direcção do Colégio de Advogados de Madrid. Os decanos aprovaram uma moção dizendo que os «Colégios» de advogados devem poder administrar-se por si próprios e que as eleições para as respectivas eleições têm de ser livres, fazendo-se por sufrágio secreto e directo. «Todo o advogado tem o direito de votar e de apresentar a sua candidatura», é a conclusão da moção. (F.P.).

CONVERSAÇÕES SOVIETO-EGÍPCIAS — Regressa hoje ao Cairo o conselheiro presidencial egípcio Hafez Ismail, que ontem encerrou três dias de conversações, no Kremlin, que se afirma destinarem-se a alinhar Moscovo e o Cairo perante a campanha diplomática que os Estados Unidos vão empreender para conseguirem a reabertura do Canal do Suez, como primeira fase da solução do conflito israelo-árabe. Diz-se que Ismail procurou obter garantias de que não haja acordos entre Moscovo e Washington à custa do Cairo, quando Brejnev for aos Estados Unidos, dentro de meses.. (UPI/ANI).

IGREJA DESTRUÍDA — Uma explosão destruiu hoje uma igreja católica em Belfast, e as tropas inglesas lutaram com franco-atiradores abrigados, numa escola católica, com um companheiro ferido. Estes incidentes deram-se depois das autoridades britânicas terem proíbido uma marcha de protesto organizada pelos católicos e que devia realizar-se hoje e de terem cancelado as licenças dos agentes da Polícia, para ajudarem a resolver possíveis distúrbios provocados por militantes protestantes, como protesto contra a detenção de protestantes. (UPI/ANI).

DECISÃO CONTRA UM OLEODUTO — O tribunal de apelação dos Estados Unidos vibrou um golpe tremendo contra o oleoduto, no valor de muitos milhões de dólares, destinado a trazer petróleo de que se necessita desesperadamente, do Alaska numa altura em que uma crise cada vez maior quanto a energia se regista neste país. O tribunal rejeitou ontem à noite uma sentença de um tribunal de primeira instância que levantara uma ordem, pretendida por grupos de defesa do meio ambiente, preocupado por causa da vida selvagem, para bloquear a construção do oleoduto necessário para explorar as enormes reservas de petróleo da costa Norte do Canadá. A decisão impede a construção do oleoduto, que se estenderia por 1280 km., desde a baía de Prudhoe, na costa ártica do Alaska, até ao porto de Valdez, livre de gelo. (R.).

PRÉMIO DA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA — A Sociedade Francesa de Física concedeu hoje pela primeira vez o seu prémio «Jean Oerrin de divulgação da ciência» a Serge Berg, jornalista, chefe da rubrica científica da Agência France Press desde 1961. Serge Berg é, para o ano de 1973, presidente da Associação dos Jornalistas Científicos da Imprensa de Informação. Tem 49 anos. Antigo professor de História e de Geografia, falando inglês, alemão e russo, trabalhou de 1957 a 1960 na delegação da France Press em Moscovo, antes de ser nomeado um ano mais tarde — no início da era espacial — para o serviço científico da agência. (F. P.).

CRISE DO DÓLAR

Encerrado em Tóquio o mercado de Câmbios

WASHINGTON, 10 (R) — O encerramento do mercado de câmbios de Tóquio, ordenado pelo Governo japonês, foi considerado hoje nesta capital como sendo primàriamente uma medida defensiva e não presageando qualquer acção unilateral por parte das autoridades japoneses para ajudarem a resolver a crise do dólar americano.

Embora a tesouraria dos Estados Unidos se recusasse a comentar a acção japonesa, fontes afectas ao mercado de câmbios disseram que economistas desta capital julgam que o encerramento reflectia o desejo do Governo de Tóquio de aguardar e ver o que podia trazer a actual série de discussões na Europa sobre a crise monetária.

Sugeriram, também, que reflectia ainda o receio de que as casas de câmbios japonesas poderiam descarregar mais dólares do que as autoridades centrais estavam preparadas para absorver, a seguir a uma venda contínua de dólares na Europa, que viu o banco central da República Federal Alemã comprar cerca de 1 700 milhões de dólares.

As mesmas fontes manifestaram a hipótese de que se o marco federal alemão fosse posto a flutuar ou fosse revalorizado, o iene seguiria o exemplo.

Não se aguardava, porém que os japoneses tomassem uma acção unilateral principalmente por causa do âmbito das fiscalizações de câmbios empregadas para manter fora dólares indesejados excluir a hipótese do banco do Japão enfrentar a perspectiva de absorver dólares no mesmo volume diário de mil milhões de divisas americanas, que tem sido a característica durante a maior parte dos dias desta semana das operações do banco central da República Federal Alemã.

REUNIÃO MINISTERIAL FRANCO-ANGLO-ALEMÃ EM PARIS

PARIS, 10 (UPI e ANI) — Os ministros das Finanças da Alemanha Ocidental, da Inglaterra e da França reuniram-se hotem à noite, durante horas, procurando medidas comuns de estabilização da crise do dólar.

Depois de um jantar de trabalho, no Palácio do Louvre, os três ministros deixaram-se fotografar, mas não fozeram declarações.

Anthony Barber, chanceler do tesoiro britânico, e o ministro alemão Helmut Schmit, chegaram a Paris à tarde, depois de os especuladores terem lançado mais dois milhões de dólares nos mercados da Alemanha Ocidental.

Um informador francês revelou que os trabalhos decorriam, em parte numa sala de jantar do ministério.

Às 23 horas, Schmit, Barber e Giscard d'Estaing desceram a escadaria de pedra para o pátio do edifício, e apertaram so mãos, para os fotógrafos fixarem a cena. O informador francês declarou que não estavam previstas mais reuniões entre os três e nad revelou sobre os resultados da conferência.

O ministro alemão ocidental das Finanças Helmut Shidt cumprimenta o seu colega britânico Anthony Barber, no final da reunião-surpresa que ontem decorreu em Paris e durante a qual discutiram com Valery Giscard d'Estaing a crise do dólar. (tlefoto UPI-Telimprensa-DL)

CONTA APRESENTADA POR SINATRA

WASHINGTON, 10 (R) — Frank Sinatra enviou ao congresso uma conta de 18750 dólares (cerca de 494 contos) por ter comparecido durante um dia no ano passado como testemunha de uma comissão sobre o crime, segundo revelou hoje um informador desse grupo.

O famoso artista compareceu, no meio de enorme publicidade, em 18 de Julho último para depor perante a comissão sobre as actividades do crime organizado num defunto campo de corridas de cavalos de Massachusetts.

O informador da comissão disse que Sinatra, por intermédio da sua organização comercial, enviara ao grupo uma conta de 18000 dólares por despesas feitas durante cinco dias.

A comissão respondeu a Sinatra dizendo-lhe que normalmente eram concedidos 20 dólares por dia a uma testemunha para despesas e mais 12 cêntimos por cada milha percorrida e envou-lhe essa importância. Nunca mais teve notícias desde então do célebre actor-cantor.

A comissão pedira a Sinatra para depor acerca do seu investimento no hipódromo de Berkshire Downs, que se alegou ser dominado por um criminoso notório de New England, Raymond Patriarca.

Sinatra desmentiu enérgicamente que soubesse que Patriarca tinha qualquer interesse no campo de corridas quando investiu dinheiro nele nos anos 60.

PRISÃO PERPÉTUA PARA TRÊS GUERRILHEIROS

BUENOS AIRES, 10 (R) — Três guerrilheiros urbanos — entre eles uma mulher — foram ocondenados a noite passada a prisão perpétua por assassínio do general do exército argentino Juan Carlos Sanches, em Abril último.

Os condenados são Gabriel Yofre, Jorge Emílio Reyna e Luis Alejandro Gaitini. Dois outros geurrelheiros receberam penas de prisão de 11 e 9 anos.

O general Sanchez, comandante do segundo corpo do exército, foi morto, no dia 10 de Abril, na cidade portuária de Rosário.

Entretanto, fontes governamentais em Buenos Aires disseram que o embaixador da Espanha na Argentina convidou, formalmente o presidente Alessandro Lanusse a visitar o seu paía no fim deste mês.

Notícias não oficiais, divulgadas anteriormente, diziam que o presidente principiatia a visita no dia 24, mas a data não foi confirmada hoje.

Willy Brandt utilizou a "linha quente" com a Casa Branca

BONN, 10 — UPI-ANI) — O chanceler Willy Brandt utilizou ontem a «linha directa» de emergência com a Casa Branca, para pedir protecção contra a inundação de dólares lançados na Alemanha Ocidental pelos especuladores que receiam uma desvalorização do dólar este fim se semana — revelou um informador oficial.

Brandt também falou pela linha de emergência com o presidente da França, Georges Pompidou, e com o primeiro-ministro britânico Edward Heath — disse o mesmo informador.

Ao mesmo tempo, Brandt enviou o ministro das Finanças, Helmut Schmidt, a Paris para debater a crise do dólar com os ministros francês e inglês.

As «linhas directas» — ou «linhas quentes» — foram estabelecidas entre os gabinentes dos chefes de governo ocidentais, há vários anos, para permitir comunicações rápidas e seguras em casos de ameaça de guerra nuclear. No entanto, têm servido igualmente em momentos de crise económica, como a que deflagrou há oito dias quando começou a mais recente «inundação» de dólares.

Desde o dia 1 de Fevereiro, o banco central alemão foi obrigado a comprar cerca de 6.200 milhões de dólares rejeitados pelos bancos e pelas casas de negócio, receosas de que ele seja brevemente desvalorizado.

Isso poderá acontecer, quer por desvalorização ordenada por Washington, quer por deixar o Governo de Bonn de apoiar a moeda norte-americana.

Brandt e o seu ministro das Finanças, Schumidt, pensam que Nixon deve tomar uma atitude ou, na alternativa, os nove países da Comunidade Europeia desvalorizam o dólar simultaneamente, em concordância com as suas próprias moedas.

Nos círculos oficiais afirma-se, no entanto, que o presidente Nixon se recusa a desvalorizar o dólar e que a reunião de Paris não chega para se estabelecer um acordo de estratégia europeia unificada.

Os peritos de Bonn e de Frankfort dizem, no entanto, que, embora a Alemanha possa suportar o dólar sòzinha, por mais alguns dias de venda em Pânico, tal medida poderá provocar uma grande tensão na economia doméstica da República Federal.

Restaurante
"O PEIXE"
GEL mar
PAVILHÃO DOS DESPORTOS NÁUTICOS
TELEF. 610494
BELÉM - - LISBOA 3
Informamos os nossos clientes habituais de que, no Domingo, dia 11 de Fevereiro, as nossas salas se encontram encerradas, na hora do almoço por motivo da realização de um banquete, continuando com o seu serviço normal na hora do jantar.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

SNACK
BARRIL
COZINHA PORTUGUESA
R. Joaquim Bonifácio, 18-A -Lisboa

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 - LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SÁBADOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

APÓS-AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/GERAL

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR
LISBOA

SALDA

RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS, MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, LANIFÍCIOS PARA HOMEM, ETC.
A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

Conferências de didáctica pré-primária

No Museu Bibliográfico João de Deus, vai realizar-se uma série de conferências sobre o desenho, orientada pelo professor Jean Pierre Chabloz. O programa é o seguinte: dia 15, «**Olho lúcido — gramática psicológica e filosófica do desenho**»; dia 19, «**Pontos de vista**»; dia 21, «**Do individual ao universal**». Este curso de didáctica pré-primária pelo método João de Deus realiza-se sempre das 18 e 30 às 20 e 30 dos dias indicados.

ENGENHEIRO QUÍMICO OU LICENCIADO EM FÍSICO-QUÍMICAS

Precisa-se para direcção fabril de fábrica em Lourenço Marques pertencente a grande organização internacional do ramo de tintas.

Lugar de responsabilidade e futuro.

Resposta com «curriculum» a este jornal, ao n.º 717.

JAN KRISTIAN HELMER STÉN

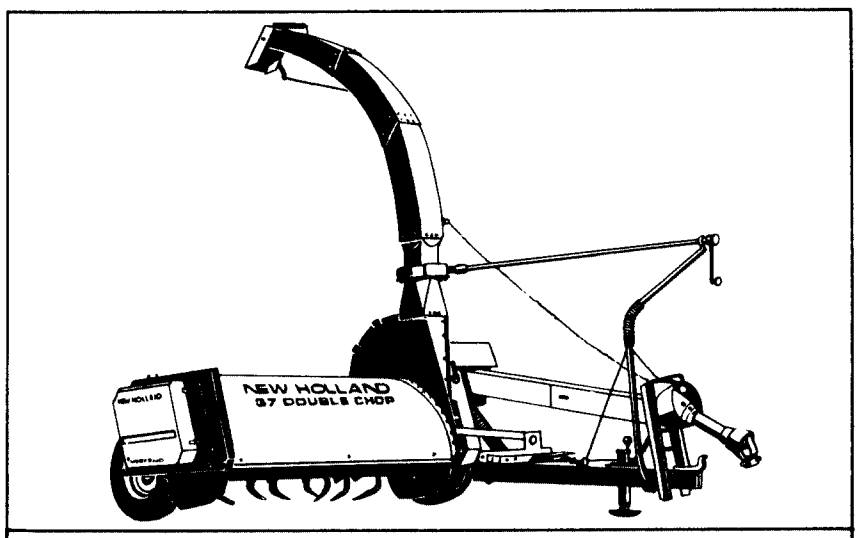
SODIPEL — Sociedade Distribuidora de Papel, SARL

Cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador Senhor Jan Kristian Helmer Stén cujo funeral se realizou no dia 7 pelas 12 horas, da Igreja de St. Paul's no Estoril para o cemitério da Galiza.

SALDOS

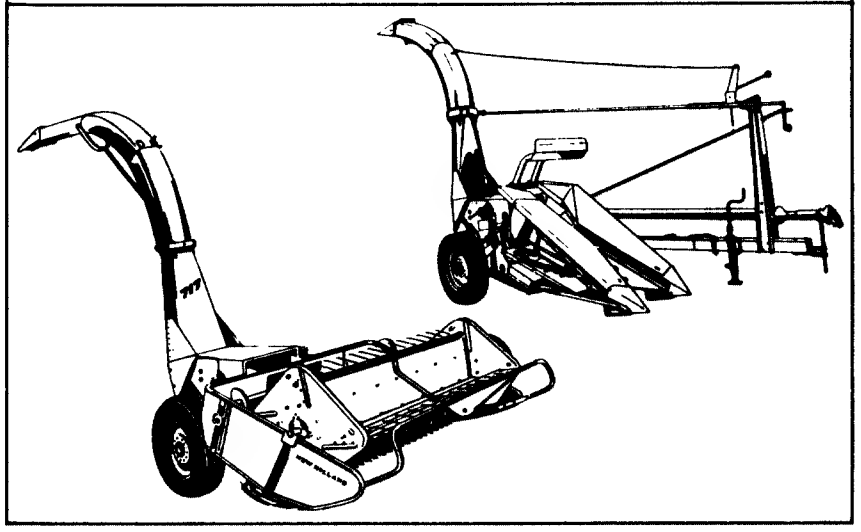
SÓ ATÉ 15 DO CORRENTE
CASA REGIONAL DA
ILHA VERDE
R. PAIVA DE ANDRADE, 4
(AO LARGO DO CHIADO)

CORTA-FORRAGENS NEW HOLLAND



NH37

Concebido para funcionamento seguro e para produzir forragem rica a baixo preço para consumo imediato ou armazenamento. Cabeças de corte para forragem e para milho



NH717

Obtém corte mais fino, mais regular, colheita mais limpa, rendimento inigualável. Pode ser equipado com barra de corte, pick up, ou cabeça de milho para 1 ou 2 linhas.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR)-LISBOA-4-TEL 794095/8

72NHCL-15

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.

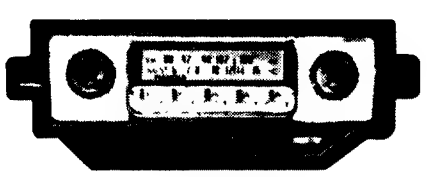
Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

DR. JACINTO NOVAIS DA CÂMARA PESTANA

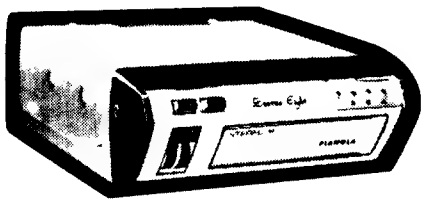
Presidente do Conselho de Administração da S. H. E. R. — Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

MISSA DO 30.º DIA

OS CORPOS GERENTES E O PESSOAL DA SHER — SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ, participam que mandam celebrar missa na próxima segunda-feira, 12, pelas 12,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelo eterno descanso de sua alma.



PIANOLA



AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA
À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS
Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA — PORTO - LISBOA

DL/GERAL

em 3 linhas

Foi nomeado vogal do conselho orientador da Escola de Enfermagem da Guarda o dr. Francisco José Pissarra de Matos.

///

O dr. Jorge Manuel Barbosa Gaspar foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para exercer o cargo de primeiro assistente, além do quadro, do 10.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

///

Foi declarada a utilidade pública e a urgência da expropriação requerida por Minas de Barqueiros, Ld.ª, concessionária da mina de caulino denominada «Quinta da Antónia», do imóvel necessário à obra de ampliação das suas instalações de tratamento daquele material.

///

Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Vagos o sr. Ernesto de Almeida Neves.

///

Vem na folha oficial (2.ª série, n.º 34) a relação dos secretários de Finanças de 1.ª classe considerados aptos no exame de contabilidade, para efeitos de nomeação para o quadro especial do Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária.

///

Foi concedido ao Município de Tavira o subsídio, reembolsável, de 2 292 000$00, destinado à aquisição da Quinta da Saúde, para instalação de edifícios escolares do ensino secundário.

///

O tenente-coronel Américo Trindade foi nomeado, em comissão, para exercer o cargo de segundo comandante-geral da P.S.P. de Angola.

///

Foi nomeado o dr. Fernando Monteiro de Bragança Gil professor catedrático, por dois anos, do 1.º Grupo (Física) da 2.ª Secção da Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

Está vago um lugar de professor de Desenho e Trabalhos Manuais Educativos na Escola do Magistério Primário de Vila Real.

///

Foi transferido para a Embaixada de Portugal em Brasília o segundo secretário de embaixada em serviço no Consulado-Geral em São Paulo, como cônsul-adjunto, o dr. Álvaro Gil Gonçalves Pereira.

Transferido para os serviços externos, foi colocado na Embaixada em Zomba (Malawi) o terceiro-secretário de embaixada em serviço na Secretaria de Estado, dr. Alberto Maria Gonçalves Vieira Borges.

Casa de Timor

Propondo-se fazer a divulgação de Timor em Portugal, acaba de ser constituída a Casa de Timor, com sede na Rua Antero de Figueiredo, 2 - 5.º, Lisboa. Para a dirigirem nos próximos dois anos foram eleitos: coronel Filipe José Freire Themudo Barata, dr. António Caetano de Carvalho, e o coronel João António Montalvão Santos e Silva, respectivamente presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Além da publicação de um boletim, serão projectados filmes e promovidas conferências, exposições de artesanato e reuniões de convívio focando aquele território.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO

LIMPEZA E BENEFICIAÇÃO DE JAZIGOS E DE SEPULTURAS PERPÉTUAS

Chama-se a atenção dos concessionários dos jazigos e das sepulturas perpétuas compreendidos nas 2.as zonas de limpeza dos 1.º e 2.º Cemitérios, respectivamente, do «Alto de S. João» e dos «Prazeres» e todos os do 6.º Cemitério «Lumiar», para o Edital n.º 3/73, de 9 de Janeiro do corrente ano, o qual estabelece a obrigatoriedade de limpeza e beneficiação das aludidas construções funerárias no ano em curso.

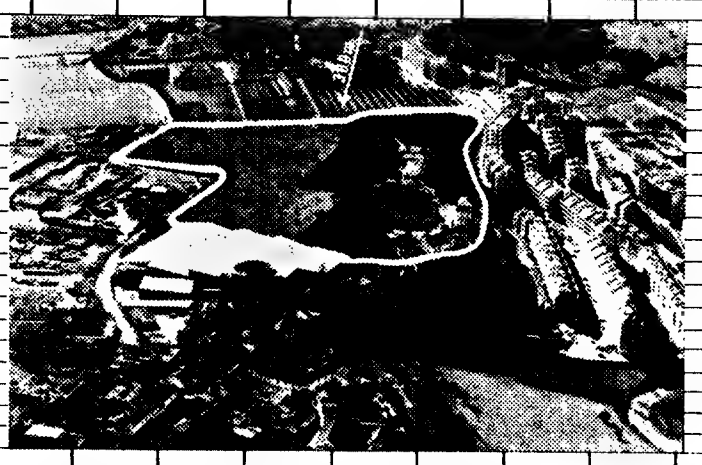
Nas administrações dos cemitérios encontram-se fixados os números dos jazigos e das sepulturas abrangidos pelo aludido Edital.

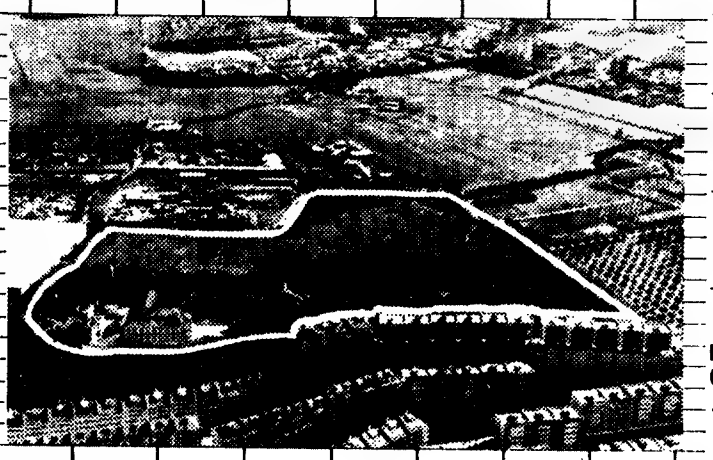
Lisboa, 8 de Fevereiro de 1973.

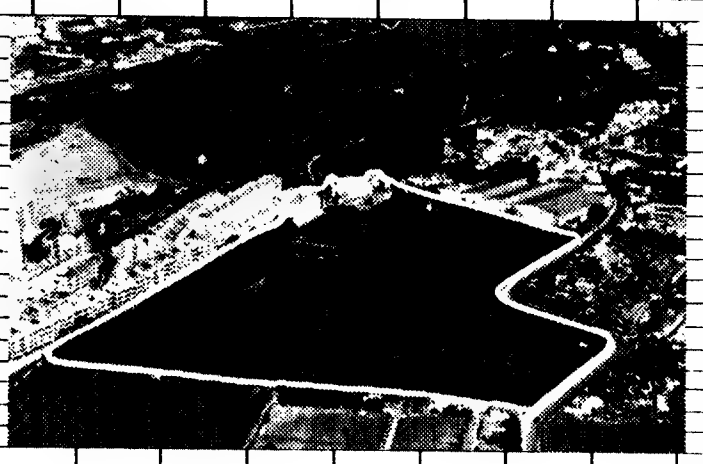
O Vice-Presidente

D. Segismundo Saldanha

COMO QUER A SUA CASA?







REPARE NAS FOTOS AO LADO.
- NELAS LHE MOSTRAMOS COMO TEMOS A SUA DISPOSIÇÃO UMA DAS MELHORES ZONAS HABITACIONAIS DA PERIFERIA DE LISBOA.
- NO LUMIAR, A 10 M. DA VIA RÁPIDA, PORTANTO A 2 PASSOS DO CENTRO DA CIDADE.
- RODEADA DE ZONAS VERDES DE UMA SURPREENDENTE BELEZA QUE SERÃO INTEIRAMENTE PRESERVADAS EM BENEFÍCIO DOS SEUS MORADORES.

ALI NÓS VAMOS CONSTRUÍR PARA SI...
- HABITAÇÕES PERFEITAMENTE FUNCIONAIS CONTENDO TODOS OS MODERNOS REQUISITOS DE CONFORTO E BOM GOSTO.
- SEGUINDO O NOSSO PADRÃO DE CONSTRUÇÃO, PRESENTE E AMPLAMENTE RECONHECIDO EM TODOS OS NOSSOS EMPREENDIMENTOS.
- CRIANDO-LHE UM AMBIENTE DE SAUDÁVEL, VIVIFICANTE E A TODOS OS TÍTULOS ALTAMENTE BENÉFICO E REPOUSANTE.
- ALGO DE NOVO ONDE V. E OS SEUS SE SINTAM PERFEITAMENTE BEM.

DÊ-NOS NO ENTANTO O SEU CONTRIBUTO...
AJUDANDO-NOS A CRIAR O QUE DE MELHOR O PODERÁ SERVIR DE ACORDO COM AS SUAS PREFERÊNCIAS.

UTILIZE PARA ISSO O CUPÃO ANEXO,
NELE ASSINALANDO O QUE DESEJARIA VER CONCRETIZADO NO SEU NOVO LAR, E REMETENDO-NO-LO SEGUIDAMENTE PELO CORREIO DENTRO DE UM SIMPLES ENVELOPE.

OS SEUS DESEJOS SERÃO DEVIDAMENTE REGISTADOS E GRADUALMENTE LHE IREMOS REMETENDO LITERATURA COMPROVATIVA DE QUE PROCEDEMOS EM CONFORMIDADE COM A MAIORIA DAS PREFERÊNCIAS.

SPOC

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO LDA.

ROSSIO 74-3º
TELFS.• 35438 • 35521 • 366257 •

CUPÃO - PREFERÊNCIA
Assinale seguidamente o que deseja para a sua nova casa.
— Quantas assoalhadas? ____
— Considerando imóveis de grande porte (mais de 7 pisos) em que piso? ____
Com
- entrada de serviço? ____
- cozinha? ____
- kitchenette? ____
- fogão de sala? ____
- copa? ____
- arrecadação? ____
- garagem privativa? ____
- garagem comum? ____

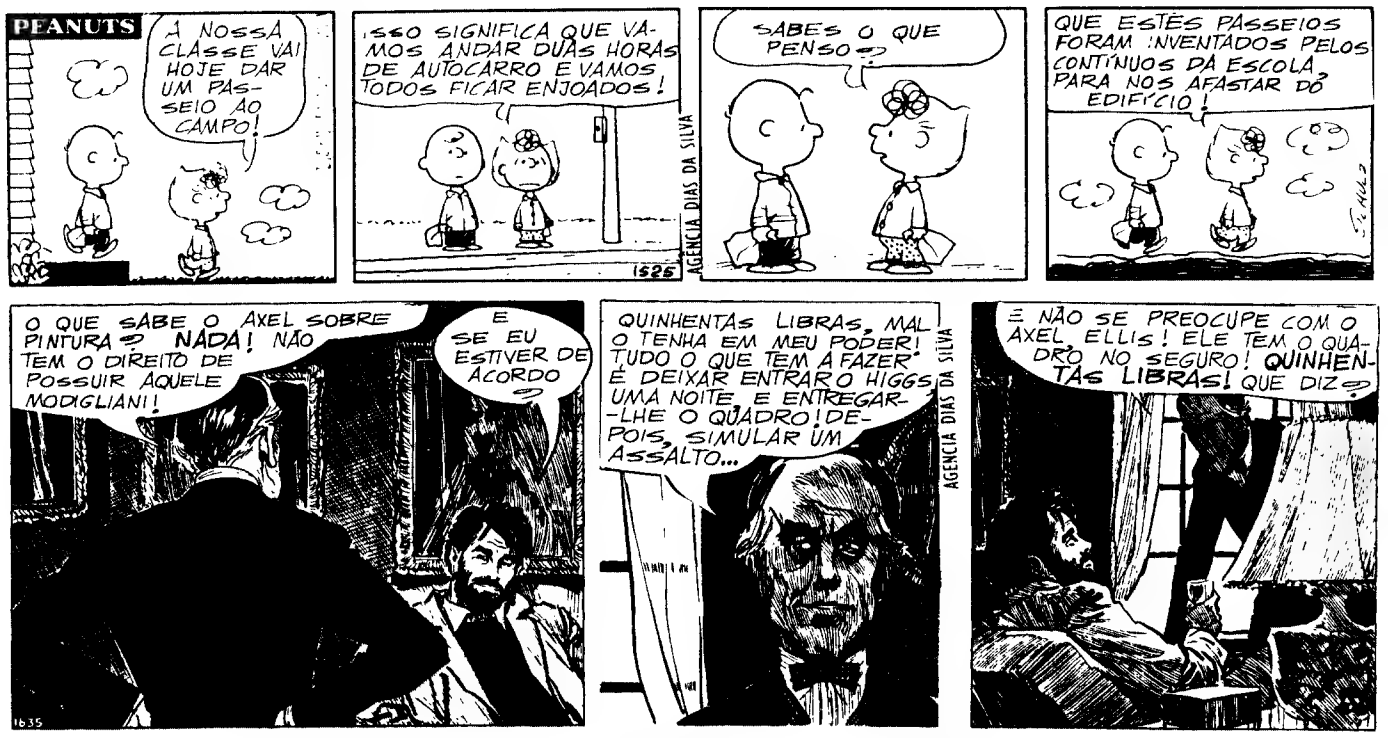
— OUTRAS SUGESTÕES:
Nome: ____
Morada ____
Localidade: ____ Tel: ____
DL1

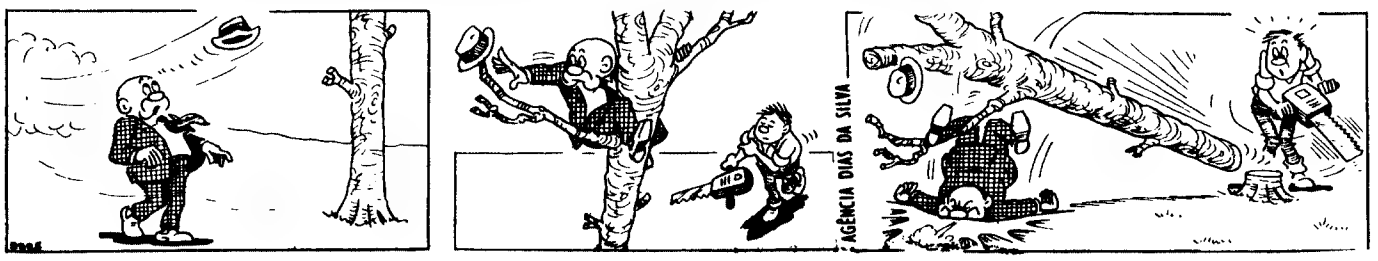
RESTAR-LHE-Á DEPOIS A ÚLTIMA ESCOLHA!

UMA NOVA CASA ESPERA POR SI!

AS FELIZES CAÇADORAS

Loira, maliciosa, sorridente, esta mulher ainda jovem poderia ser uma **star**, um modelo, talvez uma cantora, a avaliar pela curiosidade que visivelmente desperta. Pois não é nada disso. Trata-se de Xaviera Hollander, romancista canadiana, autora de um **best-seller**, «The Happy Hooker» (A Alegre Caçadora). Nesse livro vazou a atraente Xaviera a sua experiência muito directa de profissional do amor. Reformou-se para se dedicar à literatura. A par do êxito tem tido, porém, alguns dissabores, como a ameaça de deportação, que, até à data, não se concretizou.

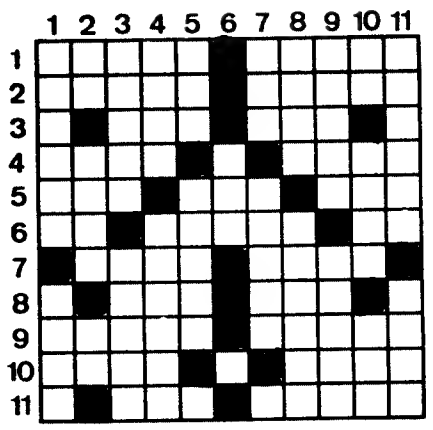




passatempos

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10337



HORIZONTAIS:

1 Famas. Becas
2 Grã (tecido). Cilada.
3 Pronome demonstrativo. Ver
4 Zombes Malho
5 Freguesia do concelho de Penafiel Vende a credito Nome de homem
6 Alteza Real Coxa Letra grega
7 Escrava egipcia de Abraão Descerre
8 Genro de Maomé Tanto
9 Tempera com sal Aduz em defesa
10 Salario Jarro (planta)
11 Membro de ave Tribo indigena brasileira

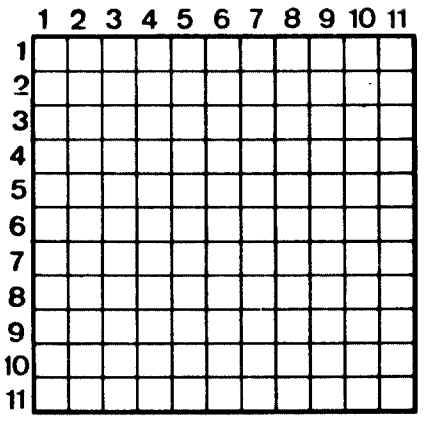
VERTICAIS:

1 Segura Vela de moinho
2 Cidade da antiga Caldeia Palmeira da Amazónia Em partes iguais.
3 Reis Fome (pop) / Nome científico do pato Tigelas para sopa
5 Ilha do arquipélago de Cabo Verde Apelido
6 Rio de França
7 Bigorna de ourives Respeita
8 Rezem Sacudir
9 Malograr Ratara
10 O mais Remedio Cidade do Sudão Francês, na margem do Niger
11 Campónio Perturbação (fig)

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6493



HORIZONTAIS:

1 Espécies de gibões. Polvilha
2 Alem Mulheres
3 Esfolar Fêmea do ganso
4 Para barlavento Despida Oásis
5 Solitario Região da Lacónia, na peninsula de Tenara Apelido de um capitão da India que foi companheiro de Vasco da Gama na sua segunda viagem
6 Botequim Espécie de mata (T de S Tomé)
7 Lavrou Cofre.
8 Vende a crédito. Arbusto da China. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
9 Prefixo de negação Isolado Samário Rado (s. q).
10 Flutuo Rio da Toscana.
11 Perverso (Bras) Um dos doze signos de Zodiaco

VERTICAIS:

1 Coberturas. Aguça
2 Olhinho Versejar
3 Paleta Bondosa Doutor
4 Flanco Ruim Estou
5 Maçar (pop) Cobalto (s q)
6 Interjeição de dor Interjeição que exprime admiração
7 Estrangulo. Artigo definido
8 Medida de líquidos da Alemanhã (inv º) Falda Oceano.
9 Apelido. Agora Zomba.
10 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto Consanguinidade
11 Guarnecera de asas. Plantas bolbosas da familia das Liliáceas de cheiro forte, usadas em culinária.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10336

HORIZONTAIS:

1 FILHO Manas
2 Orear Irada
3 Imo Mad
4 Asta Ramo
5 Cão Moa Rod
6 Ab Basto DE
7 Ebro Ibia
8 Rum Cem
9 PEIXE Alpes
10 Alta Iara
11 Roa Aclaram

VERTICAIS:

1 Fogaça Apar
2 Ira SABE Elo
3 Leito Brita
4 Hamã Bruxa
5 Oro Maome
6 Mos CC
7 Mim Atça
8 Arar Obélia
9 NADAR Impar
10 Ad Moda Era
11 Sacode Usam

Proverbio FILHO DE PEIXE, SABE NADAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6492

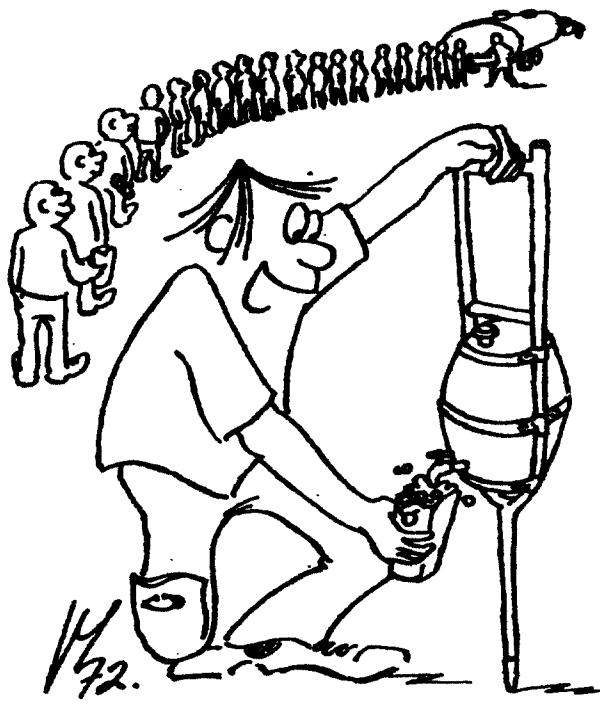
HORIZONTAIS:

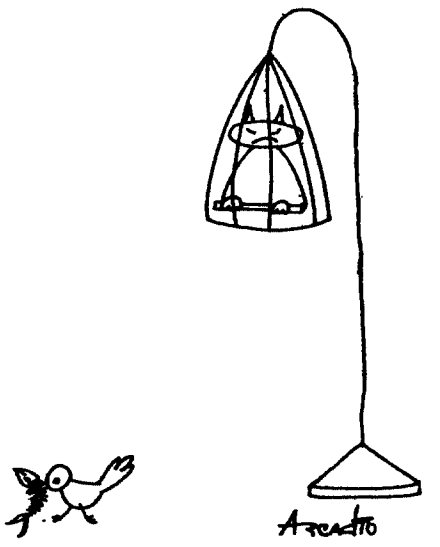
1 Batel Mamam
2 Aval Uapi
3 Rio Tua Rea
4 Ca Casca II
5 Odiar Ornas
6 Orla Reis
7 Ao So
8 Aso Boa Sam
9 Re Armes La
10 Oca a Rapai
11 Saras Ossos

VERTICAIS:

1 Barco Caros
2 Aviado Seca
3 Tão Irão Ar
4 El Calo Aia
5 Tara Bras
6 Sus! Dom
7 Açor Aero
8 Au Ares Sás
9 Mar Nios Ps
10 Apeias Alão
11 Mias Amais

SEM PALAVRAS





FUTEBOL NACIONAL

Estreia internacional de Faro Portugal-Espanha, em Juniores

À hora em que o nosso jornal começa a circular, a selecção portuguesa de júniores está a evolucionar, contra a Espanha, no Estádio de S. Luís, em Faro.

O maior problema de José Augusto (colocado **à priori**) reside na fraca qualidade do ataque, que em todos os treinos (como já sucedera no Torneio de Mónaco) se revelou de confrangedora falta de pontaria e nítida ineficácia.

Em Badajoz, no próximo sábado, Espanha e Portugal jogam a segunda «mão» dos seus embates, qualificativos para a Taça da U.E.F.A.

NOTÍCIAS DO BENFICA

Previsto na partida de reservas entre o Benfica e o Atlético (prevista para o próximo dia 17) o regresso aos campos de futebol do médio benfiquista Jaime Graça já recuperado da sua lesão. Ainda em relação ao departamento médico do Benfica: Vítor Baptista mantém-se afastado dos treinos, Diamantino saíu da clínica onde foi operado e o guarda-redes junior Lázaro sofreu uma intervenção cirúrgica para extracção de um menisco. Em Djacarta, o «team» principal aguarda a exibição de amanhã.

PROTESTO OLHANENSE

Não concordando com o beneplácito dado pela Associação de Faro para o jogo particular Farense-Sambrasense, previsto para a mesma hora (15) do embate oficial Olhanense-Marinhense, os donos do Estádio Padinha reclamaram.

O SPORTING EM ISRAEL

Êxito total nesta digressão do Sporting a Israel: tanto no plano desportivo como social, a caravana leonina tem cumprido em absoluto. De tal modo que, ainda antes de realizar o segundo encontro, recebeu já convite para voltar àquelas paragens no próximo ano.

Perante estes sucessos, os dirigentes leoninos que acompanham e dirigem a digressão têm dado algumas «folgas» aos jogadores, proporcionando-lhes passeios a lugares históricos: foi o que aconteceu em relação a Jerusalém e Nazareth, lugares bíblicos que foram muito apreciados pelos homens da camisola verde. Mas, apesar destes momentos turísticos, a verdade é que o técnico Allen não esquece a obrigatoriedade dos treinos: até porque o segundo jogo está à porta (será na segunda-feira, em Haifa, pelas 19 horas locais). Para isso, os jogadores têm treinado com entusiasmo, sendo particularmente notado o facto de José Carlos «orientar» as peladas: é ele quem rectifica, emenda, grita para aconselhar. O encontro de depois de amanhã, será (portanto) contra a selecção de Haifa, que conta com dois elementos da selecção de Israel.

Herédia, o argentino-portista que ficou pago com um só jogo

Dado que o Sporting se exibiu com agrado no primeiro encontro, Allen não pensa modificar a equipa. Por isso, é de prever e de noticiar a mesma constituição leonina, para o segundo embate.

FLÁVIO E HERÉDIA

Flávio já é luso-brasileiro. Assim, se tiver valor para isso, Herédia já pode alinhar a seu lado em futebol oficial.

PERES BANDEIRA

Afinal, o técnico Peres Bandeira não será «olheiro», em Nicósia, do jogo Chipre-Irlanda do Norte. O Belenenses, com bastante trabalho a fazer no seu sector futebolístico, não dispensa o (simultâneo) adjunto de Scopelli e José Augusto.

PORTO CONVIDADO

O Futebol Clube do Porto recebeu propostas para se exibir em Dusseldorf (29 de Abril), Paris (Maio), Angola, Moçambique e Espanha (durante o mês de Agosto).

NOTÍCIAS DO SPORTING

Hilário caminha a passos largos para um retorno aos relvados: a lesão contraída em treinos (Ronnie Allen não o inclue em partidas formais) já está debelada. Ainda no Sporting: Manecas (rotura) e Caló (entorse) estão afastados dos trabalhos dirigidos por Mário Lino. O mesmo se passa em relação a Laranjeira e Alvaro Jorge, que estão no serviço militar, embora em situação diferente de Nando. Por seu lado, Joaquim Rocha (o ex-aspirante do Corintians que custou uma pequena fortuna aos «leões») também não tem ido a Alvalade.

AMANHÃ, NA TAPADINHA

çatléticco-Vitória de Setúbal: prato-forte do festival previsto para a tarde de amanhã, na Tapadinha. Este embate particular será precedido de uma exibição de futebol feminino entre representantes do Atlético e do União de Coimbra.

LEIRIA NA MADEIRA

Na segunda-feira segue para a Madeira a equipa do União de Leiria, que vai ali realizar dois jogos particulares.

ZECA VOLTA A CASA

Após o termo da sua cedência ao Atlético, o defesa Zeca regressará ao Benfica, decidiu o clube da Luz.

MORREU UM PIONEIRO DO FUTEBOL MADEIRENSE

Faleceu, no Funchal, uma das figuras mais conhecidas do desporto madeirense: José Rodrigues, vulgarmente denominado de «Barrinhas», que foi, para além de jogador de bom nível, um desportista exemplar que se impôs à consideração geral conquistando a simpatia de colegas e de adversários pela sua correcção, forte personalidade e extrema dedicação ao Marítimo, colectividade que galhardamente representou.

«Barrinhhas» nasceu a 1 de Maio de 1891, na freguesia de Machico, alfobre de outros valorosos nomes do futebol madeirense.

Foi jogador-fundador do Marítimo: a sua actividade desportiva remota (porém) de 1909, já que «Barrinhas» alinhou pelo Club Português de Sport Marítimo, que nessa data tinha como grande rival o Club Sport Inglês, constituído por elementos britânicos que trabalhavam no Western Telegraph Company.

Ocupando sempre o lugar de médio-centro da equipa de honra, «Barrinhas» serviu o Sport Marítimo durante 14 anos, tendo realizado o seu último jogo em 14 de Dezembro de 1924, contra o Clube de Futebol União. Era o mais antigo jogador de futebol da Madeira, ainda vivo.

Ao serviço do Marítimo, «Barrinhas» deslocou-se várias vezes ao Continente e às Ilhas Canárias.

Depois de ter abandonado a actividade desportiva, exerceu durante muitos anos as funções de vigilante do campo do Liceu.

Jerry Quarry: uma tareia monstra em Ron Lyne

NOVA IORQUE, 10 (R., UPI, ANI) - Ron Lyle pesou 99,3 quilos e Jerry Quarry 90,7 horas antes do combate em doze «assaltos» do Madison Square Garden, que o segundo venceu por pontos.

Houve certa expectativa, na sala de pesagem, logo de início, pois os dois pugilistas encararam-se friamente, durante minutos, sem uma palavra. Depois de ser pesado, Quarry atravessou a sala e plantou-se diante de Lyle, rodeado pelos «segundos».

«**Se este garoto julga que me faz sentar, caso me atinja no queixo, é completamente louco**» (disse Quarry). «**Ao entrar no ringue, pode magoar-se**».

Lyle limitou-se a resmungar. E não fez declarações aos jornalistas.

«**Já disse tudo o que tinha a dizer** (afirmou). «**Agora esperem pelo que vai acontecer**».

A VITÓRIA DE QUARRY

Jerry Quarry acabou a noite passada com a carreira sem derrotas de Ron Lyne ao dar uma tareia tremenda no pugilista de Denver (Colorado) e obter uma vitória sensacional, ganhando-lhe aos pontos, por decisão unânime.

Lyne, um antigo cadastrado (de 30 anos) iniciou o combate com uma carreira de 19 vitórias consecutivas como profissional, mas não demonstrou nenhum do seu tremendo poder de soco e Quarry conduziu a luta como quis e lhe apeteceu.

Ninguém sabe o que conseguirá Quarry, o pugilista de Bellflower (Califórnia) mas, com certeza, aceitaria provàvelmente com agrado a possibilidade de desafiar George Foreman para o título, se ela lhe fosse oferecida.

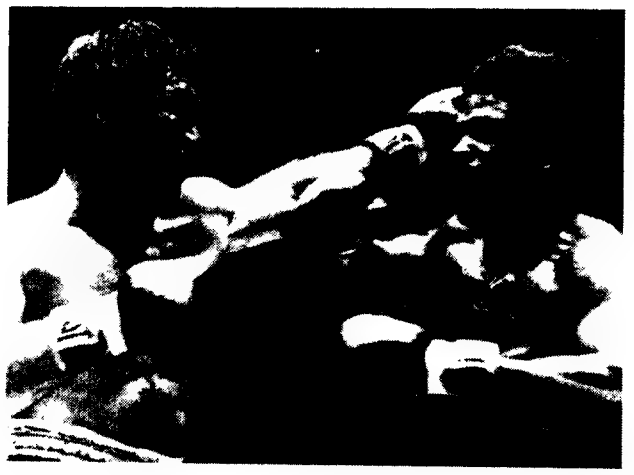
Quarry foi já vencido por duas vezes por Muhammad Ali e uma por Joe Frazier.

Exactamente 16 571 pessoas, que deixaram nas bilheteiras uma receita de 181 460 dólares (cerca de 4900 contos), viu Quarry aumentar a sua carreira para 47 vitórias, 6 derrotas e 4 empates.

Desde o início que Quarry, de 27 anos, tomou ascendência sobre o seu adversário, evitando inteligentemente os poderosos socos de Lyle.

A multidão que enchia o Madison Square Garden esperava que fosse Lyle a levar Quarry ao tapete a qualquer momento, mas foi o pugilista branco quem aplicou o primeiro golpe demolidor uma direita, no quinto «assalto», que apanhou o queixo de Lyle e o fez vergar as pernas no meio do ringue.

Faltavam apenas 30 segundos para terminar o assalto, e apesar de Quarry o ter atingido mais vezes, Lyle conseguiu aguentar. Foi esse o ponto de viragem do combate: Lyle passou a ter mais respeito por Quarry, e daí em diante não mais o conseguiu atingir.



Quarry (à esquerda) atinge Lyne

IDEAL OLÍMPICO EM CONGRESSO

O Congresso Olímpico, que vai decorrer em Varna, de 1 a 4 de Outubro, terá por tema «O Movimento Olímpico e o seu futuro».

O programa e as directivas da ordem do dia deste congresso foram estabelecidos por uma comissão especial, constituida para o efeito pelo Comité Olímpico Internacional.

O congresso, que reunirá os delegados do COI, as Associações Internacionais especializadas e os Comités Olimpicos Nacionais, deve debater os três temas principais: nova definição do movimento olímpico e do seu futuro; relações entre o COI, as Associações Internacionais especializadas e os Comités Nacionais Olímpicos e, finalmente o caracter dos futuros Jogos Olímpicos.

Na direcção deste congresso estão o presidente do COI, Lord Michael Killanin. Os vice-presidentes do COI — Willi Daume, o conde Jean de Beaumont e Jonkheer Von Karnebeek — foram designados informadores do Comité Internacional Olímpico no Congresso de Varna.

As associações Internacionais especializadas estarão representadas como se segue: Thomas Keller pelo Remo; «sir» Stanley Rous pelo futebol; Pierre Ferri pela esgrima e, eventualmente, o coronel Russel pelo pugilismo.

Trendafil Martinski (Bulgária), Sales (Hong Kong) e Marcello Garroni (Itália) representarão os comités nacionais olímpicos.

As recomendações do congresso serão transmitidas em seguida à 74.ª assembleia do COI, que se reune igualmente em Varna, de 5 a 7 de Outubro.

EX-MAJOR DE CAVALARIA É O NOVO SECRETÁRIO-GERAL DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

Através de uma agência de recrutamento de pessoal, a Federação Portuguesa de Futebol escolheu para secretário-geral o sr. Manuel Correia Arrabaça, major de cavalaria na reserva.

Sucedendo ao jornalista Afonso Lacerda, quando tudo parecia prever outro nome (César Grácio ou Marques de Matos eram os mais falados) o sr. Manuel Correia Arrabaça assume funções, por enquanto a regime experimental, já na próxima segunda-feira.

ATLETISMO

BORZOV DERROTADO

O recordista mundial em pista coberta, Herb Washington, venceu fácilmente, no tempo de seis segundos, a prova das 60 jardas do torneio de atletismo de Inglewood (Califórnia), em que o russo Valery Borzov, (medalha de oiro das Olímpiadas) causou surpresa por não se ter classificado para a final.

Borzov, que em Munique venceu os 100 e os 200 metros, ficou em terceiro lugar na primeira meia-final, fazendo o tempo de 6,3 segundos.

O «record» mundial de Herb Washington está em 5,8 segundos.

«**Estou desapontado** confessou Borzov. **Tive uma má partida, e desde as Olimpíadas que não entro em competições**».

Nas 60 jardas barreiras, saiu vencedor o campeão olímpico Rod Milburn, com 6,9 segundos, apenas mais um décimo de segundo do que o «record» mundial, que é partilhado por três atletas.

Harold Williams venceu as 50 jardas em 5,4 segundos.

ANDEBOL

O Almada-F.C. do Porto terá de ser repetido

A Direcção da Federação Portuguesa de Andebol, reunida ontem á noite, em sessão extraordinária, para apreciar os «casos» do jogo Almada-F. C. do Porto, resolveu mandar repetir o encontro, multar o Almada em mil escudos e aplicar os seguintes castigos jogadores: 5 encontros da suspensão a (José Frazão (do Almada) e três jogos de suspensão aos jogadores Orlando de Sousa e Zoran (do F. C. do Porto).

Não está ainda marcada a data do jogo-repetição.

DL/DESPORTOS

II DIVISÃO

A "ZONA QUENTE" ESTÁ NO ALGARVE

Com o «Nacional» da primeira divisão parado mais um domingo, o interesse maior deste domingo de futebol fica resumido à terceira divisão e à 20.ª jornada da segunda divisão, particularmente no que diz respeito à zona Sul já que, no outro bloco, a Associação Académica chamou a si o total comando das operações, tal e qual como o Benfica o fez no campeonato maior...

Nos jogos da zona Sul, há um que se destaca de todos: o Marinhense (até há pouco guia isolado) contra o actual comandante (o Olhanense), em Olhão, prevendo-se luta emocionante, que será ansiosamente seguida pelo Oriental e Portimonense, outros dois candidatos à passagem automática à primeira divisão.

Dois jogos da zona Norte são desviados dos locais permitivamente indicados por os clubes visitados estarem a cumprir castigos disciplinares: o Sporting de Braga continua a utilizar o Campo João Vasques (em S. Paio de Merelim) e o Espinho irá jogar ao estádio Marcolino Castro (na Vila da Feira).

Apesar dos 10 pontos de avanço que a Académica leva de vantagem sobre o seu mais directo adversário, não deixa de ter particular interesse o desafio que terá a cidade dos doutores como cenário: o Riopele, que na época passada esteve com um pé na divisão maior, vai a Coimbra procurar mostrar que tem ainda capacidade e valor para discutir com o comandante o resultado posto em jogo. No entanto, os «estudantes» parecem interessados em somar 18 jogos consecutivos sem perder. Se acrescentarmos a este desejo a verdade ditada pelos números da tabela (o Riopele tem o segundo pior ataque da zona, apenas com 11 golos marcados em 19 jogos...), há que dar franco favoritismo aos homens da camisola negra,. Não obstante o jogo se situar em Pousada de Saramagos.

Outros jogos da zona Norte: Penafiel-Gil Vicente, Fafe-Sporting da Covilhã, Braga-União de Lamas, Sanjoanense-Oliveirense, Espinho-Vilanovense, Varzim-Tirsense e Salgueiros-Famalicão.

EQUÍLIBRIO SULISTA

Dos clubes mais interessados no posto cimeiro da zona Sul (e que, naturalmente, estão em condições de alimentar esse desejo o mais calmo, neste domingo, será o Oriental: joga no seu campo e defronta um dos «aflitos», o Torres Novas. De resto, assinalemos para além do Olhanense-Marinhense (já referido) o Portimonense-Peniche, que poderá proporcionar uma vitória algarvia, porque o Peniche nunca ganhou fora e o Portimonense ainda não perdeu em casa.

Outros encontros na zona Sul: Almada-Cova da Piedade, Seixal-Sesimbra, Caldas -Tramagal, União de Leiria-Sacavenense e Sintrense-Nazarenos.

ZONA NORTE

ACADÉMICA	15	3	1	41	9	33
Sp. Braga	8	7	3	25-13		23
Fafe	8	7	4	24-16		23
Oliveirense	6	9	4	22-19		21
Varzim	8	5	6	16-16		21
Gil Vicente	8	4	6	26-21		20
Vila-Novense	5	7	6	14-16		17
Sanjoanense	5	7	7	14-18		17
Sp. Covilhã	6	5	8	19-29		17
Riopele	5	7	3	11-18		17
Famalicão	5	6	8	17-21		16
Penafiel	5	6	7	12-16		16
Sp. Espinho	6	4	9	19-21		16
Salgueiros	6	3	10	14-21		15
U. de Lamas	3	9	7	8-19		15
Tirsense	4	5	10	18-28		13

ZONA SUL

OLHANENSE	12	4	3	35-14		28
Marinhense	10	7	2	28-10		27
Oriental	11	5	3	28-11		27
Portimonense	10	6	3	34-11		26
Sintrense	9	6	4	26-21		24
U. de Leiria	9	5	5	28-14		23
Almada	7	4	8	24-27		19
Sesimbra	6	6	7	19-23		18
Peniche	6	5	8	15-20		17
Tramagal	5	5	9	19-36		15
Caldas	3	9	7	14-22		15
C. da Piedade	4	7	8	15-23		15
Torres Novas	4	6	9	17-23		14
Sacavenense	5	3	11	20-35		13
Nazarenos	5	3	11	17-35		13
Seixal	3	5	11	18-32		11

CARA- BONITA DA TV ALEMÃ

O programa da televisão alemã «Aktuelles Sportstudio» (actualidades desportivas), que vai para o ar aos sábados à noite, para milhões de telespectadores alemães e dos países vizinhos, deverá ser agora mais «chique» e ter mais «charme» A ZDF (Segundo Canal de Televisão) cujo pessoal tem o nome de «Mainzelmanner» (porque tem sua sede em Mainz) contratou para isso a jornalista Carmen Thomas, de 26 anos (na foto)). Ela deverá moderar o programa «Aktuelles Sportstudio» junto com seus colegas masculinos. A elegante Carmen (loira, de olhos azuis, que é correspondente política desde 1968, para a BBC de Londres) quer mostrar nesse programa não apenas os desportistas mas também as pessoas que ficam nos bastidores do desporto. Experiências desportivas ajudá-la-ão: Carmen Thomas foi uma boa ginasta e saltadora de trampolim, se bem que desde há alguns anos ela prefira só a ginástica e a equitação.

ANDEBOL

TRANQUILIDADE NA FRENTE

Mais uma jornada do campeonato nacional de andebol está marcada para este fim-de-semana, não sendo contudo, aguardada com a expectativa de algumas das anteriores, dado que não há nenhum jogo de sensação, nem os comandantes correm perigo especial de perder as posições actuais.

...Assim, o Sporting, ainda que defronte o Almada, fá-lo em Lisboa: e, nessas circunstâncias, o poder dos almadenses reduz-se em cinquenta por cento. O Belenenses também actua ante os seus prosélitos e contra o modesto Académico do Porto, enquanto o F. C. do Porto, face ao Progresso, pode realizar partida tranquila.

Deste modo, a questão do título deve ficar mais umas semanas adiada enquanto a Federação resolve o bico de obra acontecido em Almada, no sábado passado.

Os jogos marcados para hoje: Benfica-Técnico (15 e 17) no Estádio da Luz; Sporting-Almada (22 e 15), no Pavilhão dos Desportos; F. C. do Porto-Progresso (22 e 15) (estas três sessões incluem, uma hora e um quarto antes, jogos de reservas entre as mesmas equipas); Beira-Mar-Vitória (21 e 30), no Ginásio de Aveiro e Belenenses-Académico (21 e 30), em Campo de Ourique. Amanhã: Atlético-Campo de Ourique (reservas às 20 e 30 e 1.ª categorias às 21 e 45), no Pavilhão da Tapadinha.

NOTÍCIAS E FACTOS

ANDEBOL: O Campo de Ourique venceu o Benfica por 16-15, em jogo a contar para o regional de juvenis da 1.ª divisão. O Campo de Ourique alinhou com Gomes, Macnado, Oscar, Pedro, Morais, Vilas, Murtinha, Matioli, Porto, Coelho e Luís. Pelo Benfica Esteves, Freitas, Rui, Nuno, Aguiar, Pimentel, Isidro, Coelho, Mário, Bras e Campinas.

BASQUETEBOL: Baixa importante na equipa do Académico do Porto. O seu mais influente jogador (Vítor Costa), que era o quinto melhor marcador do campeonato em curso acaba de ser punido com 60 dias de suspensão, em virtude de ter estado envolvido nos incidentes verificados no ultimo domingo, no jogo contra o F. C. do Porto.

HÓQUEI EM PATINS: Por não ser possível utilizar o pavilhão da Juventude Salesiana às 6.ª-feiras, os jogos primitivamente marcados para aquele dia da semana (a contar para o «Torneio de Abertura») foram antecipados para as 5.ª-feiras anteriores.

HOMENAGEM: ao Clube Atlético de Campo de Ourique, pela passagem do seu 50.º aniversário. A Federação Portuguesa de Patinagem, resolveu denominar «Bodas de Ouro do C.A.Campo de Ourique», a taça em disputa no «Torneio de Preparação».

TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES: será esta ano disputado no pavilhão da Associação Desportiva Sanjoanense, a 3 de Março a 1 de Abril. Participam as selecções associativas de seniores e juniores, em hoquei patinado.

O SPORT ALENQUER E BENFICA: filiou-se, pela primeira vez, na Associação de Patinagem de Lisboa

«OS BELENENSES»: dois jogadores de hoquei em patins vindos do Alges, começaram já a treinar. São Costa Almeida e Barralo.

CASTIGOS: a arbitros de basquetebol: suspensão temporaria (até resolução da Direcção-Geral dos Desportos) a Artur Norberto, Domingos Barbosa, Eduardo Cabral, Serafim Oliveira, João Cardoso e Manuel Gomes da Silva. Jose Guilherme Gomes está igualmente suspenso, ate conclusão de um processo disciplinar. Ainda: repreensão registada a Carlos Cardoso e Francisco Ferreira.

INGLESAS: uma nota curiosa em torno do Portugal-Inglaterra. As alturas das atletas inglesas que vêm defrontar a equipa portuguesa de basquetebol, oscilam entre metro e 65 e metro e 76!

MOCAR, S.A.R.L.

Viaturas usadas, provenientes de trocas

R, D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Ford Mustang — 8 cil. (impecável de mecânica e carroçaria), de	1967
Toyota Corona, 1700, de	1972
Alfa Romeo 2000— GTV (sem averbamento/carros de serviço), 2 de	1972
Simca 1501 — Especial, de	1970
Alfa Romeo — Berlina — 1750, 4 de	1969
MGB - Artop, de	1971
Taunus 26 M — 4 portas, de	1970
Taunus 20 M — 4 portas, de	1970
Saab V4, de	1969
Porsche, de	1963
Triumph Herald, de	1971
Peugeot — Comercial — 404 (gasolina), de	1969

...E MUITOS OUTROS MODELOS.
TODOS REVISTOS.

Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

COMPRAM-SE ACÇÕES DE
J. PIMENTA SARL
Indicar preço e quantidade ao Apartado 2479 Lisboa

ADM. UNIVERSIDADE
EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS
CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO
— PREPARAÇÃO INTENSIVA —
EXTERNATOS
São Vicente • Rua do Paraíso, 28 Tel. 864100
Marquês de Pombal • Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral • Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5
LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

coberturas
Cimianto
Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.R.L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 14
Tels. 53 11 61 - 56 01 61 PPC
Lisboa - 1

METROPOLITANO DE BASQUETEBOL

O embate desta noite : Benfica-Porto, na Luz

● NO PORTO: B.P.M.-SPORTING

A jornada deste fim de semana do campeonato metropolitano da Primeira Divisão de basquetebol volta a ser de grande inquietação para dois dos «guias», visto a Académica não ter grandes escolhos a remover (porque é visitada pelo Vasco da Gama e pelo Académico). Portanto o Benfica (visitado pelo F.C. do Porto) e o Sporting (que viaja ao belo recinto do B.P.M.), cada um a seu modo vão deparar com obstáculos difíceis. As turmas de Lisboa são «à priori» favoritas: falta confirmar em campo esse favoritismo.

BENFICA: 9.º LUGAR EM PONTOS SOFRIDOS

O Benfica (melhor: o seu treinador, o prestigioso prof. Teotónio Lima) talvez porque possui jogadores com mais tendência para atacar melhor do que defender bem e embora seja a equipa de mais potencialidade atacante é também das que até agora sofreu pontos em maior número. Ressalta daqui um desequilíbrio defensivo-atacante que estará na base (cremos) das derrotas que sofreu.

Segundo a nossa convicção, o grupo de «vedetas» do Benfica não tem espírito de sacrifício para marcar «homem-a-homem», habitualmente o sistema defensivo que usa. A «zona» não requer tanto esforço individual e talvez se adapte melhor às características dos jogadores «encarnados» onde, por exemplo, Hill (o «patrão» do «cinco») é um «desastre» a marcar o jogador adversário. E uma opinião da qual, por princípio, Teotónio Lima discorda: caso contrário, usaria mais vezes a «zona», como é evidente.

Quando aparece uma formação a defender bem (exemplo do Sporting, no sábado passado) com espírito de entre-ajuda e a saber furtar-se à marcação individual adversária, os «encarnados» incorrem em deslizes fatais. Sucede a sua desvantagem pontual, resulta um desnorteamento inconcebível em jogadores de verdadeira «classe»: e a derrota ganha corpo, porque a equipa está mentalizada numa manobra de ataque desenfreado, de massacre ao adversário quando lhe encontra pontos débeis. Se o antagonista oferece oposição e sustenta o resultado, então vem ao de cima o pouco espírito colectivista dos «encarnados» na defesa «ao homem». Se defendesse como ataca, não era possível a nenhuma equipa do continente bater o Benfica. Na circunstância (na insistência do «homem-a-homem») e com os pontos vulneráveis que possui o Benfica já sofreu três derrotas.

Sabemos que todas as grandes equipas do Mundo têm um treinador para a manobra de ataque e outro especializado nas soluções de defesa. Também conhecemos que o prof. Teotónio Lima é suficientemente competente, esclarecido e actualizado para analisar as insuficiências defensivas dos seus jogadores, quando coagidos a marcarem individualmente adversários «que correm» e que se desmarcam. Parece, portanto, aos olhos dos que têm visto os jogos mais importantes do Benfica, que é um erro a insistência na defensiva individual, uma vez que alguns desafios aconselhavam a permuta do sistema. Mas, longe de nós a ideia de especular: apenas defendemos um ponto de vista, e até pode ser que o conceituado técnico do Benfica tenha fortes argumentos (ele que conhece bem os jogadores) para refutar outras opiniões diferentes da sua.

Uma coisa é certa: o Benfica, sendo equipa de muito mais poder realizador (frise-se) é também o «cinco» de mais fraca percentagem em pontos sofridos, tendo sòmente atrás de si o Ginásio, o C.D.U.P. e o Galitos.

DÓVER EM PELNA FORMA

Com Dover em plena força física, tudo é possível no embate desta noite. O Benfica poderá agravar a sua situação, se persistir nos mesmos erros que lhe ocasionaram as duas últimas derrotas. Recorde-se que, na 1.ª volta (no Porto) o «colored» portista nem a cinquenta por cento jogou. Daí a sua quase anulação, relativamente fácil, feita por Joaquim Carlos (este, sim, um jogador predestinado para marcar bem «ao homem», mas que habitualmente não é utilizado). E o Benfica venceu (talvez) o jogo-chave que conduzirá os «encarnados» ao título, visto no Porto terem perdido a Académica e o Sporting.

Desta feita, porém, mesmo na Luz, vai ser dificìlimo ao Benfica dominar o F.C. do Porto. Dover está na posse de todos os recursos físicos e um só adversário não chega para o anular. Se lhe destinarem dois, descurando outro elemento portista, Dover terá ensejo de servir Leite ou Gomes, bons meias-distâncias. Mais uma vez a «zona» tem aqui aplicação, para o ataque 2-1-2 ou 3-2, que (usualmente perfilha o F.C. do Porto. Mas, cada cabeça, cada sentença...

SPORTING: UM ESTILO PRÓPRIO

Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Ora o Sporting é uma equipa mentalizada para jogar com cautelas. Repete muito os lances na manobra de ataque. Mas, se é a feição que melhor se coaduna com o material humano de que dispõe, então que insista. E a mais rentável? Que persista. Quem se propõe acusar o treinador que melhor sabe aproveitar as qualidades dos seus jogadores? Supomos que ninguém.

O técnico «leonino», com os valores que possui e sem menosprezo para os seus jogadores, alimenta ambições (fundadas) de se tornar campeão. Quando em vatagem pontual, a equipa do Sporting sabe guardar a bola (de certo modo para a recolocação dos seus «tabeleiros» no respectivo espaço contrário) e defende bem, com espírito de entre-ajuda. Pois bem, vão ser necessários esses predicados no embate com o B.P.M., um grupo bem estruturado.

O interesse das duas próximas jornadas anda (assim) à volta dos citados jogos do Benfica e do Sporting, porquanto nos restantes nenhum dos três «guias» terá problemas de difícil solução.

Os jogos a efectuar hoje (18.ª jornada) são: C.D.U.P.-Barreirense; B.P.M.-Sporting; Algés-Galitos; Benfica-F.C. do Porto; Ginásio-Académico e Académica-Vasco da Gama, nos campos dos primeiros, à noite. Na «matinée» de amanhã teremos: B.P.M.-Barreirense; C.D.U.P.-Sporting; Benfica-Galitos; Algés-F.C. do Porto; Ginásio-Vasco da Gama e Académica-Académico, também nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

A África quer boicotar o futebol brasileiro

A Africa ameaça boicotar o futebol brasileiro se a sua selecção de amadores participar no Torneio Internacional de futebol organizado pela Africa do Sul revela a Confederação Brasileira dos Desportos (CBD).

Abílio de Almeida, secretário-geral da CBD e vice-presidente da F. I. F. A. para a América do Sul, declarou que a ameaça fora feita num telegrama endereçado a João Havelange, presidente da CBD, pelo secretário-geral da Junta Superior Africana dos Desportos, o senegalês Jean-Claude Ganga.

No telegrama, Ganga diz que não pode **garantir que os países africanos votem por João Havelange, nas eleições para a presidência da F. I. F. A., em 1974**, se os amadores brasileiros se deslocarem a Africa do Sul, e que igualmente os jogos planeados entre essa equipa e as selecções do Senegal e da Costa do Marfim poderão ser cancelados, bem como a viagem da equipa brasileira a Argélia.

Almeida lembrou que a CBD sempre tem declarado que a política e as pressões raciais não devem interferir nos assuntos desportivos: A única condição imposta para a viagem da selecção à Africa do Sul foi que os jogadores pretos, mulatos e índios pudessem competir contra as equipas brancas, como se pratica no Brasil.

Se notarmos alguma discriminação racial contra os nossos jogadores, à chegada, não participaremos no torneio sul-africano acrescentou.

Na opinião dos dirigentes da CBD, **o Brasil deseja que se desenvolva alguma espécie de compreensão entre a África do Sul e os outros países.**

Nacional da III Divisão

Gouveia e Juventude de Évora: os comandantes mais à frente

A terceira divisão de futebol conhece amanhã a sua 18.ª jornada, numa altura em que a luta começa a animar e as posições vitais e definirem-se. E, sem futebol de primeira divisão, tanto esta competição da terceira como a do segundo escalão devem ter (certamente) mais público do que é habitual, assim como desperta um interesse extra.

Logo, demos uma olhadela ao modo como decorrem as coisas nos quatro blocos (começando pelo nortenho, a Zona A. No comando, Lourosa e Desportivo de Aves encontram-se em igualdade, como consequência da derrota do Lourosa (então guia isolado) às mãos do grupo de Esposende. Desportivo de Chaves e Vianense, a três pontos dos guias, conhecem sorte diferente nesta jornada. O primeiro joga fora e arrisca-se a um percalço; o segundo, actuando em casa, deve ter possibilidades de somar dois pontos e refazer forças para a caminhada final. O calendário marca para esta zona: Avintes-Desportivo das Aves, Vizela-Chaves, Vianense-S. Pedro da Cova, Régua-Vila Real, Valpaços-Lamego, Freamunde-Moncorvo e Esposende-Limianos.

Na Zona B (e apesar da derrota do Gouveia, no domingo passado) os serranos continuam à frente dos clubes da região centro-norte e, por informações provenientes de fontes próximas do clube, sabe-se que pratica um futebol interessante para a terceira divisão, ao ponto de se vaticinar como muito provável o seu regresso ao segundo escalão do futebol português. Para a jornada que vem aí, o Gouveia recebe o Mangualde (possível tarde de calmaria), enquanto o Feirense (segundo) vai jogar em ambiente eriçado de problemas contra o Alba, perigando nessa hora e meia a sua posição de subguia. No resto, destaque para o equilíbrio que vai do terceiro ao 11.º classificado, apenas com quatro pontos a separálos, e também um certo relevo para o ataque do Alba, com 30 golos marcados.

Os jogos da jornada 18: Alba-Feirense, Gouveia Mangualde, Académico de Viseu-Anadia Marialvas-Ovarense, Valecambrense-Febres, Vila Formoso-Naval, Ala Arriba-Motágua e Castelo Branco-Paços de Brandão.

A Zona C (da região de Lisboa e englobando clubes desde Elvas a Leiria) é um caso para ir acompanhando melhor: os quatro da frente alinham-se todos com intervalos de um ponto, o que promete desfecho emocionante para o campeonato. Desta feita, tudo talvez fique como dantes, pois o quarteto joga em casa.

O calendário marca: Torriense-Campomaiorense, Odivelas-Cartaxo, Casa Pia-Marrazes, Alhandra-Bombarralense, Elvas-Vila-franquense, Ginásio de Alcobaça-Almeirim, Portalegrense-Alverca e União de Santarém-Amiense.

Por fim a zona Sul, a D, com o Juventude de Evora em certa evidência, dada a vantagem de dois pontos, mas em apuros na rodada por se deslocar a Sines. No outro extremo da tabela, o Moncarapachense consegue uma proeza só superada pelo Moncorvo, ao Norte: soma dois pontos em 17 jogos. E muito pouco para quem pretenda singrar no futebol a nível mais ambicioso. Falta saber se os rapazes da terra jogam apenas para ocupar sadiamente as tardes domingueiras. Se assim, é não vem nenhum mal ao mundo que percam ou ganhem pouco. Para eles, uma palavra de saudação: assim como para o Moncorvo (com um ponto apenas), os dois clubes mais modestos desta longa lista de 64 grupos futebolísticos, espalhados de Norte a Sul do país.

Jogos para a Zona D, no dia número 18 do campeonato: Sines-Juventude, Lusitano-Amora, União Sport-Paio Pires, Costa CaparicaMoncarapechense, Beja-Silves, Lusitano de Vila Real-Lagos, Estoril-Luso e Estrela de Venda Nova-Aljustrel.

Classificações

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LUSIT. LOUROSA	17	11	3	3	28-15	25
Desp. das Aves	17	12	1	4	40-17	25
Desp. de Chaves	17	8	6	3	34-16	22
Vianense	16	9	4	3	34-12	22
Régua	17	9	3	5	38-18	21
Avintes	17	8	4	5	32-17	20
Vila Real	17	7	3	7	17-15	17
Freamunde	17	7	2	8	25-25	16
Esposende	17	6	4	7	25-25	16
F. C. Vizela	16	5	6	5	21-23	16
Sp. Lamego	16	6	4	6	26-26	16
Leça F. C.	17	5	6	6	19-26	16
Valpaços	17	6	2	9	18-35	14
«Os Limianos»	17	5	2	10	13-20	12
S. Pedro da Cova	17	3	3	11	19-36	9
Moncorvo	16	—	1	15	8-73	1

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
GOUVEIA	16	12	1	3	26- 9	25
Feirense	17	9	5	3	24- 9	23
Acad. de Viseu	17	8	5	4	16-12	21
«Os Marialvas»	17	8	4	5	20-18	20
Alba	17	9	2	6	30-15	20
Valecambrense	17	8	3	6	19-11	19
Mangualde	17	7	5	5	23 14	19
Naval 1.º Maio	17	8	3	6	27-17	19
Ovarense	17	7	4	6	19-18	18
Febres	17	6	5	6	20-19	17
Ala Arriba	17	6	5	6	13-13	17
Amadia	16	6	3	7	14-18	15
Paços Brandão	17	6	2	9	22-21	14
Castelo Branco	17	5	2	10	13-19	12
Vilar Formoso	16	1	3	12	6-40	5
Mortágua	16	1	2	13	6-35	4

ZONA C

	J.	V.	E.	D.	B	P
TORRIENSE	17	10	5	2	33 14	25
Odivelas	17	9	6	2	30-16	24
Casa Pia	17	9	5	3	29-11	23
Alhandra	17	8	6	3	23-19	22
G. Alcobaça	17	7	5	5	20-20	19
Vilafranquense	17	6	7	4	18-18	19
Campomaiorense	17	8	2	7	18-24	18
D. Portalegrense	17	7	4	6	20-14	18
Marrazes	17	8	2	7	27-26	18
União Almeirim	17	5	6	6	18-19	16
Alverca	17	4	7	6	16-20	15
S. L. Cartaxo	17	7	1	9	25-21	15
Amiense	17	4	5	8	18-26	13
«O Elvas»	17	3	4	10	16-34	10
Bombarralense	17	3	4	10	15-24	10
União Santarém	17	1	5	11	8-28	7

ZONA D

	J.	V.	E.	D.	B.	P
JUVENTUDE	17	11	3	3	30-14	25
Amora	17	9	5	3	27-19	23
União Sport	17	7	8	2	21-10	22
Lusitano Évora	17	8	5	4	30-17	21
Costa Caparica	17	8	4	5	27-18	20
Vasco da Gama	17	7	6	4	21-16	20
Desp de Beja	17	7	5	5	24-17	19
Est. Vend. Novas	17	7	4	6	22-19	18
Esperança	17	5	8	4	24-15	18
Silves F. C.	17	7	3	7	25-25	17
Lusitano V. R.	17	5	6	6	23-19	16
Estoril	17	5	6	6	27-29	16
Aljustrelense	17	6	2	9	12-20	14
Paio Pires	17	3	8	6	15 20	14
Luso	17	2	3	12	10-41	7
Moncarapachense	17	—	2	15	9-48	2

TEMAS DE FUTEBOL

Lançamentos a pontapé fabricariam mais golos?

Em notícias recentes, provenientes da União Soviética, foram divulgadas algumas medidas que pretendem acabar com os empates no futebol, recorrendo-se à marcação de grandes penalidades sempre que um jogo termine com um nulo, para apurar um vencedor e atribuir os respectivos dois pontos.

Quer-me parecer que com essa determinação se pretende, fundamentalmente, matar o futebol defensivo. Se é essa a ideia, está completamente errada, pois virá de futuro tornar o futebol ainda mais defensivo. As equipas mais fracas vão (por todos os meios) tentar chegar ao fim dos 90 minutos empatadas: para, num golpe de sorte ou porque disponham de um bom marcador de grandes penalidades, resolver a questão dos dois pontos a seu favor. A vantagem passa a ser da equipa mais feliz. E teremos turmas fracas a vencer conjuntos mais poderosos, apenas porque souberam resistir (defendendo) para jogar a sua sorte num pontapé de penalidade. Sem emoção, sem brilho, sem verdade desportiva.

Por muitas voltas que se dê é difícil, se não impossível, inovar no futebol, pois as regras estão certas e não há muitos pontos por onde se pegue. A questão de mais golos para o futebol talvez só se agitasse um pouco com a modificação do lançamento de linha lateral.

Actualmente, como se sabe, os lançamentos laterais (quando a bola vai fora) são executados à mão. Se passassem a ser executados com os pés, a bola iria cair mais frequentemente nas áreas de baliza, portanto a tornarem possível maior número de golos.

Quanto a mim, seria uma experiência a tentar: não roubaria emoção ao jogo e, pelo contrário, tornaria os resultados totalmente diferentes dos de hoje. A reposição de bola em jogo com o pé muito mais perigosa, como sabem os jogadores que se precavêm com bastante mais cuidado na marcação de «livres». Inclusivé, repetir-se-iam as situações criadas pelos pontapés de «canto», de que resultam muitos golos.

E, não teriam mais cuidado as equipas que jogam à defesa, em não lançar sistemàticamente a bola pela linha lateral, com o intuito de desfazer ataques e queimar tempo?

Por mim, julgo que sim.

ANTÓNIO MEDEIROS

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	2/2/73	9/2/73	Desvio%
GERAL	262,2	273,0	+4,1
METROPOLITANAS	272,0	284,7	+4,7
Bancárias	664,1	710,0	+6,9
Eléctricas	88,4	88,3	−0,1
Indústriais	256,6	259,1	+1,0
Diversas	244,3	267,9	+9,7
ULTRAMARINAS	190,0	187,5	−1,3
Angolanas	196,9	194,4	−1,3
Moçambicanas	110,4	108,6	−1,6

EXCURSÕES C. P.

INVERNO/PRIMAVERA 73

Neve na Serra / Carnaval
Amendoeiras floridas / Páscoa

Peça o programa geral em distribuição nos seguintes locais:

- Estações de Lisboa-Rossio e Santa Apolónia
- Centrais do Caminho-de-Ferro de Lisboa
- Agências de Viagens
- Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. - Rua Vítor Cordon, 45—Lisboa-2.

ANÁLISES CLÍNICAS DE URGÊNCIA

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS

DR. FERNANDO TEIXEIRA

R. Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º Dt.º — Lisboa

Serviço permanente, diurno e nocturno, incluindo Sábados, Domingos e Feriados

Colheitas domiciliárias

Chamadas pelos telefones 555527 - 555561

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

formação 1972-1973

CICLO DE MARKETING

O mais completo Programa de Marketing, que se realiza no País ao nível post-experiência, constituído por um ciclo de longa duração, cujo objectivo é:

FORMAR HOMENS DE MARKETING AO MAIS ALTO NÍVEL

OBJECTIVO — O saber vender e produzir já não é hoje suficiente. É necessário, em primeiro lugar, saber construir a oferta, o que significa a procura de uma comunicação óptima e coerente entre as possibilidades da empresa e o contexto, através de uma concepção e uma escolha sensatas das actividades dos mercados e dos produtos.

INTERESSADOS — Destina-se a quadros superiores comerciais, dirigentes de empresas, consultores de empresas e professores do ensino superior.

PROGRAMA — O ciclo compreende sessões escalonadas por dois anos: Primeiro ano — A primeira parte realiza-se no corrente ano e é constituído pelos seguintes quatro módulos de base obrigatórios de uma semana cada, devendo ser frequentados integralmente no 1.º ano:

PRINCÍPIOS DE MARKETING
O CONTEXTO DA EMPRESA E A FUNÇÃO MARKETING
ESTRATÉGIA E ACÇÃO MARKETING
ESTUDOS E PESQUISAS COMERCIAIS

DATAS

19 a 24 de Março — 3 a 4 de Abril de 1973
9 a 13 de Abril — 30 de Abril de 1973
14 a 18 de Maio — 29 a 30 de Maio de 1973
4 a 8 de Junho — 27 a 29 de Junho de 1973

Segundo ano — representado por um ensino especializado em módulos: cinco módulos de 5 dias cada, à escolha num conjunto de 34 módulos; ou sejam 25 dias + 5 dias de aplicação prática, por participante.

Cada participante é convidado a *escolher, durante o primeiro ano, os cinco módulos que deseja frequentar no segundo ano.*
O conjunto do programa é constituído por 50 % de exposições com discussão e por + 50 % de trabalhos práticos.

Para informações mais detalhadas sobre estas acções e respectivos programas, os interessados poderão dirigir-se ao

INII — DIVISÃO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

Rua Filipe Folque, n.º 2-6.º, Dt.º — LISBOA-1 — Telefones 53 36 20-3-4-5-6

televisão

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e «Archie» desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Dó, lá, si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Eurovisão Rugby. Transmissão directa do encontro Irlanda-Inglaterra para o Torneio das Cinco Nações.
16.35 O Mundo à nossa volta
17.30 Bonanza
18.20 Nós as mulheres
18.45 Teledesporto
19.05 Danças e cantares Transmissão dos Estúdios do Porto. Pedro Homem de Melo comenta.
19.30 Telejornal 2.º edição
19.40 . E a Vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 A rapariga de Avinhão
22.30 Eurovisão Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Ex. Livres-Senhoras.
00.00 Telejornal 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

19.30 Eurovisão Campeonato da Europa de Patinagem Artística Exercícios Livres (Senhoras)
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Os Noivos da Minha Noiva»
23.45 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Eurovisão Sky Alpino-Taça do Mundo
14.00 Telejornal — 1.ª edição
14.10 Nos bastidores da aventura
14.25 Hoje pode ver
14.35 «Robin dos Bosques»
15.00 Eurovisão-Campeonatos da Europa de Patinagem Artística
17.30 TV Infantil
18.00 TV Rural
18.25 Domingo Desportivo 1.ª edição
18.40 Semi-Breve
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 «Adeus 15 anos»
20.00 TV 7
21.00 Agente segreto à força
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo Desportivo 2.ª edição
00.00 Telejornal 4.ª edição
00.05 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy»
21.00 Dó, lá, si
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Antologia «A Telha dos lobos»
00.05 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco de Leste e chovia nas regiões do Baixo Alentejo e Algarve.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9.º
P. DOURADAS	3.º
COIMBRA	7.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	10.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Monte Estoril
Máxima 15,5.º

Penhas da Saúde e Viseu
Mínima 1.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13.º
Atmosfera 10,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.37	3,4 m	2.07	1,1 m
21.09	3,3 m	4.39	1,2 m
Dia			
9.50	3,2 m	3.18	1,3 m
22.34	3,2 m	5.54	1,4 m
Dia 2			
.27	3,1 m	4.46	1,4 m
		7.2	1,5 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva especialmente a sul do Tejo.

AMANHÃ

NASCER ÁS _ 8.33
OCASO ÁS _ 19.09

DIA 10 DIA 17 DIA 25 DIA 5

rádio

8.34

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário - Rádio Educativa - Auditório Juvenil
16.30 Convívio - Programa da Juventude
18.05 Emissão Infantil
18.35 Musica, so musica
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O trompetista Georges Jouvin
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo musical
21.45 1.ª parte de um serão
22.30 As grandes figuras do mundo português - pelo dr. Caldeira Pais
23.05 De um dia para o outro - por Armando Correia
00.00 Entra o MF 1 de LX - Nova norte - nova luz - pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva de um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada - por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

15.15 3.º Acto da ópera «Der Freischutz (Weber)
16.20 Musica para piano (Liszt)
17.10 A Flor de Pedra
18.00 O Octeto Filarmónico de Berlim
18.55 O Maestro Leonard Bernstein
20.00 Diario sonoro
20.20 Bailados de ópera
20.45 Panoramas da História - pelo dr. João Ameal
21.00 Concerto pelo conjunto «Solistas Alemães de Bach», dir. de Helmut Winschermann - «A Arte da Fuga»
21.20 Quatro canções do ciclo «Marienlieder» op 22 (Brahms) Coro Gunther Arndt
21.30 Filatelia - pelo dr. Silva Gama
21.40 A Sinfonia Através dos Tempos - compositores europeus do Séc. XX
22.48 Fantasia em Ré Menor, K. 396 (Mozart) Pianista: Carl Seemann
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: Programa pela orq.ª de Câmara da B.R.T.
22.45 Obras de Dvorak
23.20 Obras de Lalo e Carlo Orff
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento» (realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Exitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiário e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 6 00 às 10 00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10 00 às 12 00 e das 22.00 às 4 00

Radio Graça

Das 12 00 às 14 30

Rádio Peninsular

Das 14.30 as 19 30

farmácias de turno

LISBOA

TURNO F-1
Toda a noite

AJUDA
Lídia Calçada da Ajuda, 170 (Tele 637318)
ALCÂNTARA
Probidade Rua de Alcântara, 15-A (Tele 638589)
ALTO DO PINA
ALTO DO PINA
Eusil R Barão de Sabrosa, 104 (Tele 841912)
ALVALADE
Rainha Santa R Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tele 765262)
Belo Av de Roma, 53-A (Tele 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tele 790969)
ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele 845513)
AREEIRO
Central Avenida Paris, 2 (Tele 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galenica Rua das Pretas, 12 (Tele. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av Praia da Vitória, 53 (Tele 43938(
Santa Maria Av 5 de Outubro 283-A (Tele 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D Pedro V, 123 (tele. 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (Tele. 311216)
BENFICA
São João Estrada da Luz, 124-A (Tele 783179)
Marques Estrada de Benfica, 648 (tele 700096)
CAMPOLIDE
Rualto R. Alto de Carvalhão, 5-A (Tele 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da Rocha, 119 (Tele 666206)
ESTRELA
Aurelio Rego Calçada da Estrela, 139 (Tele 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho Rua Vale de Stº Antonio, 7 (Tele 840125)
Anunciada R do Vigario, 74 (Tele 866360)
GRILO
Grijó Rua do Grilo, 25 (Tele 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges R Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tele 3'5539)
PENHA DE FRANÇA
Dimar R Conde de Monsaraz 17-B (Tele 842533)

TURNO F-2
Até às 22 horas

ALCÂNTARA
Infante Santo Rua do Olival, 290 (Tele 66'003)
ALVALADE
Alentejo Av da Igreja, 28-B (Tele 712682)
Estados Unidos Av dos Est Unidos da América, 16-B (Tele 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexandre Herculano, 28 (Tele 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote Av Visconde Valmor 28-A (à Avenida da Republica) (Tele 77229')
BAIXA
Internacional Rua Aurea, 228 (Tele 322017)
BENFICA
Vitex Estrada de Benfica, 373-B (Tele 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (Tele 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carvalho 201 (tele 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde Redondo, 26-30 (Tele 45048)
GRAÇA
Monte Rua da Senhora do Monte 30-A (Tele. 867842)
LUMIAR
Paluleia Rua do Lumiar, 120 (Tele 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais Rua Alferes Barrilano Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tele 315539)
PEDROUÇOS
Restelo R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele 610741)
PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichelei-ra 140-B (Tele 720703-728395)
RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elísio, 29-A (Tele 637070)
S. BENTO
Valentim R Poço dos Negros, 88-90 (Tele. 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tele 42312)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R António Granjo, 2 (Tel 2 2 6)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)
OEIRAS
Central, R João Teixeira Simões, (Tel 2430058)
PAREDE
Aisir, Av Gago Coutinho - Bº das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel 263052)
ESTORIL
Ostende, R de Espinho (Tel 26039)
CASCAIS
Cordeiro, Av Combatentes da Guerra 40 (Tel 280 70) **Nova,** Est de Alvide Fontenhas (Tel 28 044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, R D João I, Lote 46 B Janeiro (Te 932756) **Central,** Av Cardoso Lopes 25 (Tel 9322 0) **Igreja,** P da Igreja 22 A (Tel 937740) **Jardim,** Av Conde de Oeiras loja X (Tel 938242)
DAMAIA
D. João V, Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 97046)
VENDA NOVA
Nova, R Elias Garcia 0 (Tel 972530)
QUELUZ
Zeller, R da Republica 83 (Tel 950045), **Correia,** do Mercado 3 (Tel 950906)
CACÉM
Garcia, Av doa Missionarios, 2 (Tel 29428)
MEM MARTINS
Química, Est de Mem Martins, 285 (Tel 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Tel 980456)
SINTRA
Misericordia, Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 98039)
COLARES
Colares, Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Beira Rosa 8 (Tel 224250)
ALMADA
Magalhães, R Capitão Leitão 8-A (Tel 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 22 -B (Tel 224 4)
BARREIRO
Normal, Av Alfredo da Silva 6 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est das Barrocas 50-A (Te 2760 82
MOITA
União Mritense, Av Dr Teofilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
Giraldes, R Almirante Reis 45 (Tel 230008)
SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETUBAL
Oliveira, da Misericordia (Tel 22488)
SEIXAL
Godinho, da Igreja, 5 (Tel 22 8580)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc., R. de Costa Cabral, 240 **Central,** R. Santo António, 203. **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348. **Magalhães,** R. de Serralves, 566 **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto **Ribeiro Junior, Suca,** R. Firmeza, 99 A

SUB-TURNO B

Correia, P M. de Albuquerque, 50 **Corujeira (da),** R S Roque Lameira, 1473 **Couto,** L S. Domingos, 106 **Lapa (da),** R. Antero Quental, 211 **Luso-Francesa,** R Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R Dr António J de Almeida, 69 (T 25904), **Viegas e Coelho,** R da Sofia, 19-21 (Tel 22089)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 00 - 17 00 - 19 00 e 21 45
Grupo B (10 anos)
2 ª semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O Neal em QUE SE PASSA DOUTOR Rua Castilho Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 - 18 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
EM NOME DO POVO ITALIANO de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazz Technicolor

SATÉLITE (Tel 555131)
15 00 - 17 00 - 19.00 e 21 45
Grupo D - (18 anos)
4 ª semana
A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola A FERA HUMANA com Jean Gabin e Simone Simon

IMPÉRIO (Tel 555134/5
15 15 - 18 30 e 21 30
Grupo D (18 anos)
5 ª semana
Por amor a Cesar por amor a David
Entre dois amores Rosalie CESAR ET ROSALIE com Yves Montand e Romy Schneider (Metro Alameda)

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15 00 - 17 00 - 19 00 e 21 45
Grupo C (14 anos)
3 ª semana
Um filme de Andre Delvaux «ENCONTRO EM BRAY (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière (Metro Alameda)

ALVALADE (Tel 717480)
15 15 - 18.-5 - 21 45
(Grupo C - 14 anos)
3.ª Semana
Joseph Cotten, Anne Baxter num filme de Orson Welles «O 4.º MANDAMENTO» Circulo de Cinema - Hoje às 00.30 (Grupo D - 18 anos) Ante Estreia do Filme «FIM DE SEMANA ALUCINANTE» (Deliverance) com Jon Voight e Burt Reynolds

ESTUDIO 444 (Tel 779095)
15 30 - 18 30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5 ª semana
Uma adolescente os sonhos a imaginação o amor. DESEJO DE AMAR Isabelle Adjani e Mauriel Catala Hoje às 00 30 - Cinema fora de horas «CESAR ET ROSALIE» (Grupo D - 18 anos)

VOX (Tel 720808)
15 15 - 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
2 ª semana
Eastmancolor Um filme de Jacques Deray, um romance de Françoise Sagan UM RATO DE SOL NA AGUA FRIA. Hoje às 00 30 Meia Noite Fantastica (Grupo D - 18 anos) «A PANTERA» com Vicent Price Amanhã às 11 00 Manha Infantil (Grupo A -6 anos) «O LIMPA CHAMINES» com Zharrison Marks

CASINO (Tel. 26462/264949)
18 30 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«CURVAS NA ZONA»

ROMA (Tel 727778)
15 30 - 18 30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
António Aguilar «ZAPATA» Technicolor

EUROPA (Tel 661016)
15 15 e 21 30
(Grupo B - 10 anos) - 3 ª Semana «CHEGA-LHE AMIGO» com Bud Spencer e Jack Palance - Technicolor - Scope Tardes Infantis (Grupo A 6 anos) Hoje às 18 15 «A LENDA DA FLAUTA MAGICA»

LONDRES 9tel. 731313)
14 00-16 30-19 00 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
12 ª Semana
A Estrela do Ouro6 Liza Minnelli CABARET (Adeus Berlim) Hoje à meia noite e quinze - (Grupo D - -18 anos) «O CARDEAL» com Tony Tryon e Romy Schneider - Snack-bar pub «THE FLAG» - O melhor encontro gastronómico

EDEN (Tel 320768)
15 30 - 18 30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«NAS MALHAS DA REDE» com Gene Hackman e Karen Black

BERNA (Tel 7776098)
15 15-18 30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
3 ª Semana
Eastmanculor Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» Um filme de René Clément - Amanhã às 11.00 - Manhã Infantil (Grupo A - 6 anos) «O CAMPEÃO DO FATO CINZENTO»

ODEON (Tel 326283)
15 15-18 15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
10 ª Semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina e Ira Fustenberg em NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

APOLO 70 (Tel 763319)
15 15 - 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
8 ª Semana
Technicolor Genial «O GRANDE CONQUISTADOR» com Woody Allen Hoje às 24.00 Meia Noite Fantástica (Grupo D - 18 anos) «HOMICIDIO» com Glenn Corbert, de William Castle Amanhã às 11 00 Manhã Infantil (Grupo A - 6 anos) «OS ARISTOGATOS» de Walt Disney

LYZ (Tel 48560)
14 45 e 21 00
(Grupo C 14 anos)
Estreia 2 ª Semana
James Cobern OS CENTAUROS em complemento DR TENHA MANEIRAS

MUNDIAL (Tel 538743)
18 30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2 ª SEemana de êxito
Virna Lisi, M Ronet e Anne Corday vem uma apaixonante historia de amor UM GATO NA RATOEIRA A 'a comedia colorida d Sergio Leone A noite musica de fundo por Jorge Fontes e a sua guitarra
As 00 30 (M - 10 anos) Jack Lemmon e Tony Curtis em «A GRANDE VOLTA AO MUNDO» com Natalie Wood

ROYAL (Tel 865037
15 00 e 21 00 (21 anos)
«HELHA O SEGREDO DA MATERNIDADE» Em complemento «O mal o espaço da historia

S. JORGE (Tel 541534
15 15-18.15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
Burt Reynolds Yu Brynner Raquel Welch O ESQUADRÃO DA MORTE

Amanhã às 11 horas
Grupo C (14 anos)
Cinema com criterio Amie Girardot em «A SOLTEIRONA» um filme de Jean Perre Blanc

TIVOLI (Tel 50595)
15 15-18 30 e 21 45
3 ª Semana
Colorido Nem tudo na estatua estava certo «A ESTATUA» com Virna Lisi e David Niven

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45)
(Grupo B-10 anos)
55 ª Semana «Record de exibição em Portugal» «TRINITA COW BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope

IMERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21 00
Grupo D (18 anos)
«AGUENTA-TE CANALHA» em complemento «Roma, era assim»

CONDES (Tel 322523/326710)
14 15-16 30 18 45 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
4 sessões diarias
2 ª Semana
James Coburn enfrenta UM CASO DE URGÊNCIA Impossivel sobre um crime sem assassino!

POLITEAMA (Tel 326305)
15 15 - 18 15 e 21 45
Grupo D (18 anos)
A caça a um assassino Um filme de choque! «ENTRE A LOUCURA E O CRIME» com George Hilton e Anita Strindberg
Hoje às 00 30
Grupo D (18 anos)
Ciclo de terror a meia noite «O CARRASCO DE LONDRES

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20 45 e 23 00 (4 anos
Sua Excelência o Pendura

MONUMENTAL
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»

CASA DA COMEDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins de Luxemburgo»

A. B. C.
20 45 e 23 00 (18 anos)
«E o fim da macacada»

SÃO LUIS
21 45 (14 anos)
«Missa Leiga»

CAPITOLIO
20 45 e 23 00 (18 anos)
Sexo nunca! Somos britânicos

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23 00 (18 anos)
Cavamos pagando e rindo.

COLISEU
21 30 (10 anos)
«Grande circo de Madrid

TRINDADE
21 45 (18 anos)
«Adriano VII»

GIL VICENTE
22 00 (18 anos)
«As criadas»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21 30 (18 anos)
«O que se pode fazer com sete mulheres»

CINEARTE
21 30 (18 anos)
Para quem não pode prever piedade

PARIS
21 30 (18 anos)
A cólera de Deus

MOSCAVIDE
21 00 (10 anos)
«A Grande evasão»

PROMOTORA
21 00 (14 anos)
«Melody»

MAYER
21 00 (10 anos)
«7 mulheres para os Mac Gregor»

JARDIM CINEMA
21 30 (14 anos)
«Monte Cristo 70» e «Momento de Matar»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21 30 (18 anos)
Traficante de sonhos.
PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«Até a maternidade»

ESTORIL
Casino
18 30 e 21 30 (18 anos)
Curvas na zona.
Palacio
21 30 (14 anos)
«Rainha por mil dias»
CASCAIS
S. Jose
21 30 (14 anos)
O Juiz Roy Bean

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«Crime de Amor»
QUELUZ
Queluz cimena
21 15 (18 anos)
«Chicago cidade de violência
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O Facho e a flecha»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
O Jogo da cor

OUTRA BANDA

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (10 anos)
«Maciste nas Minas do rei Salomão»
COVA DA PIEDADE
União Arstística
21 15 (14 anos)
«Fuga no Pantano
ALMADA
Incrivel
21 15 (18 anos)
Macbeth.
Academia
21 15 (18 anos)
Meu marido esse desconhecido
TRAFARIA
Pavilhao Jardim
21 15 (14 anos)
«A Morte nao tem sexo

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«A cama dos comuns»
ANTÓNIO PEDRO
21 00 (6 anos)
«A Princesa e o papagaio»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIZ
21 30 (18 anos)
«Uma mistura de amor
OLÍMPIA
21 30 (18 anos)
«Dracula-72»
TRINDADE
21 30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
COLISEU
21 30 (18 anos)
O Mecanico.
BATALHA
21 30 (18 anos)
«O pecado»
ÁGUIA D'OURO
21 30 (14 anos)
«O solitario do Rio Grande»
VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
«Amor de mãe»
RIVOLI
21 30 (18 anos)
«Cabaret»
PASSOS MANUEL
21 30 (14 anos)
«O grande negócio
ESTÚDIO
2 30 (4 anos)
O Candidato
S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«Frenzy — Perigo na noite»
CARLOS ALBERTO
21 30 (18 anos)
«Operação Aguias Negras» e «Duelo de Vingança»

COIMBRA

AVENIDA
21 45 (14 anos)
«As Brancas Montanhas da Morte»
SOUSA BASTOS
21 30 (18 anos)
Os impostores
GIL VICENTE
21 30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Não desejaras a mulher do delicadinho»

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA Marajoes/conjunto Matineés todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO Grande elenco de fado organizado por Augusta Ermida e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva Emfado e canção Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889 Aberto todos os dias.**

HIPOPOTAMO Com Heider Reis. Encerra aos domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

SANZALA Dancing. Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã Avenida Marechal Carmona 2 (C Grande) Telef 790177

EL CIDE Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

CASEBRE Rua da Barroca 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues e Nazaré. A 1.00 h convidado especial em tempo-Show Folclore pelos típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Jose Gomes

FRAGATA REAL Maria Valentina Maria João Nuno e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Quadros em Fado de Coimbra acompanhamento de António Parreira Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho Natalia Destros e João Cabra **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO Bar-boite com musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FORCADO — Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA Hermina Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

DL / ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1.º,2.º,E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Aristides Pereira é o chefe (interino) do PAIGC

O Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (P.A.I.G.C.) informou, ontem, em comunicado difundido em Conakry, capital da República da Guiné, onde a 20 do mês passado Amílcar Cabral foi assassinado, que Aristides Pereira, até agora o segundo homem na hierarquia da organização, assumirá, interinamente, a sua direcção.

O comunicado, onde se afirma que o novo «leader» desempenhará as funções de secretário-geral até à convocação do Conselho Supremo do PAIGC, desfaz todos os boatos que circulavam quanto ao nome que viria a tomar o lugar do antigo engenheiro agrónomo.

Ùltimamente, os documentos do PAIGC vinham assinados por três individualidades (Luís Cabral e Mário Cabral, irmãos do chefe assassinado, e Vitor Freire Monteiro, natural de Bissau). Este facto deixava supor, em determinados meios, que poderiam ser estes três, em conjunto, os futuros homens fortes do Partido. No entanto, reinava uma certa confusão porque alguns outros documentos apareciam com sete assinaturas em lugar destas três.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA — Tel. 533733
AV. REPÚBLICA, 14
COIMBRA — Tel.
R. Padre António Vieira, 8

LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
AS 17 HORAS
LES CHÉRIES
• MIKE AND JO RICARD
• BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
• THE JAN ARTNZ DANCERS
Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirinal's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

De embaixador no Brasil a administrador da Mobil Oil

. Acaba de ser nomeado administrador da Mobil Oil Portuguesa o ex-embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, José Manuel Fragoso.

O embaixador Fragoso foi, como se sabe, substituído nestas importantes funções pelo dr. José Hermano Saraiva. O novo administrador da Mobil é licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, por Lisboa, ingressou em 1946 no Ministério dos Negócios Estrangeiros e desempenhou missões em Nova Iorque, Londres, Paris e na O. N. U.

Aumento de capital da Cidla

. Foi autorizada a Cidla-Combustíveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L., com sede em Lisboa, a elevar o seu capital social de 250 000 000$00 para 350 000 000$00 mediante a emissão de cem mil acções no valor nominal de 1000$00 cada.

As obras no aeroporto

. Foi marcado para 9 de Março, na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, o concurso público n.º 8/72, para arrematação da empreitada de construção de um túnel sob a pista 18-36 no Aeroporto da Portela de Sacavém.

A VISITA DE RUI SANCHES AO PORTO

Vai ser estudada a conclusão do Hospital de Santo António

Continuação da pag. 1

e ficará situado na freguesia de Ramalde. A zona a urbanizar tem a seu favor não só o apoio funcional ao único centro industrial organizado e quase saturado de que a cidade dispõe, como ainda beneficia de um sistema viário em grande parte executado permitindo fácil ligação ao centro da cidade e Matosinhos.

Segundo anunciou hoje o eng. Rui Sanches, uma primeira parte, com cerca de 450 habitações de carácter social encontra-se já projectada, prevendo-se o início das construções no 3.º trimestre deste ano. O custo de cada habitação será de 250 contos, num total de 91 mil contos.

A VISITA MINISTERIAL

O ministro das Obras Públicas e Comunicações, que hoje terminou a sua visita de trabalho à cidade do Porto, observou e decidiu outros problemas de interesse para o progresso da capital do Norte, entre os quais assuntos relativos ao trânsito, à assistência hospitalar, à construção de edifícios escolares, que estiveram na base das trocas de impressões e visitas de estudo a obras em curso.

Acompanhado pelo governador civil, presidente da Câmara e pelos altos funcionários do seu Ministério, Rui Sanches prosseguiu, durante o dia de hoje, as suas visitas, inteirando-se do estado das obras que estão a realizar-se na zona industrial de Ramalde, porto de Leixões e noutros locais.

Particularmente de grande interesse foi a ida do ministro ao Hospital Escolar de S. João, onde o respectivo director, prof. Ernesto Morais, expôs as principais necessidades daquele importante estabelecimento hospitalar da zona Norte, solicitando ao ministro a ampliação do edifício, de maneira a ficar concluído, dentro da planta em que foi concebido, igual à do hospital de Santa Maria, em Lisboa.

O director justificou a ampliação no sentido de que se tornam necessários mais serviços de assistência aos doentes e, também, possibilitando à investigação médica através da existência de laboratórios.

O ministro concordou e decidiu que fosse elaborado um estudo na respectiva direcção, em conjunto com a direcção do Hospital, para se encontrar a melhor solução para os problemas apresentados.

Após a sua visita à zona industrial de Ramalde, o eng. Rui Sanches visitou ainda, da parte da manhã, o local onde se erguerão as futuras instalações do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, em Francos; os terrenos para ampliação do bairro do Viso; o Hospital Psiquiátrico Dr. Magalhães de Lemos e o porto de Leixões.

O titular da pasta das Obras Públicas visitou, depois do almoço, o local de prolongamento do Campo Alegre, as instalações do Clube Fluvial Portuense, as obras do muro de suporte da marginal do Douro, o estádio do Boavista Futebol Clube, o prolongamento da Rua da Constituição e, por fim, o pavilhão gimnodesportivo do Futebol Clube do Porto.

Concluídas estas visitas o ministro das Obras Públicas e sua comitiva regressaram a Lisboa.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram louvados e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, os seguintes oficiais, por missões no Ultramar: tenentes-coroneis Allen Gualter Cid de Matos Correia e Henrique António do Nascimento Garcia (Angola), majores Carlos Alberto Roche Gomes (Moçambique) e Manuel Franscico da Silva (Angola) e capitão José Cândido de Oliveira Beça Meneses (Guiné).

FUTEBOL E POLÍTICA

O Brasil não vai à África do Sul

. RIO DE JANEIRO, 10 (F.P.) — A Confederação Brasileira de Desportos anunciou hoje que a sua equipa de juniores não irá ao torneio de futebol da África do Sul. Abílio d'Almeida que é o responsável da secção do futebol amador, disse que a C.B.D. pensava que este torneio tinha sido oficialmente autorizado na última reunião do comité executivo da F.I.F.A., feita na altura dos Jogos Olímpicos de Munique. **«Ora a decisão do congresso no México de manter a África do Sul afastada das competições internacionais continua em vigor e, é claro, seguiremos à letra as suas directrizes. Pensavamos** (prosseguiu) **que todos esses problemas de descriminação racial desconhecidos entre nós tinham sido resolvidos e que os nossos juniores podiam jogar lá em baixo, contra equipas de brancos e pretos misturados».**

Abílio d'Almeida, acrescentou **«Mantemos o contacto com o Senegal e a Argélia, pois gostaríamos de disputar alguns encontros amigáveis antes do Torneio de Cannes, que esperamos ganhar pela terceira vez seguida».**

Os Armazéns do Chiado mudaram de dono

. Os grandes Armazéns do Chiado vão sofrer uma transformação radical. Segundo se sabe a Companhia de Seguros Império, pertencente ao grupo C.U.F., adquiriu as posições da família proprietária do referido estabelecimento para o transformar e colocar ao nível dos grandes armazéns europeus.

O velho edifício, cuja fachada não pode ser tocada mas que permite grandes transformações no interior, poderá dentro de três anos, possibilitar aos que o visitarem, além de um grande armazém, restaurantes de preços médios e ainda um grande supermercado.

A responsabilidade do empreendimento, no que se refere aos restaurantes, pertencerá à Gertal, Companhia Geral de Restaurantes e Alimentação, S. A. R. L., empresa resultante da associação de Jacques Borel Internacional com o sector alimentar da C.U.F.. A abertura do primeiro desses restaurantes está prevista para o mês de Outubro próximo. As obras poderão começar em breve, devendo prolongar-se até fins de 1975, tendo sido, entretanto, anunciado, que a remodelação em nada afectará os 300 empregados dos populares armazéns, que se manterão ao serviço no mesmo ramo de actividade. O antigo imóvel, que foi, sucessivamente, palácio do barão de Barcelinhos e do visconde da Ouguela, antes de albergar o Hotel Universal, onde decorre a acção de «A Capital», o romance famoso de Eça de Queiroz, e o grande estabelecimento da Baixa lisboeta.

Antes do terramoto de 1755, erguia-se, no local, o convento do Espírito Santo da Pedreira, cujas origens remontavam ao século XIII.

NOTAS POLÍTICAS

DOUGLAS HOME NO AEROPORTO COM RUI PATRÍCIO

Conversou durante 45 minutos com o dr. Rui Patrício o ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, sir Alec Douglas-Home, cujo avião (da Royal Air Force) escalou ontem o aeroporto de Lisboa, a caminho do Senegal, no início de uma visita a três importantes países africanos. O ministro britânico estará três dias no Senegal, dois na Libéria e quatro na Nigéria. A sua visita da Africa negra, é considerada importante pela imprensa britânica, tando do ponto de vista económico como político, em virtude das dificuldades de fronteira entre a Rodésia e a Zâmbia e por motivo da entrada de Inglaterra para o Mercado Comum.

COMUNIDADE

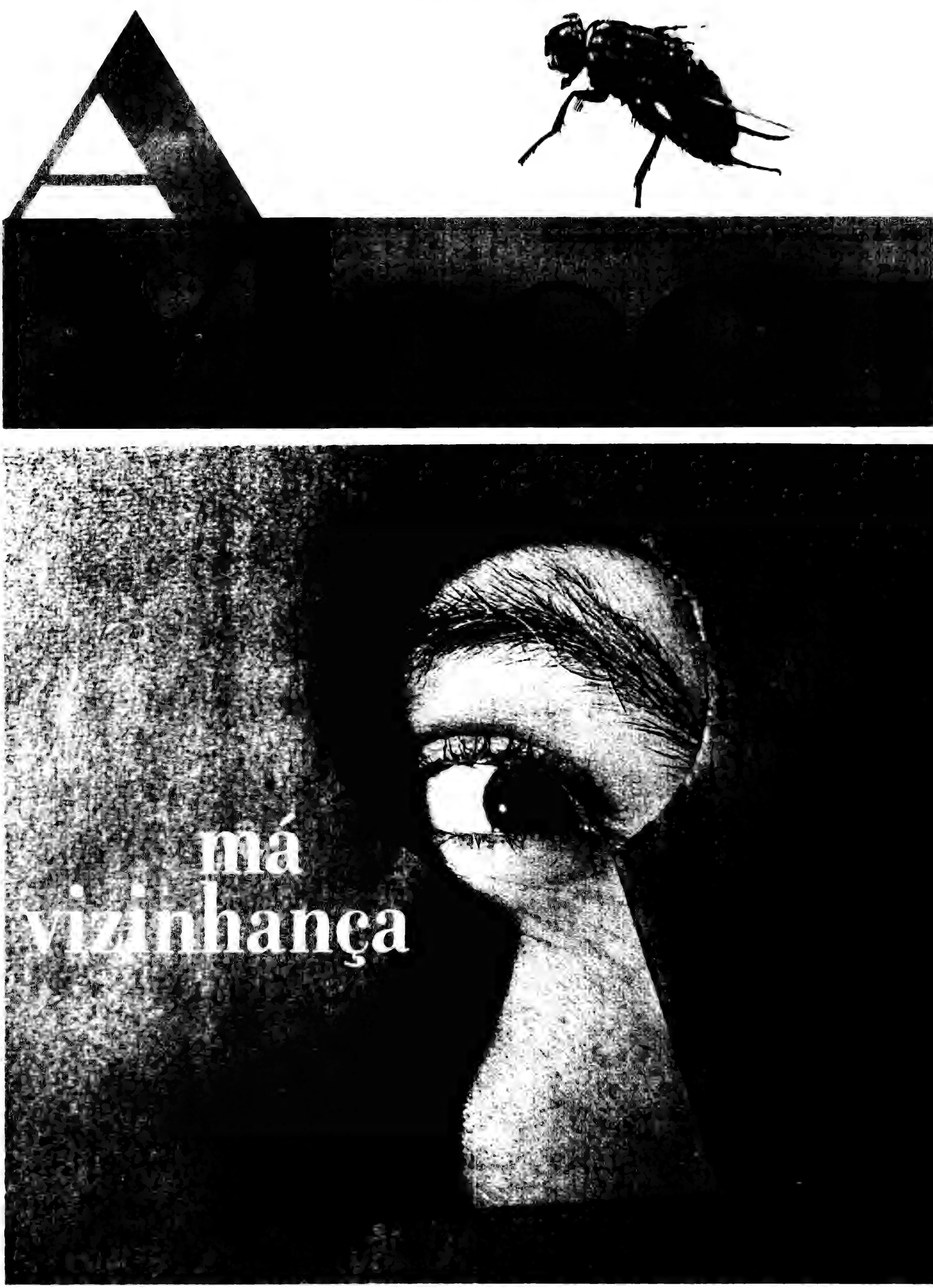
Anuncia-se que chega amanhã a Lisboa, onde permanecerá durante três dias antes de seguir para Angola, o presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, dr. Pereira Lopes, que durante a tarde de segunda-feira será recebido pelo Presidente do Conselho e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, que lhe oferecerá um banquete no dia seguinte. Na terça-feira, assistirá à sessão plenária da Assembleia Nacional e usará da palavra para responder a uma saudação, de acordo com o direito estabelecido na recente revisão constitucional e na revisão do Regimento.

ALENTEJO

Prossegue a visita do secretário de Estado da Agricultura ao Alentejo. Ontem o prof. Mendes Ferrão visitou o Núcleo de Exploração Agrícola da Junta de Colonização Interna, perto de Reguengos de Monsaraz e a Obra de Bem-Estar levada a cabo pela Junta nas aldeias de Baldio e Carrapatelo e ainda o Posto de Fruticultura de Viana do Alentejo.

NATO

Terminaram as manobras aeronavais da NATO junto da costa portuguesa as quais tiveram por objectivo aumentar a capacidade de cooperação entre as forças navais dos vários países membros. Fizeram-se exercícios de luta submarina, anti-aviações e de superfície, utilizando fogos reais contra alvos rebocados e telecomandados. As manobras foram observadas por uma corveta russa que por vezes se aproximou a distâncias inferiores a uma milha. A corveta esperava a frota da NATO, logo à saída da barra do Tejo e nunca mais se separou. O próximo comandante do Estado Maior da esquadra da Força Permanente será um oficial português, dado que os comandos duram apenas um ano e são ocupados por oficiais de diferentes nacionalidades.


A
má
vizinhança

Nota de Apresentação

A todos os mosqueteiros que nos escreveram manifestando o seu agrado pelos três últimos números deste suplemento, os agradecimentos dos responsáveis. Ao contrário do que se possa pensar, as opiniões dos nossos leitores são-nos de grande utilidade e nada nos agrada mais do que encontrar a caixa do correio cheia à segunda-feira.

Dedicamos «A MOSCA» de hoje à vizinhança, às vizinhas, aos vizinhos, às porteiras, aos porteiros e a todos os que estão, directa ou indirectamente, relacionados, com a necessidade que todos temos (menos os felizes) de viver em cima ou ao lado uns dos outros.

Não que o assunto seja importante — só o é na medida que a vizinhança faz mesmo parte da nossa vida quer o queiramos quer não — mas porque não há coisa mais arreliadora, irritante e incomodativa do que a vizinhança. Dizia Sartre que o Inferno são os outros, o que nos leva a crer que o grande escritor francês vive num prédio de andares, daqueles que tem porteira, paredes finas, autoclismos Hi-Fi, patamares com meninos que jogam à bola e o mais que a triste vida que vivemos nos obriga a suportar de manhã à noite. O Inferno são, efectivamente, os outros, esses «outros» que a ciência ainda não descobriu processo de ensinar a aturar. Este número da «MOSCA» é, portanto, dedicado aos outros, os queridos outros, os outros que andam sempre no nosso coração, os outrinhos...

Para além disso, as nossas secções habituais: o Manuel Pedroso, para satisfazer os pedidos dos leitores, foi a um restaurante; a Guidinha continua com as aventuras da família, que, agora tomaram uma feição mórbida e o José Cutileiro envia-nos, de Londres, mais um artigo.

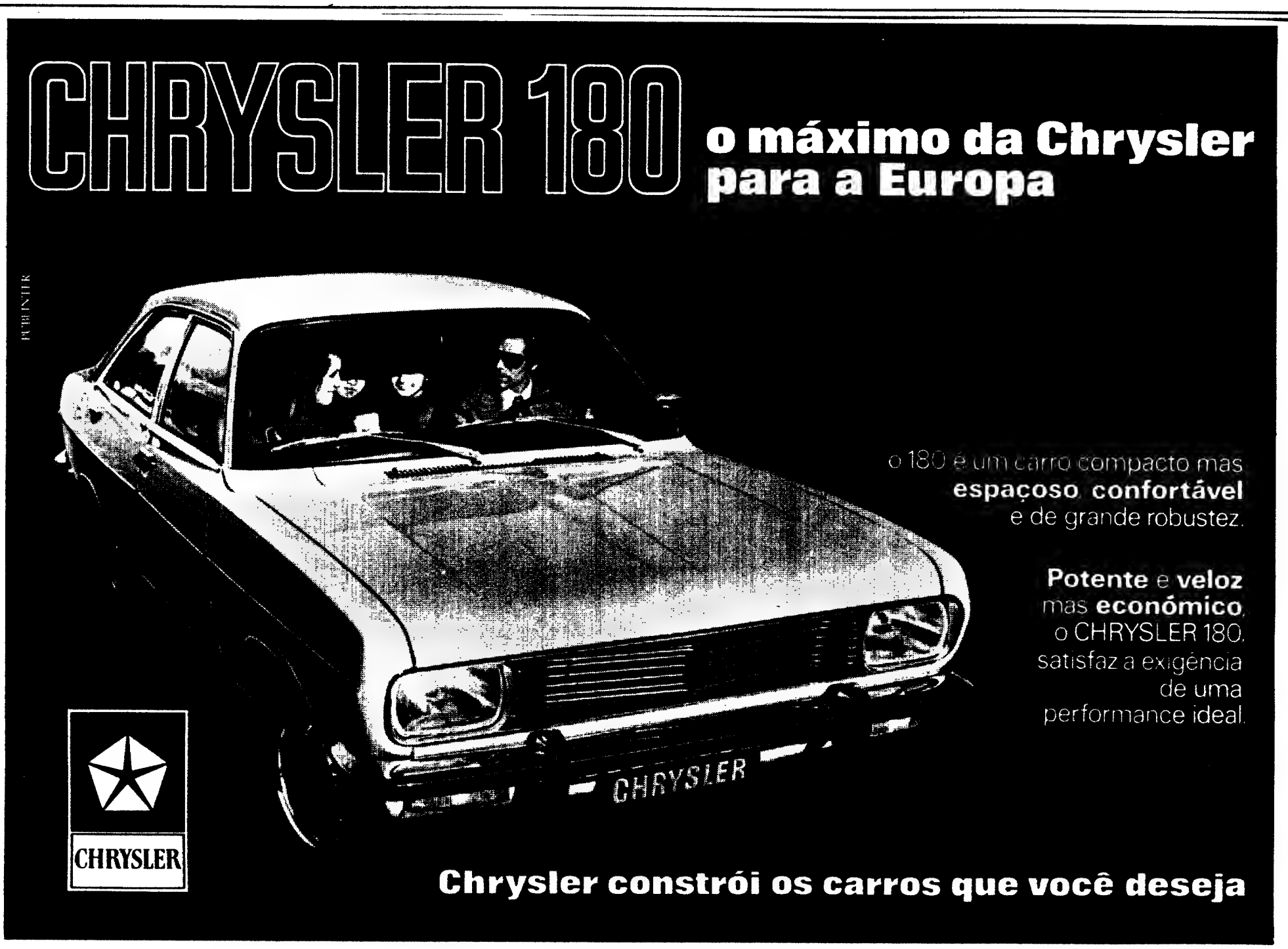
De novo, a publicação dum capítulo dum livro dedicado à publicidade. A publicação deste capítulo tem a sua história por não ter sido encomendado — chegou-nos às mãos enviado por um leitor que leu uma notícia sobre um projecto de regulamento das actividades publicitárias e que se interessou pelo assunto (recebemos, acerca deste projecto, mais de cinquenta cartas apoiando o espírito da notícia).

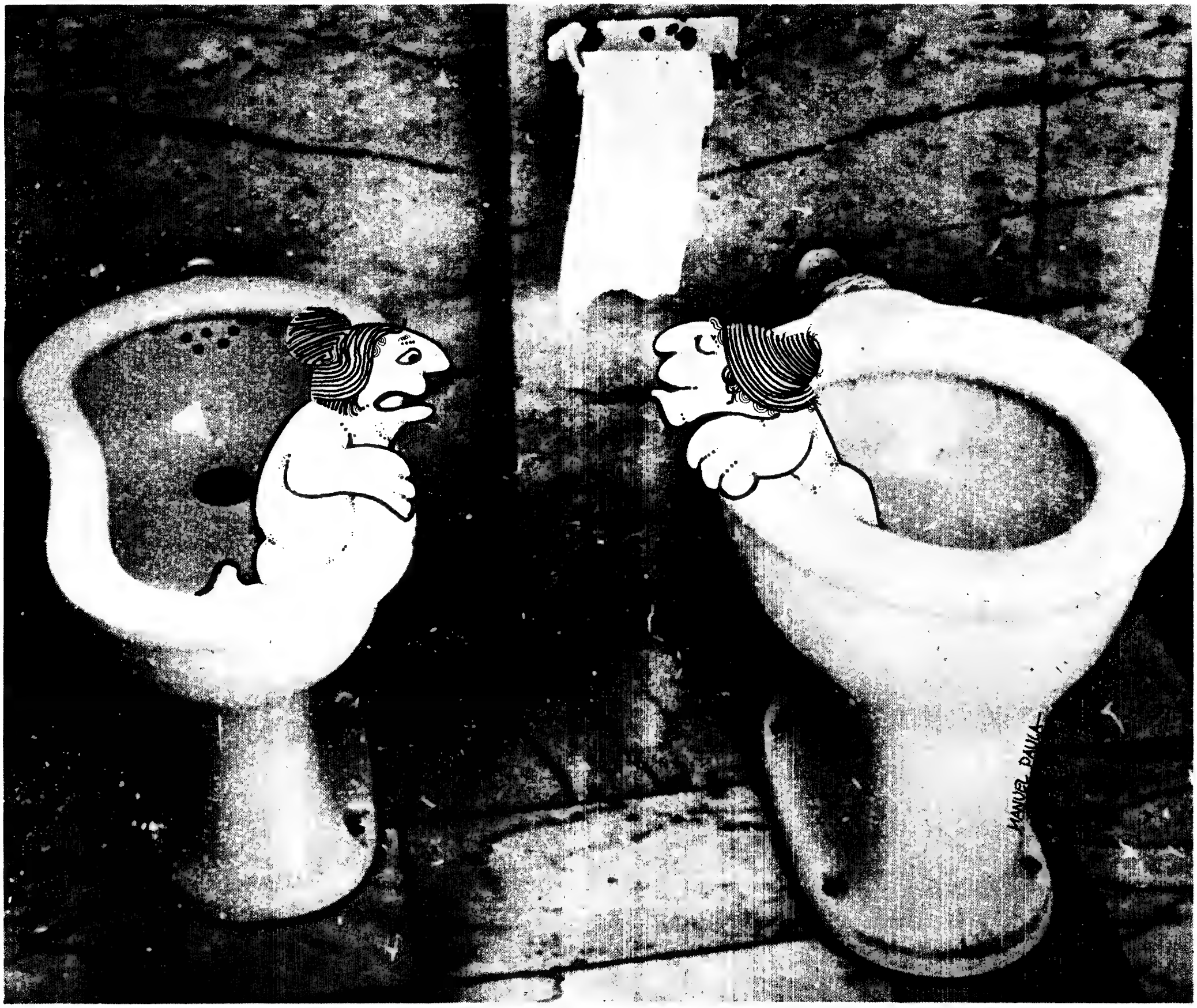
Esperamos que seja ao gosto dos leitores. Se o for, encomendaremos mais.

Como é evidente, «A Mosca» não anda alheada dos problemas nacionais e, muito menos, do que se refere à concorrência. Nessas coisas de concorrência «A MOSCA» procede de acordo com todas as regras da etiqueta e dá a todos o direito de serem humoristas à sua vontade. Se os inimigos do dr. Miller Guerra querem dar azo a que o País se ria, estão no seu direito e não é «A MOSCA» que o vai negar. Uma das características principais deste País, aliás, é precisamente a de nenhum português ter prescindido do direito de rir. Há, até, quem veja nestas gargalhadas um sinal de que o cadáver não se limita a procriar — também ri, o que é muito bom sinal, principalmente para quem ainda tem esperança no futuro.

Se há coisa que desespera quem gosta de rir, essa coisa é precisamente a de ter de dedicar a sua atenção a factos e eventos de segunda ordem e de renunciar a comentar os que são, realmente divertidos. Como, porém, se afirma que todos temos o que merecemos, é em nome de todos que, a todos, pedimos desculpa por não termos outro remédio.

«A MOSCA»

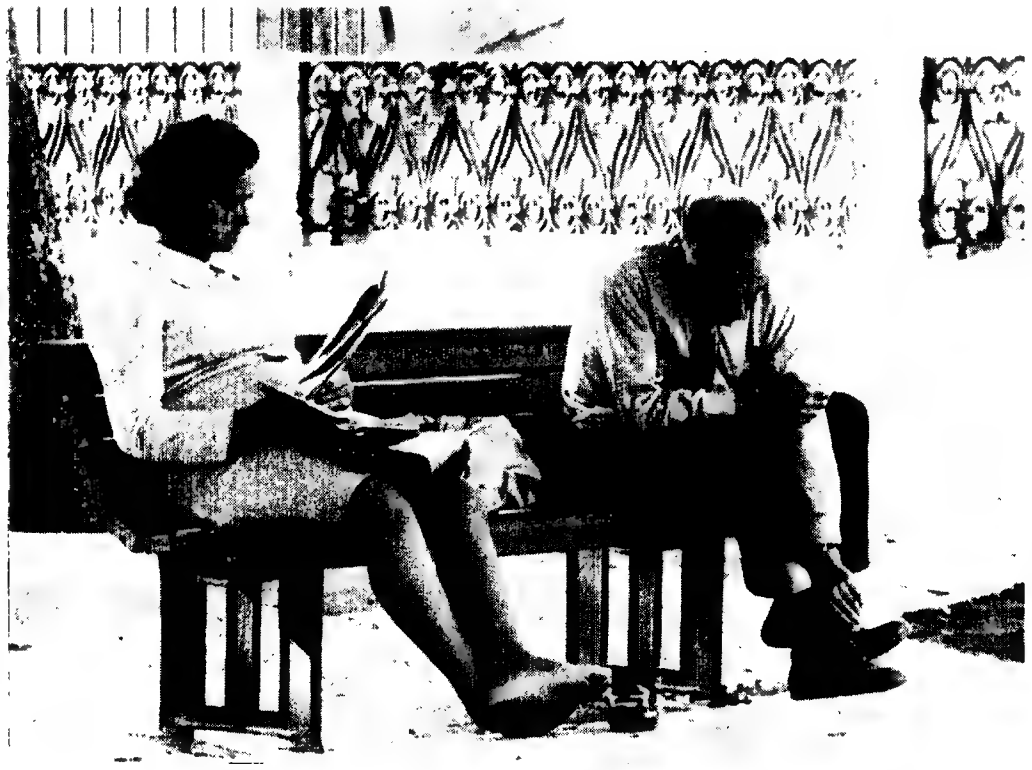




O MEU PRÉDIO

por Rodrigo Vieira

Na sua grande maioria, os homens são istmos por viverem rodeados de vizinhos por todos os lados menos por um que é aquilo a que se chama o patamar da escada. Acontece que eu, ao contrário da grande maioria dos homens, sou uma ilha por me encontrar na triste e dolorosa situação de estar rodeado de vizinhos por todos os lados sem excepção, já que rara é a noite em que um vizinho noctívago que mora no terceiro andar me não dorme no patamar da escada.



Se esta minha situação é dolorosa por um lado, por outro coloca-me na posição de saber tudo o que se passa no meu prédio e quando digo que sei tudo, é porque sei mesmo tudo.

As minhas relações com os meus vizinhos são tão curiosas que julgo útil relatá-las quanto mais não seja porque todos devemos contribuir para que o homem se conheça melhor e não há dúvida de que, ao conhecer os meus vizinhos, o homem fica a conhecer-se melhor — olá se fica!

A MINHA VIZINHA DE BAIXO

A minha vizinha de baixo chama-se Conceição e vive separada do marido que vive num quarto andar alugado no terceiro andar. Reconheço que, à primeira vista, a situação é estranha mas... haverá, neste mundo, alguma coisa que o não seja? Pois a minha vizinha de baixo, não vive sòzinha, não senhor — vive com uma filha que «lhe fez» o tal marido que vive no terceiro andar. Esta filha chama-se Patrícia (não sabemos se «de Lencastre» se de outra coisa qualquer) e anda a fazer um concurso de berros com as cantoras cá do burgo — daqui a um ano ou dois está pronta para o festival.

Pois de quando em quando o pai da Patrícia vai à janela do quarto que ocupa no terceiro andar e espreita a filha que a Mãe coloca, para esse efeito, no no saguão. Mãe e Pai não se falam e durante estas espreitadelas a Mãe «faz de conta» que não sabe que o Pai está

à «espreita». Enfim, uma família portuguesa...

Profissionalmente, a Mãe da Patrícia é mulher a dias e está, por isso, longas horas fora de casa, voltando ao quarto por volta das onze horas da noite. Chega e acorda a Patrícia com quem conversa durante cerca de uma hora. Atendendo a que a Patrícia tem um ano de idade, a conversa é um pouco monocórdica — digamos que a Patrícia só nela interfere grunhindo de quando em quando. É claro que por volta da uma da noite a Conceição, já deitada, deseja pôr termo à conversa da Patrícia mas esta, como entretanto «espertinou», é que não vai nisso e a Mãe dirige-se-lhe mais ou menos nestes termos:

1 H — Patrícia, minha filha, dorme que a tua querida Mãezinha que te adora está muito cansada por ter andado todo o dia a trabalhar para ganhar dinheiro para te comprar papinhas...

1.10 — Tens de ter consideração pela tua Mãezinha, minha filhinha do meu coraçãozinho, que passa o dia a ganhar varizes por essas escadas fora para tu teres fraldinhas de nylon do melhor... Cala essa boquinha adorada, minha Patriciazinha.

1.15 — Então não te calas, minha filha, não te calas? Se não te calares já, a tua Mãezinha que te adora tem de te castigar porque os pais têm o dever de educar os filhos e de os corrigir...

1.30 — Cala a boca, rapariga...

1.45 — Cala a boca, minha cabra dum raio, que se não te calas dou-te tanta pancada nesse rabo que ficas a chorar com razão!

2 H — Ora para que é que eu conheci o teu pai! Ora porque é que eu não lhe disse que não quando ele me veio com promessas! O malandro a dormir todo regalado e eu a ouvir-te! Se não te calas enfio-te um travesseiro na boca!

3 H — Já te disse que te mato! Eu mato-te! É que te mato mesmo, minha perdida, minha sem vergonha, minha cabra!

A Patrícia costuma readormecer às 4.15 da madrugada e eu, nesse preciso momento, acompanho-a até ao reino de Morfeu pedindo a Deus que a Conceição, um dia destes, perca a cabeça e cumpra a promessa que todas as noites faz à filha.

Um dia — lá quando ainda não sei, mas hei-de saber — a Conceição foi ao Algarve. Sei isso porque certo dia de sol, estando ela no saguão a lavar umas fraldinhas e umas camisinhas da Patrícia, interrompeu a cantoria para discutir, com as vizinhas a ida do homem à lua e proferiu esta frase que não esquecerei:

— Qual lua, qual carapuça! Eles foram lá à lua! Olhe vizinha: aquilo que a gente viu na televisão é tudo mentira e só engana os papalvos que nunca tenham ido ao Algarve! Então não se está mesmo a ver que aquilo foi filmado no Algarve? As vizinhas não viram porque nunca lá estiveram, mas eu, que já lá estive, posso jurar-lhes que aquilo foi filmado no Algarve! Aquilo é mesmo a paisagem algarvia!

De acordo com as opiniões da Conceição, não há actor que valha o Henrique Mendes, cantora que chegue aos calcanhares da Tonicha ou comida que chegue aos calcanhares dum bom ovo estrelado à moda dela, isto é, estrelado em manteiga e frito dos dois lados.

Cómica a minha vizinha Conceição?

Nada disso, mesmo nada disso. Um destes dias, estando ela a dar de comer à filha e recusando-se a Patricinha a comer as papinhas, tentou convencê-la dando-lhe um conselho em que resumiu toda a sua sabedoria e toda a vivência do seu povo:

— Come, filha, come. Eu sei que isto não é muito bom, mas se calhar é melhor do que o que vai haver amanhã. Mais dia menos dia temos outra vez a guerra, os homens são chamados, os campos ficam sem ninguém e volta o racionamento. Come, filha, come, porque o que nos cai no estômago já de lá não sai. Por mais que eles queiram, não nos tiram o que a gente já comeu...

Relembrando esta frase, tiro o chapéu à minha vizinha de baixo.

O MEU VIZINHO DE CIMA

O meu vizinho de cima é proprietário dum restaurante, é radio-amador e tem o pé mais pesado que existe em todo o território português.

O melhor, porém, é eu explicar como é que sei tudo isto. De vez em quando reúno lá em casa meia dúzia de amigos. Só

reúno meia dúzia porque sete já lá não caberiam e porque, além disso, quem passa o dia a ouvir vizinhos ganha um grande respeito à solidão. Os meus amigos chegam, sentam-se, bebem o que há e conversam. Como, felizmente, ainda se não lembraram de fazer incidir mais uns impostos sobre o vinho, há bastante de beber lá em casa e os meus amigos, por isso, vão conversando cada vez com mais animação à medida que o tempo passa.

Pois lá para a meia noite, é certo e sabido que o meu vizinho de cima começa a bater com o seu pesadíssimo pé no chão o que leva os meus amigos a rirem ainda mais alto porque é sabido que a gente acha imensa graça, na casa dos outros a coisas a que não acha graça nenhuma em sua casa.

Pois um destes dias o meu vizinho de cima resolveu telefonar-me a ameaçar-me com a polícia se os meus amigos voltassem a falar alto depois da meia-noite, direito que lhe assiste e ao qual eu não me posso opor.

Acontece, porém, que sou partidário da moderação e da política de equilíbrio entre vizinhos e que tenho — como toda a gente que se preza — mais vícios do que os que o meu magro orçamento comporta, contando-se, entre estes, a sonomania ou seja a mania de gravar tudo o que oiço, da voz da minha vizinha de baixo ao cantar do piriquito da minha vizinha do lado direito. Pois desde há muito que eu verificava ser-me impossível gravar fosse o que fosse a certas horas do dia — bastava-me ligar o gravador para dele sair uma voz forte saudando portugueses de todos os pontos do país e, por vezes, estrangeiros de continentes distantes. Isto causava-me, desde há muito, uma certa preocupação porque é evidente que os gravadores não são telefonias a não ser que haja grossa imoralidade durante o fabrico. (Teria o montador do meu gravador relações com a montadora de telefonias do banco do lado?) De conversa em conversa descobri que o meu gravador estava a captar as emissões dum radioamador, que ninguém, lá no prédio, conseguia ouvir telefonia e que o causador de tudo isto era o meu vizinho de cima.

Ora, nestas coisas, um homem ou é um homem ou não é um homem e eu resolvi participar à família que ia tramar o radioamador ameaçando-o com a polícia e impedindo-o, por todos os meios, de emitir saudações para pontos distantes do globo. Isto, sem qualquer remorso porque a verdade é que não via qualquer razão de ser para um homem passar o seu dia a saudar cidadãos que nunca tinha visto, que nunca iria ver e que, de qualquer forma, apenas o saudavam por serem radioamadores. Subi a escada munido do meu ar mais ameaçador, bati à porta do radioamador e, passados poucos minutos, esta foi aberta pela filha do patife que me ameaçara com a polícia.

A rapariga pediu-me para a acompanhar até junto do pai e penetrei num gabinete repleto de maquinetas fascinantes, de receptores curiosíssimos e de dispositivos que logo me alertaram a sonomania. O homem pediu-me para não falar durante um segundo porque estava a falar com um radioamador australiano e eu calei-me ouvindo a voz do radioamador que saudava o meu inimigo lá dessa distante Austrália que eu sabia repleta de cangurus mas não de radioamadores. Confesso que fiquei fascinado, tão fascinado que, em lugar de reclamar contra as interferências e chamar a polícia, comecei a fazer perguntas sobre rádio.

Hoje — não me envergonho de o confessar — não admito que lá em casa se interfira nas interferências do meu vizinho de cima e estou a pensar em tornar-me radioamador.

OS MEUS VIZINHOS DO LADO

Os meus vizinhos do lado exercem uma das mais fascinantes profissões que conheço: são taberneiros.

A meio da rua em que vai desaguar a rua em que vivo há uma taberna com bons vinhos, maus petiscos e boa gente que é propriedade dos meus vizinhos do lado.

Além de serem taberneiros, os meus vizinhos do lado são espanhóis o que lhes confere um carácter ainda mais especial, porque se há taberneiros simpáticos esses taberneiros são os taberneiros espanhóis.

Nem todos os meus vizinhos da direita, porém, são taberneiros — uma deles é tabernida, isto é, beneficia bocalmente do negócio dos restantes.

Rara é a noite em que não deparo, ao chegar ao patamar dá minha casa, com o meu vizinho tabernido dormindo e ressonando ou no chão ou numa cadeira que lá pus para esse efeito porque não escondo que simpatizo, instintivamente, com apreciadores de tinto...

Infelizmente não mantenho com os meus vizinhos do lado as estreitas relações que desejaria, e que as circunstâncias justificariam, porque ainda não consegui chegar à fala. Sei que a retrete deles dá para um pátio, conheço a cor da sua roupa interior, sei que lavam os dentes antes de lavarem a cara, sei que gostam de grão, sei o que dizem nos momentos de ternura, sei quando é que vão para férias mas... ainda lhes não provei o vinho.

Já fiz duas tentativas, mas ambas falharam. Duma vez pedi à minha empregada para lhes dizer, em tom confidencial, que eu tinha sangue espanhol e adorava vinho tinto mas infelizmente, a minha intenção não foi compreendida: mandaram-me, com todo o respeito uma receita de dobrada à Madrileña. Da segunda vez fotografei a filha mais nova do casal, toda sorridente, à porta de casa e ofereci-lhes a fotografia. Enviaram-me, em troca, os seus agradecimentos.

Nada disto, porém, me levou a desesperar. Enquanto eles forem taberneiros, continuarei a tentar.

O CARECA (EN)ESGANADO DO 4.º ESQUERDO

O careca do 4.º esquerdo não estava em boa posição. Tinha a língua de fora e a cara apresentava um aspecto roxo-avermelhado como se fosse um naco de carne carimbada.

Toda a cena exalava um cheiro verde-amarelado e, apesar da atmosfera não ser, à primeira vista, muito pesada, dir-se-ia que qualquer coisa não jogava ali bem.

Espreitando melhor, podíamos ver o tecto em cima como que pendurado da corda. De vez em quando, um azul espesso varria a sala, agitando o corpo do careca.

Uns tipos de cera, que eu já vira algures na infância, velavam o corpo. Vestiam todos de preto e, segundo me disse a vizinha do 3.º direito — perita em assuntos de vizinhança — eles não estavam ali para enganar ninguém.

A corda, essa sim. Estava ali para esganar o careca. (Eu disse «es»! ganar). Através do buraco da fechadura, percebia-se uma brisa ligeiríssima, vinda do fundo dos tempos. Foi a mulher-a-dias que me informou do facto e me deu a melhor explicação: tratava-se sem dúvida dum longo suspiro em uníssono de todas as encarnações — passadas e futuras — do careca do 4.º esquerdo.

Não duvidei das palavras sábias da mulher-a-dias. Se há alguém que conheça os espíritos é a minha mulher-a-dias...

O que se teria passado ao certo, nunca cheguei a saber. Tudo o que atrás descrevi foi observado com todos os sentidos através do buraco da fechadura da porta do 4.º esquerdo. Não me foi possível precisar melhor os factos.

Posso no entanto referir que todos os vizinhos do referido careca em epígrafe (além da minha mulher-a-dias) estão dispostos a confirmar tudo aquilo que aqui foi descrito. Além do mais, todos eles viram a cena com os próprios olhos (e através do buraco da fechadura).

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

CORRESPONDÊNCIAS DE A «MOSCA»

A propósito dum comentário publicado na nossa secção «Alhos e Bugalhos», recebemos esta carta acompanhando o artigo que a seguir publicamos. Julgamos tratar-se dum capítulo dum romance inédito e já encomendamos outro capítulo ao autor.

Exmo. Senhor,

Foi com forte emoção e de olhos esbugalhados que li na vossa interessante rubrica «Alhos e Bugalhos» um comentário sobre o Projecto para o Exercício das Actividades Publicitárias, sob o título «A Marcha da Aranha».

Porquê a comoção? Porque há semanas atrás tinha sido honrado com a leitura de um original de ficção científica, autoria do filho dum ignorado amigo, o jovem escritor Aristides Camelo, o qual, além de se chamar «A Marcha da Aranha», possui um capítulo interessantíssimo em que a publicidade é assunto.

Como leio àvidamente «A Mosca» e verifico estar a mesma sempre aberta à divulgação e comentário dos factos mais relevantes deste nosso quotidiano, ao qual a inteligência e o bom senso conferem especial brilho, atrevo-me a enviar-lhe o capítulo original acima referido, para publicação.

Pouco interessa falar de Aristides Camelo, porquanto a divulgação da sua, até agora, ignota prosa, será o melhor começo. Assim, levado sòmente pela estranha coincidência, tenho a honra de submeter a V. Exa. e aos leitores da «Mosca» as deliciosas páginas seguintes que, Camelo situa num grande futuro.

De V. Ex.ª muito atendedor

venerado e obrigado

Justino Padornelos –Comerciante

CAP. XXXI

Nessa manhã, o pessoal da Agência de Publicidade reuniu-se na sala de conselho para ouvir as instruções do Doutor-Fiscal 22 B.

De facto, a situação era grave. A maioria dos publicitários tinham sido obrigados a filiar-se no CDCMH/P (Centro de Distribuição e Controle de Material Humano/Publicidade).

Muitas Agências tinham sido encerradas; umas porque não obedeciam às condições que a Aranha impusera depois do seu domínio, outras porque os administradores ou gerentes foram considerados conspiradores contra a Ordem. Assim, volvidos anos, o grande número de trabalhadores da especialidade, viu-se condicionado à actividade das ARGOS, conjunto de sete agências dominadas por dois grupos financeiros e que controlavam todos os negócios nacionais e internacionais. Esta conjuntura, obrigara ao agrupamento de grande número de pessoal em cada uma o que, nos primeiros tempos, não se mostrou rentável. Embora a segunda depuração tivesse eliminado muitos funcionários suspeitos de colaborar com os dirigentes depostos, o equilíbrio entre quadros e Administrações das Argos, estava ainda duvidoso, segundo as conclusões dos computadores.

Por todos estes motivos, quando o pessoal da ARGOS 4 soube que ela fora encerrada no dia anterior, por alta traição à ética profissional e à «Ordem» (faltava um administrativa nos quadros e o Gerente tinha escrito um artigo suspeito) ficou sèriamente apreensivo. As restantes seis agências estavam completas e, o próprio CDCMH/P, já não poderia aparentemente redistribuir os elementos da númera 4 por elas, ou pelas divisões subsidiárias. Havia pois, um mal-estar latente desde a primeira visita do Doutor Fiscal 22B, que agora se concretizava em grande tensão. À medida que os minutos passavam, lia-se em cada um a vontade enorme de desaparecer dali, desobedecendo às determinações impostas, mandando às urtigas a maldita profissão. Só que isso, significaria a Ruína. Fora dos benefícios sociais das Argos, das suas cooperativas e dos seus sistemas de crédito individual e socorro familiar, o futuro seria extremamente sombrio. Tal como noutras profissões que o capital tinha burocratizado em grandes secções nacionais, as transferências eram impossíveis. Restavam os quadros de fiscalização empresarial mas, esses, só poderiam ser desempenhados por doutores ou bachareis em fiscalização especializada, cursos cujo acesso exigia um QI de 150 mínimo e, plena confiança determinada pelo teste ARANHA.

O Chefe de Média olhou para o relógio no momento em que 22B entrou no salão. Sorridente, acéptico e barbeado, 22B pousou a pequena mala preta sobre a grande mesa e saudou a assembleia com um «vivam senhores». Abriu a mala, retirou o pequeno audiorretropojector automático e mandou baixar o ecran de serviço a clientes. Sentou-se confortàvelmente, acendeu um cigarro, mandou os funcionários encostarem-se à parede de fundo e, com ar estudado, carregou no botão.

Numa voz cheia mas suave a maquineta começou a narrar o processo que levara à extinção da Argos 4, projectando imagens sobre os elementos fundamentais.

Viram-se os gerentes utilizando, particularmente, produtos de concorrência (o que era proibido) a secretária do administrativo deserta durante o período de trabalho, relatórios do DAPo, conclusões computadas sobre a falta de um funcionário por período além do autorizado e várias estatísticas sobre a perturbação orgânica interna.

Depois, excertos do artigo traidor, com as respectivas conclusões dos psicólogos do Instituto Aranha, e, finalmente, uma análise sobre os gráficos do cliente lesado pela falta de eficiência técnica, particularmente inserida no departamento Administrativo.

O audiorretropojector, concluiu, por fim, transmitindo aos estufactos presentes, a sentença de encerramento da Argos 4.

O silencio que se seguiu, não pareceu incomodar o 22B. O Director Criativo olhou em volta como para ganhar coragem e arriscou a pergunta:

— E agora? Para onde vamos?

O 22B sorriu-se e comunicou:

— Embora a situação seja aparentemente desagradável para vocês, é fácil de resolver. As campanhas em curso serão divididas entre as restantes seis Argos. Os Detergentes, Electrodomésticos e os Apartamentos Simplex, irão para o grupo das Argos 1, 2 e 3. Os Concentrados Alimentadores, os Bancos e os Automóveis para o outro grupo 5,6 e 7. Como o capital da Argos 4 estava dividido de maneira desequilibrada será absorvido pelas restantes, em partes iguais. Logo, teremos finalmente o sector 1, 2 e 3 com 50 por cento do mercado e o novo sector 4,5 e 6 com os restantes 50 por cento. O pessoal desta será redistribuido pelas Argos 1 2 3 4 5 e 6 e com as mesmas regalias sociais. No entanto, como prossegue o inquérito para determinar cumplicidades e sabotagem de sistema, deverão todos reunir-se na próxima sexta-feira a esta hora, na sede da Grande Administração, para receber instruções.

O Director Criativo pensou que mais valia nada dizer no momento. Esta última extinção, agora de uma Argos, seria o princípio da nova grande revolta.

Continua na pag. 11

As economias bem aplicadas valorizam-se

consulte:

J. PIMENTA, SARL

UMA ORGANIZAÇÃO
DE SÓLIDAS ESTRUTURAS

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

Um aspecto do conjunto urbanístico da Reboleira-Sul

LOCAIS ONDE CONSTRUIMOS,
VENDEMOS OU ALUGAMOS
APARTAMENTOS MOBILADOS

ALAPRAIA (S. João do Estoril)
ALGARVE (Praia da Rocha)
AMADORA (Centro)
CASCAIS (Alto da Pampilheira)
COIMBRA (Rua Nicolau Chautereno)
LISBOA (Olivais)
LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
PAREDE (Bairro do Junqueiro)
PORTO (Rua da Piedade)
REBOLEIRA-NORTE
REBOLEIRA-SUL
VENDA NOVA

INQUÉRITO INGÉNUO A UM PRÉDIO HABITADO POR GENTE NÃO MENOS

CONDUZIDO POR ROGÉRIO VIDIGAL

Resolvi fazer um inquérito aos meus vizinhos. O motivo principal (e eles viriam a dizer que já tinham pensado no mesmo) é porque mais cedo ou mais tarde tudo vem a saber-se. Na verdade, as fronteiras entre nós são exíguas, difíceis de definir na selva que são os modernos prédios. O «pivot», para ser mais concreto, e na medida em que eles não sabem que sou eu quem isto escreve, é o caso do Saraiva, que se meteu com a mulher do Sabino e começou a querer pô-lo fora de casa. O Sabino aguentou a coisa durante muito tempo, mas quando começaram as reivindicações territoriais, isto é, de lar, apareceram as complicações...

Então, eu fiz um inquérito em que interrogava de quais as condições ideais que deveriam vigorar para que se efectivasse uma política de boa vizinhança, sem golpes de chefes de família, nem tentativas de ingerência mútuas. Só que os filhos do Sabino se instituíram em defensores da casa de seus pais e castigavam o mais duramente possível os meus filhos entre os quais o meu mais velho, que estuda para advogado e quer ser professor de direito administrativo. Portanto, a coisa complicou-se e, dado o barulho que essas incursões em andares diferentes causavam, o caso teve de ser levado a conselho de prédio. (Vivo num daqueles andares modernos em que existem reuniões mais ou menos periódicas sobre os problemas de todos. Reunimos no café «Nova Iorque» porque ninguém quer dispôr do seu apartamento para tais conversas).

E foram essas, portanto, as minhas principais interrogações sobre o que se deveria fazer para que toda a gente se entendesse bem e se evitassem discursos prolongados no decurso das conversas familiares.

A minha primeira pergunta era: «Quanto tempo, daquele em que permanece acordado, o preocupa o problema do prédio em que estamos metidos?». Responderam todos, mesmo os mais infantis, que nunca deixavam de pensar no problema, já que se tornava cada vez mais perigoso sair à rua, quer pelas acções dos filhos legítimos do Saraiva, quer pela dos ilegítimos, que eram mais conhecidos com outro substantivo. Além disso havia uma questão de herança, podia ler-se em algumas das respostas, que estavam pendentes e punham em causa a segurança de cada um, enquanto encarado como indivíduo, repetimos, no seio duma sociedade como a nossa, em que todos os discursos são feitos aos peixes, tal como o fazia Santo António.

A segunda pergunta, que incidia sobre os problemas orçamentais de cada uma das famílias e que pretendia saber de quais as disponibilidades efectivas em relação às necessidades mais prementes, teve respostas muito curiosas. Alguns responderam que se não fosse a ajuda dos vizinhos nada teriam conseguido. Outros, que o que lhes valia eram os rendimentos próprios, como sejam as fábricas (e a gente sabia que nada rendiam) e os campos (que nós sabíamos estarem quase totalmente abandonados). Houve, também, quem respondesse que fornecia rolos suplementares de papel higiénico, já que nem toda a gente estava fornecida para determinadas emergências, tais como os assaltos que foram feitos quase à luz do dia na escada principal do edifício, logo à saída do elevador.

À terceira questão, todos, sem excepção, se recusaram a responder: «Quantas vezes os vizinhos se visitaram mùtuamente, espreitando em volta, para que não houvesse provas, nem possibilidade de denúncias?». No entanto, soube que o Saraiva se sentiu particularmente comprometido porque havia várias casas da vizinhança em que os seus problemas se tornavam cada vez mais evidentes.

O quarto problema, que respeitava ao território de mútuo uso, como o Saraiva em conversas mais ou menos secretas costumava denominar, ou seja, a escada, levantou respostas ríspidas, vozes alterosas e confusão em todas as casas. Dizia o Saraiva que as suas afirmações não continham de forma alguma a ideia de que fosse ele a controlar toda a escada, e que sabia perfeitamente ser verdade não lhe pertencerem pelo menos dois terços dos degraus, já que ele morava no primeiro andar e o prédio tinha três. Por seu turno, desse ponto de vista, o Sabino encontrava-se em situação de privilégio, porquanto morava no segundo. Eu pela minha parte era o supra-sumo do prédio e como tal quero ser considerado.

A quinta e última questão (não queria de forma alguma ter que manter determinadas respostas e dados em segredo, como é uso, por isso não cheguei a formular as perguntas) dizia respeito às discussões do café. E, é curioso, algumas respostas tinham matéria para pensar. Embora muitos reconhecessem a inconsequência de certas discussões, eram esses mesmos que lhe reconheciam a utilidade. Vim, depois, a verificar que isso acontecia por dois motivos. O primeiro porque assim se justificavam as viagens até ao local de encontro, e portanto determinados contactos. O segundo porque os que se pronunciavam pela inutilidade do areópago, continuavam, apesar de tudo, e de um concluio que já tinham denunciado, a pensar que poderia acontecer um dia o reconhecimento da sua razão numa das reuniões e isso seria o «fim da picada».

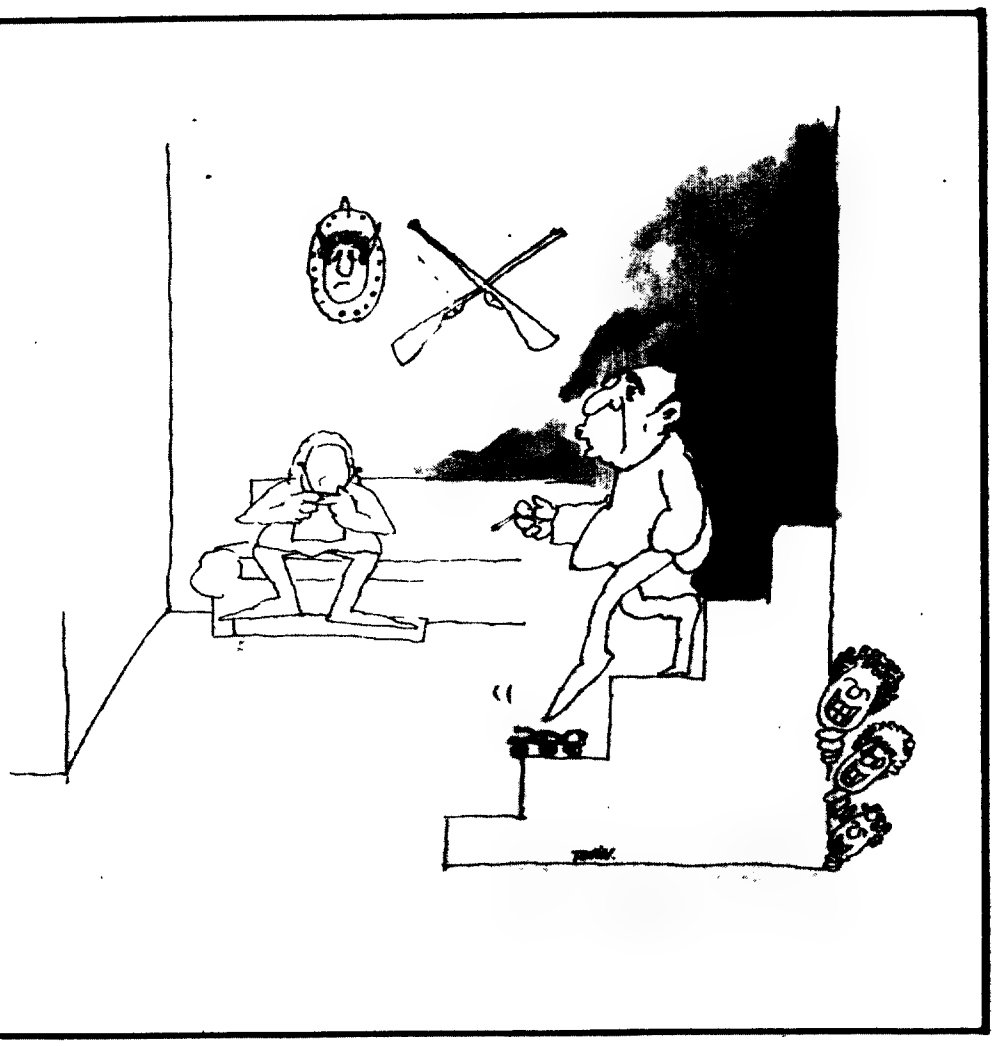
Lançado o inquérito, recolhi as respostas e tive a grata surpresa de verificar que a maioria, embora silenciosa, tinha respondido. Bem, porque ainda não tinha prestado o esclarecimento de que em certa medida, apenas com efeito de consulta, tinha estendido o inquérito aos prédios vizinhos. E se o silêncio é de ouro, muitos responderam com sete ferros na mão, já que, em sua opinião, ainda que os saraivas deste mundo se encontrem pelo menos numa certa legitimidade, é necessário que os vizinhos tenham plena consciência do que se passa.

— **Alguma coisa se modificou no seu prédio, depois do inquérito?** — perguntar-se-ão os leitores.

— **E claro que não** — responderei. **Existe um senhorio e é ele que é «senhor» de tudo e de todos. Ele tem-nos na mão. Quase todos lhe devem rendas apesar dos eficientes cobradores que se encarregam do serviço. E pode levantar-nos quando muito bem lhe apetecer...**

— **Para que fez o inquérito?** — podem ainda inquirir...

— **Porque é a única justificação possível...** responderia, se não houvesse ouvidos e olhos, sempre à espreita.



FABULA CABULA

AS DESVANTAGENS DE SER «GENTLEMAN»

Porque várias famílias me pediram
vou dar-lhes da raposo mais um prato.

Tempos de fome que jamais se viram
eram aqueles no perdido mato.
Perguntava-lhe o lobo: **Então que tal?**
Vai mal dizia ela **Muito mal...**
Sentavam-se. Ninguém nada dizia.
Longe, o tempo metia a um sino esporas.
Com a barriga a dar horas
não há vontade pra filosofia...

Nisto, ao ouvir o sino
geme a comadre feia.
Lá em baixo, na aldeia!

E foram, olha e olha, ao seu destino.

Resultou o fossado
à capoeira aberta:
coelhos, perus e frangos — todo um gado
bom, quando a fome aperta.

De volta à madrigueira
lembra a velha esperteza:
Compadre, que maneira
é essa agora de sentar-se à mesa?
Raposa fortemente popular
como eu, enfim, desculpa-se.
Mas um lobo como é que limpa a culpa
se não se apresentar?
Não digo já que assumisse os arroubos
dos seus colegas «gentlemen» os lobos
ingleses que semòquigam por nada
Só um pouco de civilização
um pouco de sabão
essa fuça lavada!

O lobo a começar de envergonhar-se:
a família modesta
a trampa da floresta
o ambiente mazombo
salão nenhum aonde cultivar-se.
Mas se o ajudasse ela...

(Que fazer a um cavalo que da sela?
Salta-se-lhe no lombo!)
Pois não, compadre: vamos ao que importa!

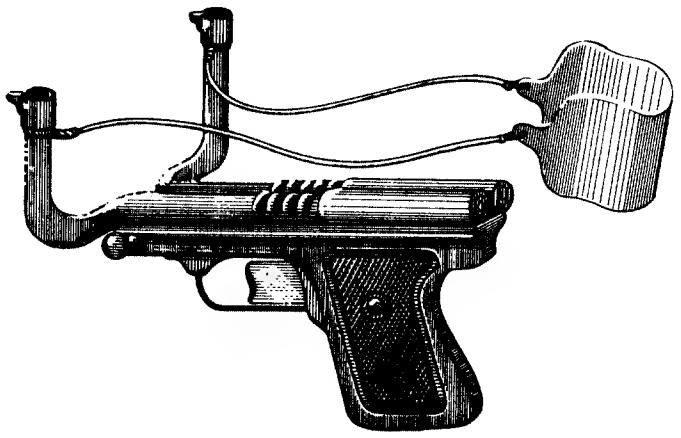
Pega a tesoura: corta
as unhas todas rentes
que ficam bem à moda.
Pega da serra: poda
junto à raiz, os dentes.
Perde lastro o marmanjo.
Ganha todo ele o ar
de um anjo
com vocação de altar.

Bate-se a raposeca no testim.
O lobo: **Então pra mim?**
Protestas, hem? Pois sentes-te capaz?
Pois tu atreves-te a exigir esmola?

.....

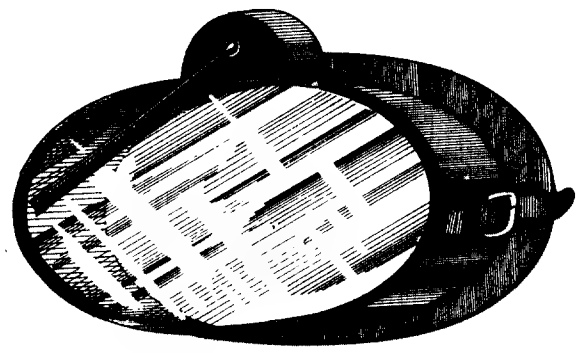
Pra que explicar a fábula, capaz?
Puxa por essa fola!

MÁRIO CASTRIM



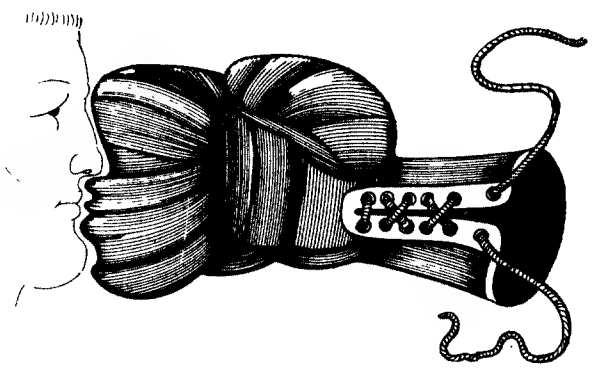
PISTOLA FISGA

Por não carecer de licença de porte de arma, este modelo é muito semelhante às bicicletas motorizadas que também podem ser usadas por terroristas amadores não munidos de carta. Outra semelhança que há entre este modelo e a bicicleta motorizada é o facto de ambas matarem. Ha todavia, entre ambas as armas citadas uma diferença importante: a nossa é silenciosa e, portanto, honesta. (Mata mas não tortura...) Ideal para crianças, mulheres fracas (ainda as haverá?) e inválidos, a pistola fisga é extremamente económica por não usar balas convencionais, situando-se, assim, fora dos circuitos dos monopólios de armas.



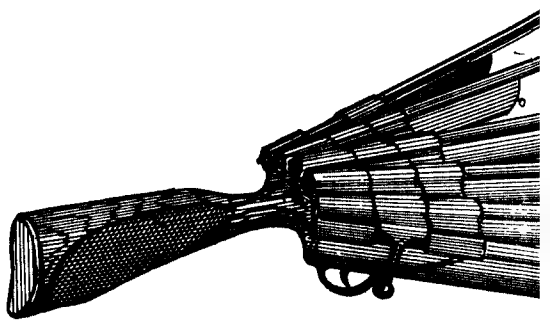
MÁSCARA PARA PESCADORES SUBMARINOS:

Se há uma coisa que atrapalha quem se dedica à pesca submarina, essa coisa é a água. Quem já conduziu debaixo de chuva sem limpa para brisas ou em dia de nevoeiro cerrado entende a preocupação que tivemos de descobrir um processo de facilitar a vida aos nossos pescadores submarinos que tão bem continuam, debaixo de àgua, as nossas tradições navais (à superfície...) Pois este visor tem um limpa para brisas especialmente construído para funcionar debaixo de àgua permitindo que os nossos heróis das profundidades (todos os portugueses são heróis por princípio) descubram as latas de óleo que decoram o fundo dos oceanos, vejam as pernas das misses que se banham no Estoril e pesquem sardinhas artezanalmente (com os seus arpões) para maio glória do artezanato e, portanto, da nossa terra que tão apreciada é pelos estrangeiros.



LUVA DE BOXE RACIONAL

6) Se há coisa que agrade aos redactores da MOSCA é saberem que o racionalismo, representado pela tecnocracia, está a ganhar terreno entre nós depois de oito séculos de descanso. Que espécie de racionalismo? O que se dedica ao estudo de mercados, à compra e venda, ao lucro, à rentabilidade, ao negócio. Para facilitar a vida aos racionalistas tecnocratas, os redactores da «MOSCA» resolveram interpretar a sua acção num objecto representativo do que se está a passar. A luva está enfiada na Mão dum tecnocrata e Você, estimado leitor, é o indivíduo que se encontra à esquerda para a «testar» (Em linguagem tecnocrata, «testar» quer dizer, experimentar, levar com ela na cara; servir de cobaía). Não há dúvida de que as velhas lubas de boxe se não adaptavam à cara do português do nosso tempo e de que esta se adapta perfeitamente. O modelo não está, nem pode estar, patenteado porque é domínio público.

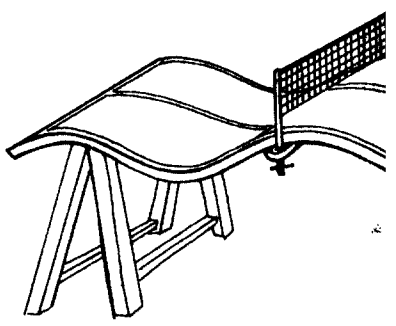


ESPINGARDA PARA CAÇAR CAÇADORES D

Isto que vêem na ilustração é o ovo de Colomb
se defenda de vários agressores ao mesmo tempo
sem ter de recorrer a metralhadoras custosas e
financeiro ou de grandes empresas ou o apoio moral
Julgamos que, neste momento, o que está na
assistido na televisão a vários documentários sobr
arma destinada a caçar caçadores de lebres com
pode matar-se várias lebres com uma só gatilhada
acontecer que morram, com uma só gatilhada, v
«MOSCA»: apontem para cima.

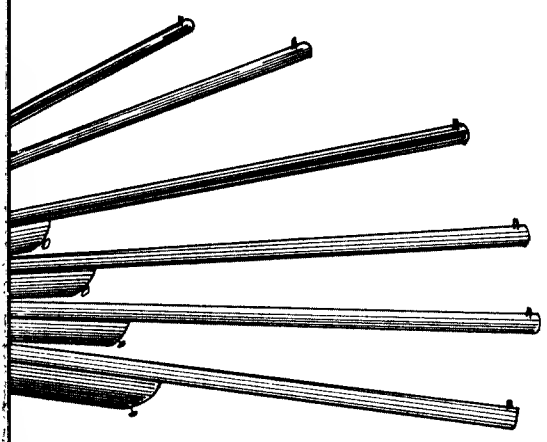
ARMAS E
DESPOR

Um mostruário completo da
RECOMENDA AOS SEUS ADEPT
tem, chateiam) seguido do catál
«MOSCA».



MESA DE PINGUE-PONGUE PARA POVOS CO

Nem todos os povos com tradições marítimas têm
não simbólicas. Isto causa, como não podia deixar de
porque à falta de numerário corresponde, muitas
se concretiza em discursos, poemas e atitudes poéticas
Perante estes factos alarmantes, que fez «A MOSCA»?
Não senhor — criou esta mesa ondulada destinada
tem sonhos de grandes armadas, se gostaria de ata
seu sonho é a pirataria, a gurra naval ou a descobe
o ajudará a diminuir a barriga de sonhador «à secretária



DE LEBRES COM GALGOS

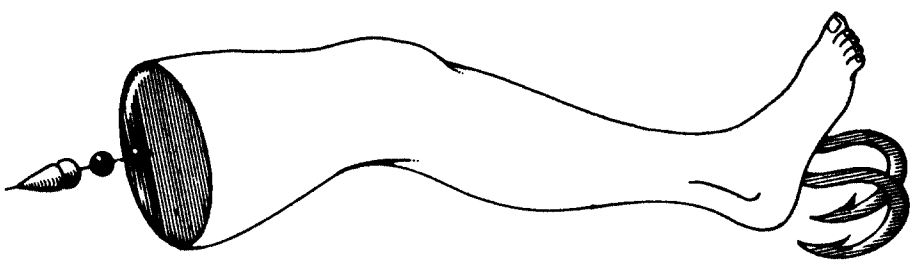
de das espingardas porque permite que o portador ou que ataque vários inocentes ao mesmo tempo difíceis de obter por quem não tenha o apoio de patriotas conhecidos.
moda é a caça às lebres e, depois de termos e este desporto tão viril, resolvemos criar uma galgos. Apontando esta espingarda para baixo a mas, apontando-se esta arma para cima, pode ários adeptos deste desporto. CONSELHO DA

ESPINGARDA PARA ACERTAR EM POLÍTICOS HÁBEIS:

Não, estimados leitores, esta espingarda não se destina a matar ninguém mas, simplesmente, a atordoar políticos daqueles que dizem que não disseram o que disseram porque se tivessem dito aquilo que não disseram teriam dito o que teriam dito se dissessem o que disseram que não chegaram a dizer. Porque é que o cano desta espingarda é assim? Porque não podia deixar de o ser a fim de termos a certeza de os apanharmos...

ARTIGOS
RTIVOS

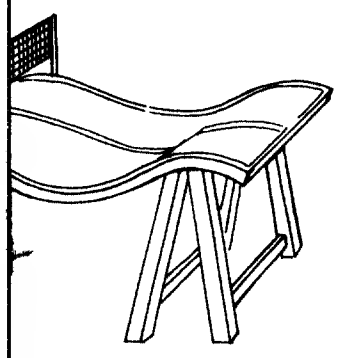
s armas que «A MOSCA»
OS (porque, ainda que não ma-
ogo dos artigos desportivos da



ISCO PARA A PESCA DO TUBARÃO

Portugal é sensacional porque tem 5000 kms de praias das quais algumas, certamente, frequentadas por tubarões sensacionais por frequentarem as sensacionais praias deste Portugal sensacional que tem 5.000 km de tubarões sensacionais...

Não sabemos ao certo aonde, mas a partir de qualquer ponto deste texto enganámo-nos. Uma coisa, porém, é certa: Portugal é sensacional porque tem 5000 km de praias feitas exclusivamente por portugueses sem auxílio de capitais ou de técnicos estrangeiros. Pois este isco destina-se, precisamente a pescadores de praias, perdão, de tubarões. Quem quiser pescar uma praia sensacional, perdão, um tubarão sensacional, só tem de lançar este isco à água e de rezar três orações. (Portugal é um país muito religioso). Temos em estudo um isco semelhante a este, mas com uma perna feminina, para caçar tubaronas na praia da Rocha.

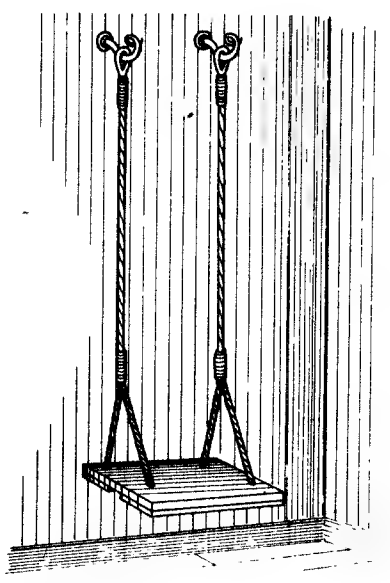


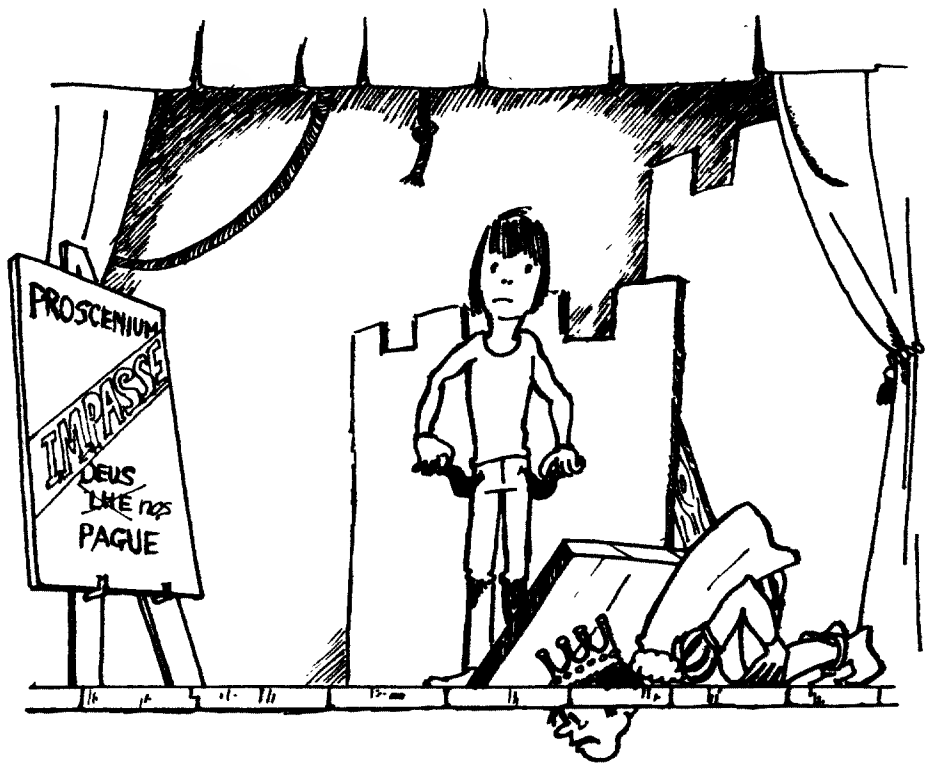
M TRADIÇÕES MARÍTIMAS

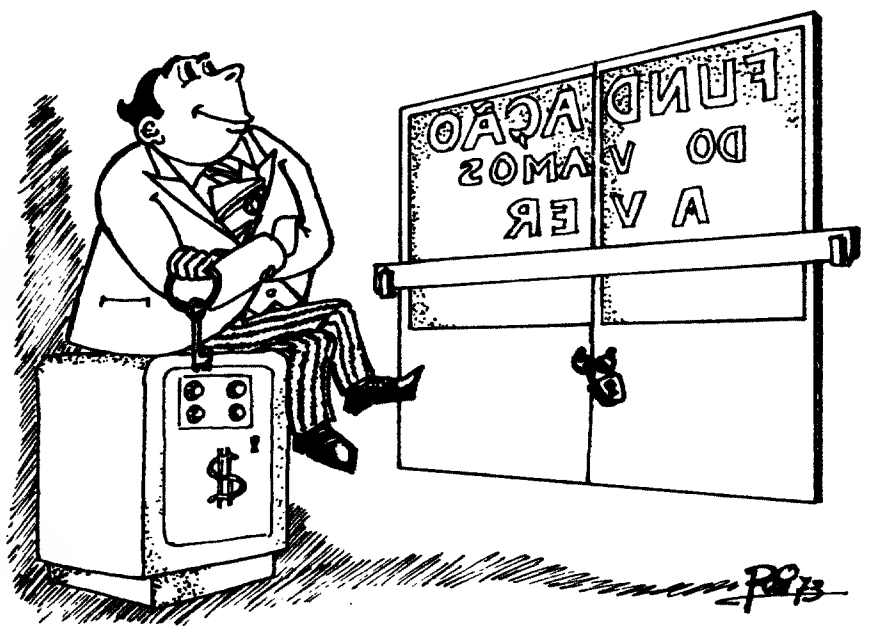
envergadura económica para terem esquadras e ser, um certo número de complexos públicos vezes, um sentido poético da realidade que s insuportáveis pelos orçamentos destes países. Reduziu-se ao silencio? desesperou? Emigrou? a ser utilizada por todos os sonhadores. Se acar um porto pacífico de madrugada, se o erta, compre esta mesa que, ainda por cima, a».

BALOIÇO PARA APARTAMENTOS

É verdade: o apartamento liquida o homem, sobretudo quando está a pagá-lo a prestações. Que é feito dos nossos sonhos? Que é feito dos grandes espaços que fomos feitos para percorrer? Que é feito da natureza que faz parte integrante de todos nós? Está no nosso apartamento, metida entre a panela de pressão e o tubo do remédio para o nariz. De tudo isso só resta a recordação que leva, alguns de nós a andarmos para aqui a viver, cheios de tristeza, esta vida de toupeira que mata, aos poucos, a vida com que nascemos. Pois este baloiço, fàcilmente fixável no corredor ou em qualquer outra assoalhada do apartamento, restituirá a todos a sensação de liberdade que faz parte dos direitos do homem moderno. Este baloiço permitir-nos-à recuperar a alegria de viver, o direito a voar nos grandes espaços, a sensação de que valeu a pena nascer. Modelo patenteado.







PROSCENIUM CASA ASSALTADA COM PÉ-DE-CABRA E OUTROS MATADORES MAIS OU MENOS TEATRAIS

Que haja boas e más vizinhanças é destas coisas: quem não se contentar com o equilíbrio social que porventura daí resulte, que ponha a giga no chão e se deite a endireitar o mundo. Talvez até lhe chamem D. Quixote, personagem-mito que tantos se julgam encarnar na progressiva e viçosa sociedade lusíada, especialmente desde que Benite e Peiroteo divulgaram, recriando (bem) o texto em que «o Judeu» imortalizou na língua que a gente fala, o poético herói do senhor Cervantes.

Que haja vizinhos de fachada delicodoce, muito finos, muito solidários quando toca a aniversariar qualquer coisa e recorram ao manso calar da indiferença no momento em que dão às de vila-diogo os ferrinhos que fazem girar nos gonzos o raio das portas que ainda por cima são perras, isso aí ponto e vírgula; não é que tal nos estarreça ou pelo tamanho da hipocrisia ou pela compridez do barrete que, como é hábito, se enfiou e desta feita até aos tornozelos: abrem-se uns buraquinhos e vêem os olhos e ouve-se a voz com caixa de ressonância e tudo. E pronto será, está aviado. Nada disso. **Ponto e vírgula**, pela incoerência, pela mistificação, pela mentira. Por coisitas mais graves até. E aí ponto, parágrafo.

Quase 13-anos-13, leva de vida o «Proscenium». Para os que não sabem, para os que tomam mais sentido nos comboios que passam, convém dizer que o «Proscenium» é a equipa (quatro ou cinco dezenas de elementos, uma ninharia), o grupo de teatro do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa. Sindicato este que, segundo consta, cortou, certamente por motivos ponderosíssimos e poderosíssimos, o subsídio de que o grupo vivia. E é precisamente aqui, que o buraco da fechadura se revela pequeno para deixar ver a grandeza da comédia. Já houve grupos amadores, congéneres ou não, que se colocassem ao dispor do vizinho injustiçado? Partindo do princípio que o local onde efectuar ensaios e espectáculos não constitua problema-mor, já tomou a FNAT (não é «**disse que tomava**»: é «**tomou**») alguma atitude que ajudasse o «Proscenium»? E, deixando de parte o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Lisboa, porquê a FNAT? Simples: na campanha de teatro para trabalhadores, promovida pela Fundação da Alegria, quem colaborou mais e melhor? O «Proscenium». Quem levou a cabo uma extraordinária divulgação da obra de Gil Vicente junto da classe trabalhadora deste país? O «Proscenium».

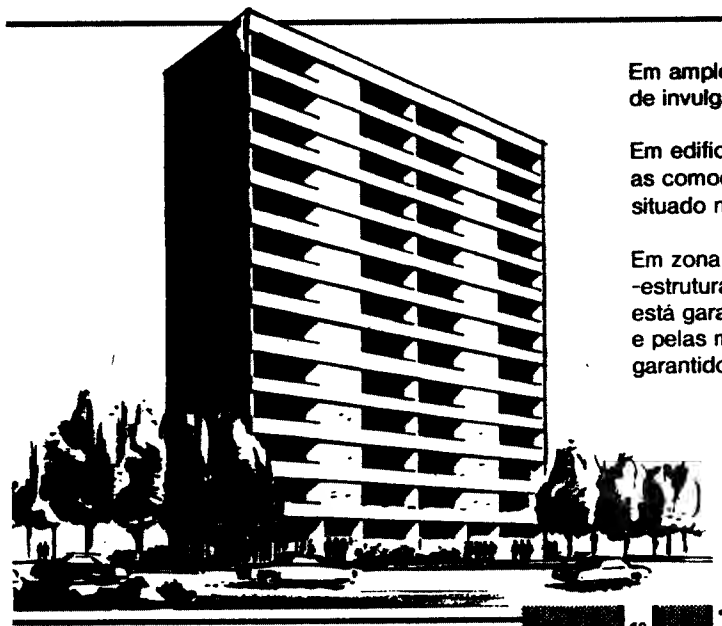
Claro que em matéria de expansão, «pouco» se abalou do burgo alfacinha. Setúbal, Costa da Caparica, Elvas, Marvão, Marinha Grande, Leiria, Monte Real, Coimbra, Palmela, Mafra, Peniche, Braga e o diabo a sete, vieram em cena 19-textos-19 de autorzitos com certo nome, além de mestre Gil, fundador do teatro cá do sítio (desculpa lá ó Anrique da Mota mas isto é a falar pelo que dizem as folhas): Suassuna, Goldini, Molière, Carlos Muñiz, Shakespeare, Arthur Miller, Marcelino Mesquita, Ionesco, Carl Zuckmaier, Durrenmatt e até (porque não?) o Pedro Lemos da «Clara Bonita». O **porque não** do Pedro Lemos justifica-se mais do que pela peça, de facto pouco significante, pelas mediocridades que o actor-encenador assinou no Teatro que nós pagamos: o vizinho Nacional. Até nisso o «Proscenium» deu prova de vida: Pedro Lemos sempre se revelou um óptimo elemento, com trabalho de franco positivismo.

Pois «A MOSCA» que ainda há poucos dias assistiu a uma louvável e fluente palestra (vertical) em que um responsável pelo pelouro cultural da FNAT, no melhor estilo de mestre-escola, pretendeu demonstrar que **b** e **a** fazem **ba** a um grupo com quatro anos de actividade (horizontal), fica à espera de ver em que param as alegres modas. Para já uma adesão, um gesto de boa vizinhança: o Núcleo de Teatro das CRGE coloca, por intermédio de «A MOSCA», os seus préstimos à disposição do «Proscenium». Outros o fizeram já, estamos em crer. E muitos mais se seguirão. Mas faltam os maravedis para comprar as subsistências. E esses não podem vir do inquilinato do mesmo prédio que há muito se arrasta, teso, de tanga, na penúria o que se quiser. E caso para perguntar aos vizinhos aqui da rua, àqueles de casa apalaçada: então e a respeito de fundos? Sim, porque lá diz o Solnado das piadas desopilantes: **quem não tem competência não se estabelece.** E daí, quem sabe se recuando cinco mil e tal anos neste tempo invernoso, não ouviríamos o egípcio I-Ke-Nefertis, o primeiro actor conhecido, dizer à piramidal vizinhança: **quem tiver mentalidade quadrada não pode fazer construção.**

Eras remotas, em que tudo se fazia à custa de pedras pontiagudas, de cunhas. Outros tempos, gentes bicudas... Agora, há mais verdade de porta em porta, mais realismo da janela à rua: aperta o cinto ó «Proscenium», meu vizinho duma cana!

ALEXANDRE PAIS

DESCUBRA O PRAZER DE HABITAR



Em amplos fogos com 160 m² de área e acabamentos de invulgar categoria e óptima execução.

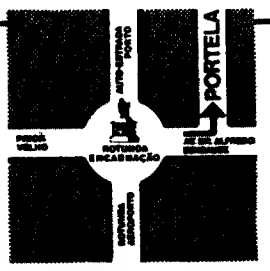
Em edifício, de estrutura anti-sísmica, com todas as comodidades, incluindo parqueamento privativo, situado no novo núcleo residencial da Portela.

Em zona de condições excepcionais pelas infra-estruturas de que dispõe, pelo desafogo que lhe está garantido no meio de extensos espaços verdes e pelas múltiplas vias rodoviárias que a servem, garantido acesso rápido ao centro de Lisboa.

PARA O SEU DINHEIRO AS MELHORES CONDIÇÕES DE RENDIMENTO

URBANIZAÇÃO DA PORTELA

INFORME-SE NO DEPARTAMENTO DE VENDAS
URBANIZAÇÃO DA PORTELA **LOTE 51**
TELFS. 2511079 2511985



VISITE OS ANDARES MODELO em exposição também ao domingo

Construiu o corpo técnico da
S.A.F.C.
Soc. Algodoeira de Fomento Colonial, SARL

o futuro da psicanálise

Por José Cutileiro

Encontrei há dias um amigo psiquiatra que me contou coisas que eu não sabia sobre a eficácia relativa de vários métodos de análise. O Freudismo, como o Catolicismo e o Marxismo, perdeu de há muitos anos para cá a sua unidade teórica.

Há hoje variados tipos de análise, além da praticada pelos freudianos ortodoxos. As escolas concorrentes, em congressos, livros e artigos, atacam-se umas às outras, cada uma proclamando a sua superioridade teórica e o maior sucesso dos seus resultados terapêuticos. Dadas as dificuldades de confirmação estatística do sucesso ou fracasso terapêutico das diferentes análises as provas aduzidas não chegavam nunca a convencer quem não tivesse fé — mas, para os fiéis, pareciam satisfatórias.

Ultimamente, porém, e isto é que eu não sabia, investigadores hábeis chegaram a conclusões, empìricamente provadas, que colocam o problema das diferentes terapêuticas analíticas sob uma luz nova. O que é fundamental, aquilo que realmente contribui para curar, melhorar, ou deixar na mesma os analisados, não é a formação teórica do analista, mas a sua personalidade. Por outras palavras, os analistas com jeito para os doentes ou como se diz agora, com melhor «rapport», tendem a ajudar e às vezes a «curar» os seus analisados, com mais frequência que os analistas com pior «rapport». Serem Freudianos ortodoxos ou sectários das várias heterodorias é, ao que parece, irrelevante.

Para um leigo neo-positivista como eu parece-me isto uma boa notícia. Vem confirmar suspeitas que o bom senso sugeria há muito.

O estatuto científico das várias teorias analíticas é semelhante e a escolha entre elas tem mais que ver com critérios estéticos, literários ou emocionais do que com qualquer possibilidade real de dizer que uma delas é verdadeira e as outras falsas. Os métodos terapêuticos que delas decorrem variam mas tem em comum um convívio intenso, longo e em «tête-à-tête» entre o analista e o analisado. E ao bom senso do leigo ocorria há muito suspeitar que se o analista fosse um homem com jeito para pessoas poderia ajudar melhor o analisado do que esse jeito lhe faltasse. Como é que os investigadores que parecem vir agora dar fundamento a esta suspeita leiga definem ou descrevem as qualidades necessárias do analista eficiente, não cheguei a perguntar ao meu informador.

As conversas que ao longo dos anos tenho tido com analistas e analisados levam-me a arriscar um palpite. Um dos ingredientes da personalidade do analista ideal deve ser um sentido de «timing» semelhante ao dos actores. Mas enquanto, entre os actores o «timing» é o «timing» do que se diz, entre os analistas e «timing» é o «timing» de estar calado.

Na prática analítica, mais do que em qualquer outra profissão do meu conhecimento, pode dizer-se que o silêncio é de oiro e a arte de controlar eficazmente os silêncios deve, portanto,ser fundamental.

Tudo em ciência é provisório e com o crescimento teratológico das universidades tudo, graças a Deus, se investiga — sobretudo na América. A próxima fase será talvez um sólido estudo empírico dos **divãs** — para tentar estabelecer correlações entre sucesso terapêutico e qualidades de estojo. Talvez até com variações nosológicas — palha para fóbicos, crina vegetal para obcessivos, espuma para histéricos. Se estudos assim vierem a ser publicados e a ser levados a sério (e não se deve excluir da possibilidade de investigação empírica americana, qualquer tema, por mais absurdo que pareça) chegaremos a uma situação em que o futuro analisado escolherá não só o analista que mais simpático lhe for como o divã onde mais fácilmente relaxar.

A conversa dos analisados deixara de ser entretém intelectual em serões de burguesia. Continuará a ter um estilo próprio que só aos iniciados (como agora) será imediatamente compreensível nas alusões e referências serão muito diferentes: A teoria ficará cada vez mais remota — e só pedantes intoleráveis falarão ao jantar de Jung Freud, complexos e super-egos.

Continuação da pag. 6

DE MARIA CLARA ROSADO, LISBOA

... o que benificiaria «A MOSCA» porque não há dúvida de que os poucos desenhos que aparecem são sempre bons...

Resposta: «A rapidez com que a «A MOSCA» tem de ser feita (é claro que há excepções) para ter uma certa actualidade não nos permite publicar tantos desenhos como desejaríamos.

DE MANUEL F. LOPES, SILVES

... vocês começaram e não acabaram um roteiro gastronómico de Portugal que podiam editar em separata e que seria um êxito. Portugal não é só Lisboa.

Resposta: Sempre que podemos, fazemos referência a restaurantes situados fora de Lisboa isso nem sempre nos é possível. Já pensou no que custaria enviar o nosso crítico de culinária pelo País à procura de restaurantes?

DE JORGE CARDOSO PEREIRA, LOULÉ

... a indiferença de todos pelo cinema é uma das causas da crise do cinema português. «A MOSCA» podia desempenhar um papel salutar neste campo apoiando o cinema português e ridicularisando os seus inimigos.

DE LUIS MIGUEL FERREIRA ANTÃO, LISBOA

... preferia as críticas de restaurantes, que eu lia e que me serviam de referência, aos artigos que estão publicando sobre a culinária através da história. Isto é definitivo ou voltam à crítica?

Resposta — Há que ter pena do nosso crítico de restaurantes, cujo estomago começa a acusar os ataques de que tem sido vítima por parte dos cozinheiros. De qualquer forma, ele continuará assim que estiver restabelecido.

MARIA AUGUSTA ROMARIZ (?), BRAGA.

Estou certa de que se «A MOSCA» tivesse um suplemento feminino seria ainda mais popular. As minhas amigas concordam?

Resposta — «A MOSCA» não é feminina nem é masculina, motivo por que esse suplemento não teria a menor razão de ser.

MÁRIO MANUEL SARAIVA PINTO, MOÇAMBIQUE.

... infelizmente, apesar de cá haver milhões de moscas, «A MOSCA» de que gostava nunca mais apareceu. Até que um destes dias, veio-me poisar nas mãos: garrida, metamorfoseada, vestida de luxo. Bastou-me porém, levantar levemente a ponta do vestido para ver que no corpo mantinha todas as características que eu tanto apreciava.

Resposta: Agradecidos pelos seus comentários. Estamos a preparar um número dedicado às misses — «A MOSCA» não podia deixar de o fazer, dado que a eleição destas misses é o acontecimento humorístico n.º 1 do ano. Agrada-nos muito incluir o seu artigo neste número até por ele ter sido escrito numa terra em que essas coisas ainda se tomam a sério. Aguarde e vê-lo-á nas páginas da MOSCA. Mande mais.

DUM LEITOR CUJA ASSINATURA É INDECIFRÁVEL, MAS QUE RESIDE NA RUA ANTÓNIO FERRO EM LISBOA.

Parabéns pela V. MOSCA dedicada aos duros de Sezimbra... E o caso do «urbanista» (que curso será este?) X. Se quiserem mais informações sobre o assunto podem ir, por exemplo, a Alverca, a uma aldeia chamada Arcena (?) (a cerca de três Km para o interior) onde no alto dum morro foi feita uma destas urbanizações, com venda de lotes etc, sem quaisquer cotas de abastecimento de água, transportes etc...

Resposta: Já andámos a investigar a «urbanização» de que nos fala...

MELGA NO PRATO

NOVOS RICOS, UNI-VOS, QUE NÃO TENDES NADA A PERDER E SEMPRE PODEREIS BEBER UM «CHAMPAGNE COCKTAIL» EM COMPANHIA

Não há ninguém que não conheça histórias divertidas (e educativas...) acerca de pessoas que enriqueceram sùbitamente. Todos sabemos de senhoras que adquiriram casacos de vison que não têm onde usar e que levam à Versailles (ai, as Avenidas Novas...), à hora do chá, ou — o que é ainda mais cómico — que passeiam nos «foyers» os cinemas (ai, os cinemas de «foyer» alcatifado...) nas chamadas «primeiras noites» ou — o que ainda é mais cómico — nas $noites de estreia» (Ó João, faz a barba, que hoje há estreia no Alvalade...)

Haverá quem se não lembre, por exemplo, dos bons tempos do volfrâmio em que os «sùbitamente enriquecidos» adquiriam canetas de ouro antes de aprender a ler?

Haverá quem não se ria deles ao ver passar os Mercedes?

Haverá quem... julgamos que só eles é que se não riem, de empenhados que andam em adquirir, sem mestre, os valores da classe a que pretendem promover-se por via bancária.

Nunca, em Portugal, houve tanta gente deste tipo como há agora, que a tecnocracia chegou com desejos de ficar e promoveu propangandistas esperta-lhunfios a «técnicos em market research» e vendedores de banha de cobra a «public relations experts».

É claro que podíamos continuar: temos, por exemplo, os «diplomatas sofisticados» (de Viseu a Boston e da ginga ao martini vai um cursito e quatro ou cinco declarações de lealdade), os «arquitectos urbanizadores» (três assoalhadas para os compradores e dez alcatifadas para os técnicos...) os «das aéreas» que é o mesmo que dizer os que trabalham nas companhias de aviação (andam agora com umas hospedeiras que são uns mimos, uns mimitos...) os do turismo os da opinião pública (fizeram, lá no escritório, uma investigação que os levou a crer ser perfeitamente possível vender quatro frigoríficos em Beja...) (sabemos ser contra todas as regras meter dois entre parentesis a seguir, mas não resistimos por entendermos ser nosso dever informar que o lucro da venda destes quatro frigoríficos é de 1.000$00 e que o inquérito custou 50.000$00 ao vendedor...), os da publicidade (andamos a aprender a vender águas de colónia, para um dia estarmos aptos a vender ideias positivas...(, os que adquirem o seu «etre dans le vent» na política (que culpa temos nós de ser ricos?) etc. etc. etc. etc. etc. etc.

Sùbitamente, sem que ninguém desse por isso, este país encheu-se duma gente nova que tem a carteira recheada, e que, podendo (finalmente) tirar a barriga de misérias, quer mostrar ao mundo que nunca teve misérias na barriga.

Como?

Mostrando-se sofisticada.

Como?

Adquirindo sobretudos até aos tornozelos, comendo qualquer sopinha (desde que tenha um nome estrangeiro) com desagrado (para o sofisticado as coisas nunca são iguais às de lá de fora...), tratando as personalidades celebridades pelos meios de massa pelo primeiro nome (a Maria Armanda Falcão, por exemplo, é a Vera...) etc. etc. etc. etc.

Tudo isto faz parte do «brave new world» português, um «brave new world» de restaurante e «whisky on the rocks» que revela a sua bravura em tudo o que se pode fazer sem ser necessário revelar qualquer bravura.

Para satisfazer a necessidade de toda esta gente apareceu, como não podia deixar de ser, uma classe, também nova, de «fornecedores». Temos «Os Porfírios» (que fornecem cintos, cueecas, novidades, «posters» e o mais necessário ao bem-estar da nova classe), temos os «snack bars» (em que até é possível comer «pescada à marinheira» numa frigideira de barro para que não percamos o nosso carácter «marítimo-castiço»), temos o cinema de choque (ai, filha, que sexy... que progressivo... quem nunca viu aquilo não viu nada... temos o nosso Tamariz (em que se pode tomar banho de sol e ver se está «alguém»...), temos as nossas boites (o quê, filha, nunca vais à «boite»? Mas como é que se pode viver assim?) e temos, para acabar com esta longa lista, uma série de instituições divertidíssimas (para quem se diverte com estas coisas) de que faz parte o civilizadíssimo Michel de que hoje vos vamos falar.

O Michel é um simpático rapaz, esperto como um alho, que percebeu ter entrado o país numa nova era — a do neo-riquismo pseudo-sofisticado — e que tomou a decisão de lhe sacudir a árvore das patacas, explorando dum restaurante que já existia mas cujos proprietários sabiam mais de cozinha do que de sociologia: o Babuchka da Costa do Castelo.

Não conhecemos o raciocínio do Michel — que, voltamos a repetir, é um sociólogo instintivo — mas admitimos que esse raciocínio tenha sido mais ou menos este:

1) O que eles querem não é comer, até porque não saberiam distinguir o que é bom do que é mau.

2) O que eles querem é armar aos cágados, quanto mais não seja porque são cagaditos e andam a fingir que já são cágados.

3) O que eles querem é brincar ao jogo de ser «moderno e sofisticado».

4) Para se jogar a esse jogo é preciso criar um certo ambiente neo-antigo, (ou antigo-neo, o que vem a dar ao mesmo)

5) Para se jogar a esse jogo é preciso ser como eles.

6) Ora que são eles? Nada, absolutamente nada e, porque não são nada, têm de imitar as pessoas que desejariam ser. Ora que pessoas é que eles desejariam ser? As que têm os retratos nas revistas de papel couché porque, no fundo, o que eles querem é fingir que pertencem à chamada «international high society» que, por sua vez, anda ao mesmo... Ora qual é a característica desta gente? Design e progressivismo mas — cuidado... — progressivismo estandardisado, copiado, «couché», liberdade de costumes (nada que afecte a carteira...)

7) Para eu montar um restaurante «progressivo» (comida exótica para eles se considerarem «sofisticados» e caríssima para eles se julgarem parte integrante da maçonaria...) que tipo de restaurante deverei escolher? Um restaurante com comida vietnamesa, evidentemente, que no momento presente seria «de protesto», ainda que a 200$00 a dose, mas... o Vietnam é distante, as importações difíceis, as taxas alfandegárias elevadas (eu só trabalhava para a alfândega se fosse parvo...), de forma que o melhor é esquecer o Vietnam e pensar numa outra coisa. Mas que coisa?

Não sabemos onde estava o Michel quando a ideia genial lhe ocorreu — na retrete? No bar? Na bóite? No «foyer» do Monumental? — mas não há dúvida de que teve uma ideia sublime, genial, sociològicamente perfeita, integralmente adaptada ao neo-riquismo pretensioso e pseudático (neologismo) deste «brave new world» português: o que se tornava necessário criar era, evidentemente, um restaurante árabe!

Porquê árabe?

Porque os árabes estão levando a cabo uma guerra progressiva contra os israelitas (o que levaria ao restaurante os nossos progressistas sofisticados: porque os árabes andam de «djellaba» (que chance para as nossas progressistas!); porque os árabes comem umas coisas muito árabes que têm extraordinária vantagem de ser árabes ma non troppo (Oh Lisette, vê se o Michel te dá a receita...); porque os árabes são árabes (sempre é mais giro do que ser minhoto...); porque ninguém sabe ao certo se aquilo é bem ou mal feito apesar de toda a gente já ter comido aquilo em Paris (ou em Marselha, ou em Bordeus, ou em Lyon, ou em Marguerite-sur-mer...) de forma que não há o risco dum entendido mandar a gerência para Marrocos: porque aquilo é exótico na medida do necessário para atrair esta nova burguesia que tão exótica se está revelando na vida portuguesa.

Por outro lado toda a gente sabe que os árabes são ricos, riquíssimos, podres de ricos (meia dúzia deles têm petróleo, Roll Royces «custom made» e aviões a jacto) de forma que ninguém poderia estranhar que um pratito com bocaditos de legumes saloios, pedacitos de frangos do Freixial, uns miuditos e um montito de sêmola trabalhada custasse 120$00... (Acresce que se fosse mais barato, não atrairia os nossos neo-sofisticados...)

Resumindo: Michel, o sociólogo, descobrira a pólvora árabe e, posto isto, estava lançado.

Faltava-lhe atrair ao seu neo-restaurantes para neo-sofisticados um grupo de gente «civilizada» e que há de mais sofisticado do que dois ou três public-relations, meia dúzia de diplomatas saltitantes e esprenéficos, um ou dois «ralistas», quatro progressivos sofisticados, sete funcionários de companhias (daqueles que pedem recibo selado para apresentar no escritório...) e um ou dois arquitectos dados ao design?

Nada, porque indo esta gente restantes da classe — e já a definimos — iriam lá cair.

Pois senhoras e senhores, o Michel teve o êxito que merece quem entrega os dados a um computador e actua de acordo com ele: acertou em cheio!

Só lhe faltava, para assegurar o êxito da exploração, que lá fosse um tanso — a entrada dum tanso é o selo de garantia dum estabelecimento deste género — e o tanso foi este que se assina, muito respeitosamente,

Manuel Pedroso.

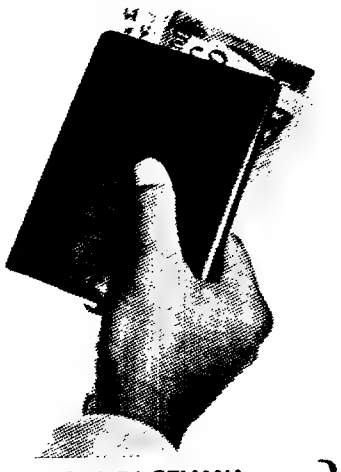
ponto final

uma vírgula!

Estamos resolvidos em 1973, a oferecer ainda melhores preços e facilidades que em 1972
Por isso lhe aconselhamos que

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!

Venha admirar as novas linhas e a qualidade das nossas máquinas de lavar roupa e loiça



Bardo
ELECTRODOMÉSTICOS · MOBÍLIAS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57

Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A

PECHINCHA DA SEMANA
SABRINA DE MESA ..... 37$50

ANTIGUIDADES
Compra e vende
TEIXEIRA BASTOS, L.da
Rua do Ouro, 214
Telef. 326515

UM SEGURO DE AMOR

"20º ANIVERSÁRIO"
Palabras
Veinte años de estar juntos,
Esta tarde se han cumplido,
Para ti – flores, perfumes,
Para mi... algunos libros!
Patxi Andión

Repare bem: amanhã é já hoje. O tempo voa. Se quer gozar a vida, tornar em realidade os sonhos mais belos, não hesite, pense em si, pense em quem ama.
O futuro deixa de ser uma ameaça, é uma esperança risonha, um amanhã próximo.
Vinte anos de ternura terão uma recompensa: a segunda lua-de-mel. O amor sereno na calma abundância. O prazer de viajar. O prazer de descansar. A alegria de estreitar as mãos, sem preocupações, olhando na mesma direcção.

Com o Seguro Base Valorizável da MUNDIAL poderá constituir, pouco a pouco, e à medida das suas disponibilidades, um capital que lhe permita aquele futuro.
Mas se esse futuro não puder ser seu, pelo menos aqueles que ama não ficarão desamparados, pois beneficiarão da sua previdência.
Não se preocupe com a crescente desvalorização da moeda. Contribuiremos para atenuá-la dando as mais completas valorizações do seu capital, através da participação nos lucros que concedemos.

seguro BASE VALORIZÁVEL

A MUNDIAL SEGUROS

ALHOS E BUGALHOS

PARA QUEM QUEIRA BRINCAR AOS MILIONÁRIOS

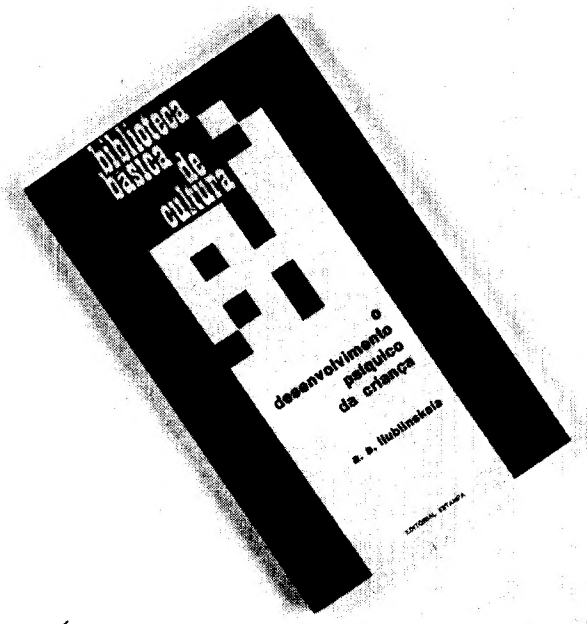
A máquina que recomendamos é muito pequena (cabe num bolso), simples de usar e pràticamente à prova mesmo de quem não saiba nada de matemática, como é o caso dos redactores deste suplemento. Experimentámos esta durante uma semana e não podemos estar mais satisfeitos. Infelizmente a nossa contabilidade pessoal não justifica o uso de máquinas de contabilidade (Esta custa cerca de 9 000$00) mas foi tão bom brincar aos milionários... Agora a sério: isto funciona mesmo.

ÍAMOS PERDENDO A LIBERDADE

Este dispositivo anti-roubo interessou-nos e tentámos, por isso, experimentá-lo. Fixámo-lo ao carro, parámo-lo num local que considerámos adequado à experiência e tentámos abrir uma porta. Infelizmente funcionaram duas coisas ao mesmo tempo: o dispositivo e a Polícia a quem foi difícil explicar o que estávamos a fazer... Compra-se na Casa Ribeiro, Avenida de Berna 56-B.

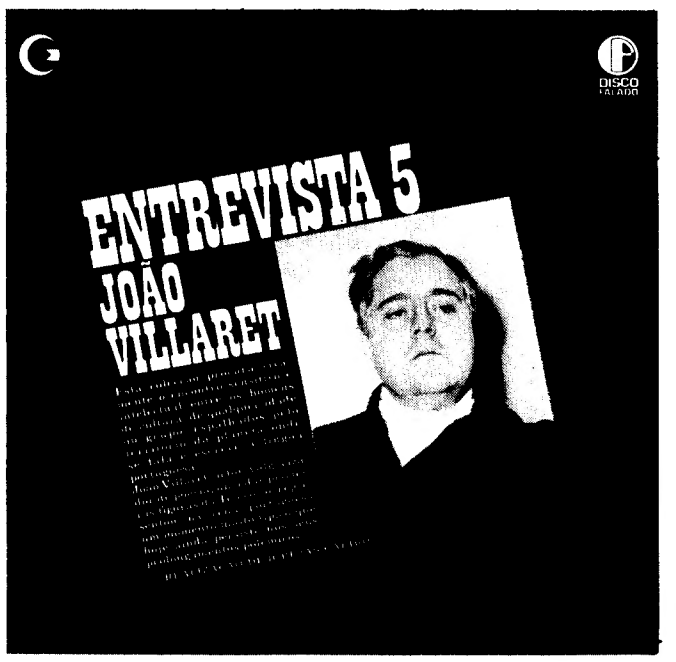
QUEM VÊ CARAS ÀS VEZES TAMBÉM VÊ CORAÇÕES

Vertigo, numa loja nova que nos atraiu pelo seu aspecto exterior e que não nos desanimou pelo que vimos lá dentro. Vertigo é uma loja de vestuário e toda a gente sabe que é importante andar vestido, sobretudo na rua, por causa dos bons costumes. Quem prefira andar bem vestido a mal vestido (há gente para tudo...) fará bem em ir à Vertigo ver a colecção de calças e de camisas que esta loja tem em stock. (Avenida de Roma 17 B.)



UM LIVRO PARA OS PAIS INTERESSADOS NO FUTURO DOS FILHOS

Trata-se dum livro técnico — mas não daqueles que assustam os leigos — que contém muita matéria nova e põe em questão alguns conceitos tidos por «correctos» em matéria de educação. Recomendamo-lo a todos os pais que se interessam pelo futuro dos filhos (Interessar-se-ão todos?).



UMA ENTREVISTA COM JOÃO VILLARET

A Sassetti acaba de lançar um disco que recomendamos a quem ainda não tenha esquecido o João Villaret ou se interesse pelo teatro português que este actor serviu com saber e talento. Trata-se de «Entrevista 5», uma realização de Igrejas Caeiro que terá de figurar em todas as discotecas não apenas dedicadas à música.

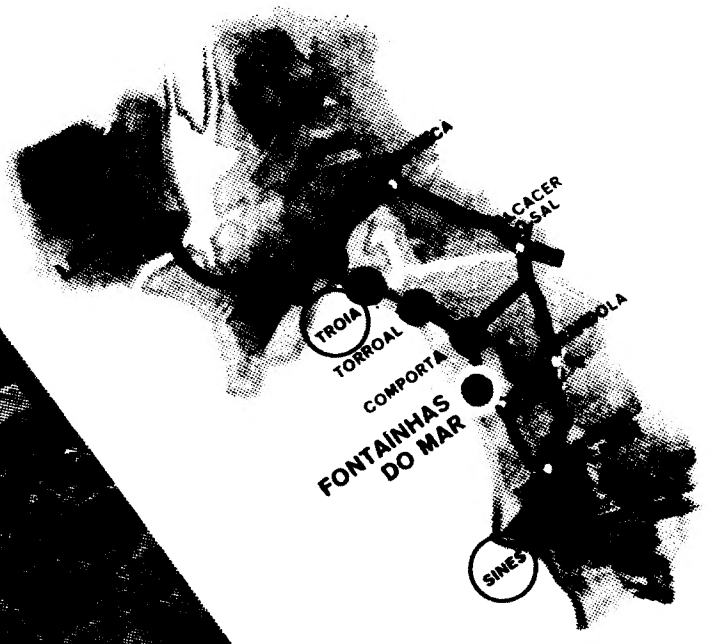
DESCONSTRUTORES CIVIS

MAQUINÃO E MAQUINETA

DESCONSTRUIMOS RÀPIDAMENTE PRÉDIOS OU VIVENDAS CONSTRUÍDAS CLANDESTINAMENTE EM QUALQUER PARTE DO PAÍS COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES LEGAIS OU PARTICULARES. SOMOS RÁPIDOS E EFICIENTES. DESCONTOS ESPECIAIS A QUEM NOS CONTACTE ANTES DO INÍCIO DAS OBRAS QUE VAMOS DESCONSTRUIR. NÃO NOS INCUMBIMOS DA DESCONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS OU DE BAIRROS QUE TENHAM SIDO CONSTRUÍDOS, AINDA QUE CLANDESTINAMENTE, COM O APOIO DE BANCOS, GRANDES FIGURAS DA VIDA PORTUGUESA OU QUE, PELO SEU VOLUME, POSSAM SER CLASSIFICADOS DE ÚTEIS A ISTO OU A AQUILO, PRINCIPALMENTE À ECONOMIA DAS EMPRESAS CONSTRUTORAS.

PARA ORÇAMENTOS, CONTACTE «MAQUINÃO E MAQUINETA», DESCONSTRUTORES CIVIS, RUA DO «LAISSEZ FAIRE», LISBOA.

SABE O QUE É A COSTA DA GALÉ?



– O que é a Costa da Galé?
– Porque é que, dum dia para o outro, se começou a falar na Costa da Galé?
– Porque é que se afirma que a Costa da Galé se está a valorizar de dia para dia?
– Porque é que já se diz, que o futuro está na Costa da Galé?
(Para já, podemos dizer-lhe que mesmo no centro da Costa da Galé, entre Tróia e Sines, fica Fontaínhas do Mar.)
Se não sabe e está interessado em saber, aguarde mais uns dias...
... ou dirija-se à: REPRESENTAL, LDA.
Edifício Aviz *
Avenida Fontes Pereira de Melo, 35-20.º
LISBOA

* Entre pela arcada do Hotel Sheraton e procure o Bloco A-1.

REPRESENTAL

Envie o Cupão preenchido à REPRESENTAL, LDA. - Edifício Aviz -
Avenida Fontes Pereira de Melo 35 20º - LISBOA

Queiram remeter-me, sem compromisso, informações detalhadas sobre o Empreendimento da COSTA DA GALÉ (Fontainhas do Mar).

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Das coisas que aconteceram quando a gente levou o meu Avô que Deus tem já defuntado para a terra

Conforme disse na semana passada vou continuar com a história de quando levámos o corpo do meu avô que Deus tem para a terra para ser enterrado num cemitério conhecido porque não há nada pior do que ir parar a um cemitério desconhecido onde não se conhece ninguém e onde uma pessoa se arrisca a ir para o céu ou para o inferno com estrangeiros ou com sócios de outro clube estão a ver o desgraçado do meu Avô que Deus tem e que era do Benfica se o obrigavam a fazer a viagem para o céu com sócios defuntados do Sporting enfim a camioneta com o meu Avô que Deus tem ia à frente do Mercedes do meu primo Manel que o levava a ele mais ao meu Pai mais ao meu primo Joaquim da Ana mais ao meu primo Rafael e mais esta que se assina Guidinha com toda a consideração por V.Exas e vai ao pé duma terra chamada Santo Tirso que tem um rio uma pastelaria e um hotel maior que o Sheraton a camioneta teve um furo e foi uma desgraça porque se há coisa que humilhe um defuntado é ter um furo sim porque uma pessoa viva ainda se pode levantar sair do carro tirar a roda limpar o suor da testa dizer palavrões e esperar que apareça alguém que o ajude mas um defuntado não pode fazer nada disso tem de estar muito quietinho todo dependente dos outros o que é uma grandecíssima chumbada principalmente para um defuntado que não pode dizer um palavrão para aliviar porque está defuntado e que nem sequer pode pensar um palavrasito para não arriscar o céu sim que lá no céu nestas coisas de palavrositos são mais exigentes do que na terra enfim com meu Avô que Deus tem calado que nem um rato por estar defuntado o motorista da camioneta que se chamava Júlio César lá porquê não sei saiu da camioneta e começou a mudar a roda mas a certa altura o macaco caiu e ele disse uma coisa que eu não posso repetir por causa da Comissão de Exame Prévio e o meu primo Manel do Mercedes que é construtor civil e não anda neste mundo por ver andar os outros chegou-seao pé dele e perguntou-lhe com um ar bestialmente zangado **«O senhor sabe onde está?»** e vai o Júlio César responder: **«Sim senhor estamos ao pé de Santo Tirso»** e vai o meu primo Manel disse-lhe **«Não estou a falar do sítio em que estamos estou a falar da posição em que estamos»** e vai o Júlio César disse-lhe **«Eu estou de cócoras a ver se mudo esta roda e o senhor está de pé a dar sentenças quando era bem melhor que me ajudasse»** e vai o meu primo Manel do Mercedes disse-lhe **«Não é dessa posição que eu estou a falar»** e o Júlio César perguntou **«Então de qual é?»** e o meu primo Manel do Mercedes disse-lhe **«Estamos a transportar o cadáver do senhor Agatão Teixeira»** e o Júlio César disse **«E depois?»** e o meu primo Manel do Mercedes respondeu-lhe **«E depois o senhor disse um palavrão»** e o senhor Júlio César disse **«Não se preocupe que ele não ouviu»** e o meu primo Manel do Mercedes disse **«Não ouviu ele mas ouvi eu»** e o Júlio César disse **«Não faz mal porque o senhor ainda está vivo»** e o meu primo Manel do Mercedes disse **«Estou vivo mas hei-de morrer»** e o Júlio César disse **«Se a gente não pudesse dizer palavrões aos vivos estava sempre calado»** e o meu primo Manel do Mercedes disse **«E era bem melhor»** e o Júlio César disse **«O que era melhor era o senhor tirar o chapéu e dar à bomba no macaco»** e o meu primo disse **«Um homem na minha posição não dá à bomba em macacos»** e vai nesse momento logo por azar a minha tia mulher do meu primo Manel do Mercedes enfiou a cabeça na janela para ver se a camioneta andava ou não andava e como ela é parecida com uma macaca o Júlio Cèsar desatou a rir e vai o meu tio Manel do Mercedes teve uma fúria e deu com o macaco na cabeça do Júlio César que caiu para o lado sem dizér palavra lá porquê não sei e o meu tio abaixou-se para o ajeitar e virou-o de barriga para baixo para lhe ver o cucuroto que era onde ele lhe tinha acertado e como o virou de barriga para baixo ele ficou com o sítio onde as calças são mais largas voltado para cima e vai um carro com uma data de gente dentro parou ao nosso lado e o homem que ia a guiar perguntou se tinha havido novidade e o meu primo Manel do Mercedes lembrando-se de que a camioneta levava o meu Avô que Deus tem e tinha tido um furo disse **«Não houve nada não senhor muito obrigado teve um furo»** o homem que ia a guiar o tal carro olhou para o Júlio César que continuava deitado ao lado da camioneta e perguntou assim como quem não diz nada nem deixa de dizer **«Teve um furo?»** e o meu primo Manel do Mercedes sempre bestialmente bem educado explicou **«Teve um furo atrás»** e vai o homem sempre a olhar para o Júlio César que continuava estendido no chão perguntou com uma voz muito estúpida **«Atrás»? e o meu primo Manel acrescentou «Sim senhor» e o meu primo Manel ao ver que** aquilo ia por mau caminho esclareceu que é o mesmo que dizer explicou **«No pneu»** pois foi pior a emenda do que o soneto o homem ainda ficou mais espantado e perguntou com cara de parvo **«No pneu?»** e vai nesse momento o Júlio César mexeu-se levantou a cabeça deu com o meu primo e perguntou bestialmente chatiado **«Então o senhor não tem vergonha?»** palavra que nem sei como hei-de explicar o que aconteceu porque o homem que ia a guiar o carro arrancou com um barulho bestial e desapareceu na estrada e quando demos por nós o meu primo Manel do Mercedes e o Júlio César estavam a jogar à pancada mas enfim isso fica para a semana.

GUIDINHA